Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 223
Agosto 83
Sábado

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitaira Santos**

Confirmada a venda de trinta toneladas de ouro

«Já foi concluída a operação de venda de 30 toneladas de ouro para liquidar um empréstimo de 400 milhões de dólares (cerca de 50 milhões de contos) que estava a vencimento no Banco para os Pagamentos Internacionais (BPI)» – confirmou esta manhã ao «DL» uma personalidade ligada ao Banco de Portugal e que conhece bem os meandros da operação.

O nosso informador considerou ainda como «natural» que o Banco de Portugal tenha vindo a público negar a veracidade das notícias ontem mesmo publicadas por diversos órgãos de Informação – «DL» incluído – sublinhando:

«Repare que o BP se limitou a dizer que não houve venda de ouro porque a operação está a ser tratada e estudada mas ainda não está concluída.

A verdade é que não havia outra saída – o empréstimo tinha sido negociado com «ouro à vista» e a curto prazo. Este já se esgotou.»

3-1 contra Los Tecos

Êxito benfiquista na Califórnia

O Benfica caça ouro na Califórnia: foi ontem à noite em S. José, cidade onde vivem centenas de milhares de portugueses. O seu adversário foi Los Tecos, de Guadalajara e o Benfica ganhou por 3-1, com golos de Diamantino (2) e Nené. Na foto, Diamantino tenta desarmar Chavez que parece, no entanto, dono do lance. Os pormenores do jogo estão na pág. 15 desta edição do «DL».

Cunhal recebido em Moscovo por Andropov

Num encontro com Álvaro Cunhal, realizado no Kremlim, o líder soviético Iuri Andropov revelou que «não há qualquer progresso nas negociações de Genebra sobre a limitação de armas de médio alcance na Europa». Os dois dirigentes – informou a TASS – trocaram impressões sobre a situação internacional e pronunciaram-se a favor do desenvolvimento das relações entre a URSS e Portugal. Andropov asseverou a Cunhal que a URSS faz os maiores esforços a favor de um acordo aceitável que ponha fim «à escalada de armamentos nucleares e afaste a grave ameaça de guerra».

Segundo a agência soviética os dois líderes convergiram na análise da situação internacional. (Telefoto TASS/NP)

Começam hoje as eleições na Nigéria

Um complexo, moroso e confuso acto eleitoral começa hoje na Nigéria. A oposição contesta acerbamente os trabalhos preparatórios destas eleições, consideradas cruciais dentro e fora da Nigéria: ou elas funcionam e permitem a escolha das instituições sujeitas ao sufrágio popular, ou não, e a Nigéria regressará aos regimes militares. A campanha eleitoral, apesar de pontuada por actos de violência, não foi tão sangrenta como podia esperar-se. As autoridades, receosas de que estas eleições assinalem o fim do regime democrático, fazem apelos à população para que actue civicamente e demonstre a maturidade da democracia negeriana.

Págs. centrais

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA (RE)COMEÇA O CONCURSO!

VERÃO 83

Se não concorreu, concorra agora

Hoje: 30.º Cupão, Boletim de Identificação e mais 2 páginas doÁlbum «Sempre Fixe»

Compre o «DL» de segunda-feira e leia tudo sobre o concurso: lista de prémios, regulamento, instruções, etc.

- 200 PRÉMIOS PARA OS LEITORES
- 10 MAGNÍFICOS PARA OS VENDEDORES

Volta a Portugal

O «DL» presente com o patrocínio de

BEDFORD GM

Um produto General Motors

Desenvolvimento Rural Integrado

—um novo engano para Trás-os -Montes

Manuel Veiga

A propaganda oficial tem gritado aos quatro ventos a assinatura de um protocolo entre o Estado e diversas instituições de crédito destinado à abertura de uma linha de crédito no montante de 33 milhões de dólares para financiamento do Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes.

Justificam-se, pois, algumas linhas, tentando analisar a problemática do Desenvolvimento Rural Integrado e, na medida do possível, extrair algumas conclusões referentes ao projecto de Trás-os-Montes.

1 — O MODELO DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO

AS linhas gerais do Devenvolvimento Rural Integrado, apresentado como um conjunto articulado de medidas destinadas a melhorar a vida económica e social nos campos, através do aumento de produtividade da pequena agricultura, parecem decorrer do fracasso de anteriores estratégias de crescimento capitalista da agricultura, nos países dependentes. Efectivamente, está ainda muito viva a recordação do colossal fiasco da proposta de J. Kennedy para a América Latina — «Aliança para o Progresso» — que, em virtude da sua inadequação à realidade social, económica e política em que foi introduzida, surtiu efeitos contrários aos desejados, em muitos casos com consequências desastrosas para as economias dos respectivos países.

É, pois, no rescaldo da falência, nos finais da década de 60, das diversas modalidades e propostas de transformação agrária nos países desenvolvidos, na base da convicção do arrastamento económico da pequena agricultura pela lógica e processo de desenvolvimento capitalista, que aparece uma nova «filosofia» de desenvolvimento destinada a «estudar todos os aspectos do desenvolvimento rural com vista a determinar o papel da agricultura na polarização da cidade/campo, tal como se produz aos diferentes níveis de crescimento»...

Os programas de Desenvolvimento Rural Integrado são realizados no âmbito da colaboração FAO/Banco Mundial e os países interessados. A primeira das instituições intervêm, fundamentalmente, com os conhecimentos técnicos e a experiência no domínio alimentar e agrícola e o Banco Mundial ao nível do financiamento.

2 — PRINCÍPIOS ORIENTADORES

COMO se compreende, o Desenvolvimento Rural Integrado tem como destinatário as regiões e países, onde se verifica uma «pobreza estrutural» e consequente dependência alimentar, apresenta como objectivo central a melhoria das condições económicas e sociais das regiões abrangidas e integração dessas populações na vida social e política do País.

Esta finalidade genérica é prosseguida mediante a aplicação dos seguintes princípios orientadores:

- aumento da produção agrícola, através de
- melhor distribuição da riqueza social e de medidas económicas e sociais tendentes ao aumento da produtividade, donde decorre.
- forte empenhamento do Estado, política, financeira e institucionalmente.

Estes grandes princípios traduzem o reconhecimento implícito da incompatibilidade do desenvolvimento rural com políticas macroeconómicas de livre funcionamento dos mecanismos económicos de mercado. Por outro lado o camponês é olhado por uma outra óptica — já não considerado «atrasado», «arcaico» e «obstinado», mas antes como «agente económico», dotado de «racionalidade» própria e específica...

Como «filosofia» de desenvolvimento que se pretende inovadora, o Desenvolvimento Rural Integrado desdobra-se no conjunto de princípios e acções, englobando a situação demográfica e a estrutura da economia da região, os recursos naturais e os factores de produção e até mesmo o sistema político, social e jurídico envolvente. Sobretudo, pretende-se a articulação de diversos factores e acções de tipo «horizontal» (melhoramento das estruturas produtivas e outras acções no domínio estritamente agrícola) com actuações de tipo «vertical» (ao nível da industrialização e da comercialização dos produtos e meios de produção agrícola).

O resultado da interligação agricultura-indústria-serviços, pressuposta pelo modelo de Desenvolvimento Rural Integrado, será o desenvolvimento e progresso regional da área abrangida com a consequente descentralização de serviços públicos, indústrias transformadoras e organização dos circuitos comerciais, o bem-estar material e cultural das populações e a ultrapassagem do fosso entre campo/cidade.

É ainda de acentuar que o Desenvolvimento Rural Integrado tem como referência essencial a participação dos camponeses no processo como forma de se libertarem da tradicional situação de dependência social, económica e cultural.

Cabe referir, por último, que o modelo requer do Estado uma intervenção activa, na harmonização e hierarquização das operações e meios indispensáveis, devendo mesmo constituir-se em verdadeiro «gestor» do projecto de Desenvolvimento Rural Integrado.

3 — INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO

COMO instrumentos impulsionadores do modelo DRI assumem especial relevância:

- Crédito de acessibilidade fácil aos agricultores;
- Investigação e experimentação de novas tecnologias e/ou recuperação de tecnologias tradicionais;
- Extensão rural com carácter mediador entre a inovação e os métodos tradicionais, quer no plano da produção e da comercialização, quer na organização de unidades de produção;
- Criação e/ou recuperação das infra-estruturas produtivas no duplo aspecto horizontal (específicamente agrícolas) e vertical (industrialização e comercialização dos produtos e factores de produção);
- Criação e melhoramento de infra-estruturas sociais como forma de melhorar as condições de vida dos camponeses e fixar as populações rurais;
- Elaboração de instrumentos políticos, institucionais e jurídicos que contribuam, a médio e a longo prazo, para o impulsionamento do projecto e assegurar a realização das metas propostas (legislação sobre a estrutura fundiária, arrendamento rural, baldios, articulação com planos regionais, descentralização administrativa, formação quadros locais, etc.)

Os programas de Desenvolvimento Rural Integrado são, como se referiu, ainda relativamente recentes, pelo que não poderá dizer-se que constituam um modelo testado. Em qualquer caso, experiências em curso na América Latina permitem, ao que parece, extrair algumas conclusões que apontam para resultados bem pouco compensadores.

Como causas destes resultados negativos têm sido apontadas:

- Dificuldades ao nível da coordenação dos projectos;
- Incapacidade de resposta da banca, investigação e extensão rural;
- Não cumprimento de prazos e o consequente bloqueamento de créditos;
- Incapacidade ou dificuldade de relacionamento dos técnicos com os camponeses e a impossibilidade de formação de quadros locais;
- Estrangulamentos burocráticos.

Como críticas de fundo têm sido apresentadas as seguintes:

Por um lado, ao recorrerem ao crédito, os camponeses ficam amarrados a produzir determinados produtos que acabam por não ter escoamento no mercado, ou então provocam baixa de preços, por excesso de oferta. Por outro lado, uma vez que não se intervém ao nível da estrutura agrária e fundiária, os meios financeiros vão acentuar os desequilíbrios estruturais, decorrentes do avanço, nalguns casos, do modo de produção capitalista na agricultura e no comércio.

4 — PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL INTEGRADO DE TRÁS-OS-MONTES

TRAÇADO o quadro acima descrito estamos, agora, em melhores condições para interpretar e compreender nas suas limitações, ambições, debilidades e enganos e — oxalá!... — nas suas possíveis vantagens e propósitos de progresso, o almejado Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes.

Interessaria, neste momento, averiguar se o modelo DRI, em si mesmo, concebido tendo por horizonte outras realidades geográficas, económicas, sociais, e políticas (América Latina e África) é instrumento adequado ao processo de transformação da agricultura em Trás-os-Montes e Alto Douro. Por outras palavras, importaria saber se as características da «pequena agricultura» em Trás-os-Montes são idênticas às regiões citadas e o perfil sociológico do agricultor transmontano e duriense se ajusta ao tipo de camponês sul-americano ou africano.

É que para além da evidência da emigração e das transformações associadas, outros factores têm sido apontados que demonstram ser o «imobilismo» das comunidades rurais em Trás-os-Montes mais aparente que real e que é cada vez maior o peso das actividades «não agrícolas» no conjunto da economia familiar.

Os que, hoje, ufanos, anunciam que nos próximos cinco anos «serão **injectados** 14 milhões de contos em Trás-os-Montes», terão tido em consideração que, em 1980, apenas uma agência bancária da cidade de Bragança terá recebido, em termos de poupança, depósitos

Continua na pág. 6

● **Estamos praticamente a meio** do nosso Concurso, com cerca de 60 (das 120) páginas do Álbum Sempre Fixe publicadas e a terminar a publicação da 1.ª Série dos cupões. Como o nosso leitor já sabe, deverá recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e, juntamente com o boletim de identificação, obtém uma colecção completa.

● Entretanto, **vamos começar a publicação dos cupões da 2.ª Série,** durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● **Poderá assim completar duas colecções e** ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, sobre Carlos Botelho e 120 páginas e desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, **se quiser, pode ir enviando as suas colecções.** Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigaroriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Ainda pode concorrer

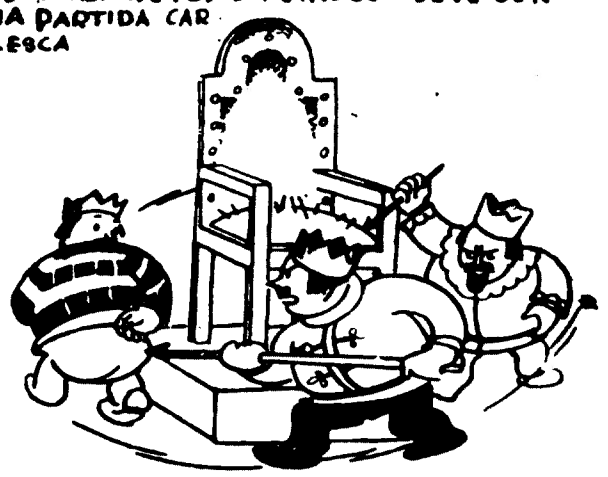
O leitor pode concorrer em qualquer altura [illegible] poderá adquirir os exemplares em falta [illegible] pretende [illegible] «Álbum Sempre Fixe» [illegible] grande artista Carlos Botelho, [illegible] [illegible] [illegible]

Concurso DL

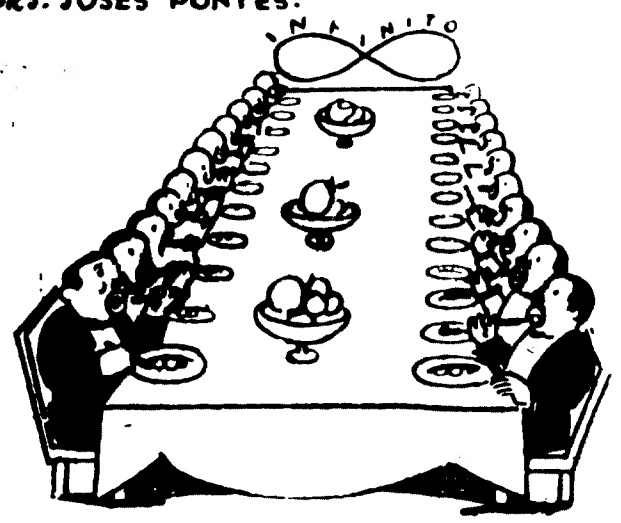
3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

NO AFGANISTÃO CONTINUAM OS REIS NA DISPUTA DO TRONO QUE AO QUE PARECE TEM ALFINETES ESPETADOS - DEVE SER ALGUMA PARTIDA CAR NAVALESCA

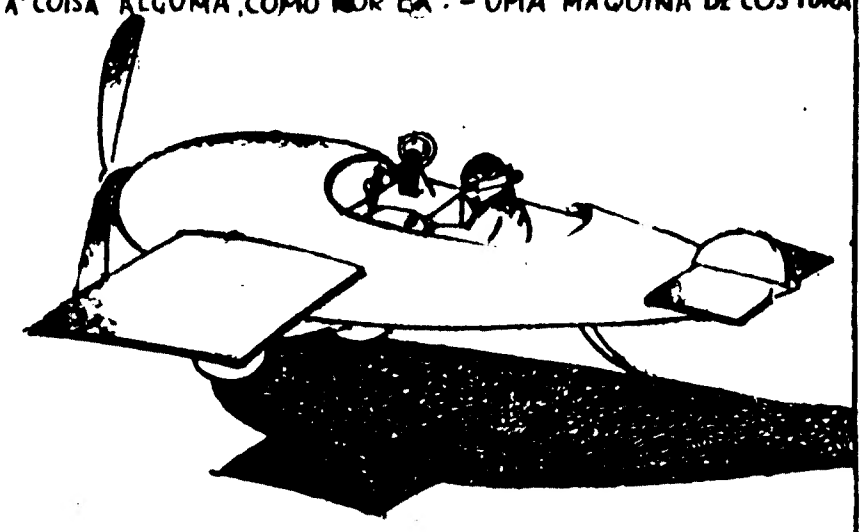


CONSTA QUE..
NO BANQUETE DO COME INTE AO LIMPIDO SE DESENVOLVERAM VARIOS QUEIXOS BATENDO-SE VARIOS "RECORDS" - Á MESA VIAM-SE MUITOS DRS. JOSÉS PONTES.



COMPANHIAS HOMOEPATICAS REUNIDAS DA POUCA AGUA E DA POUCA LUZ - QUANDO DEIXARÃO ELAS DE CHUCHAR DA NOSSA PACIENCIA?

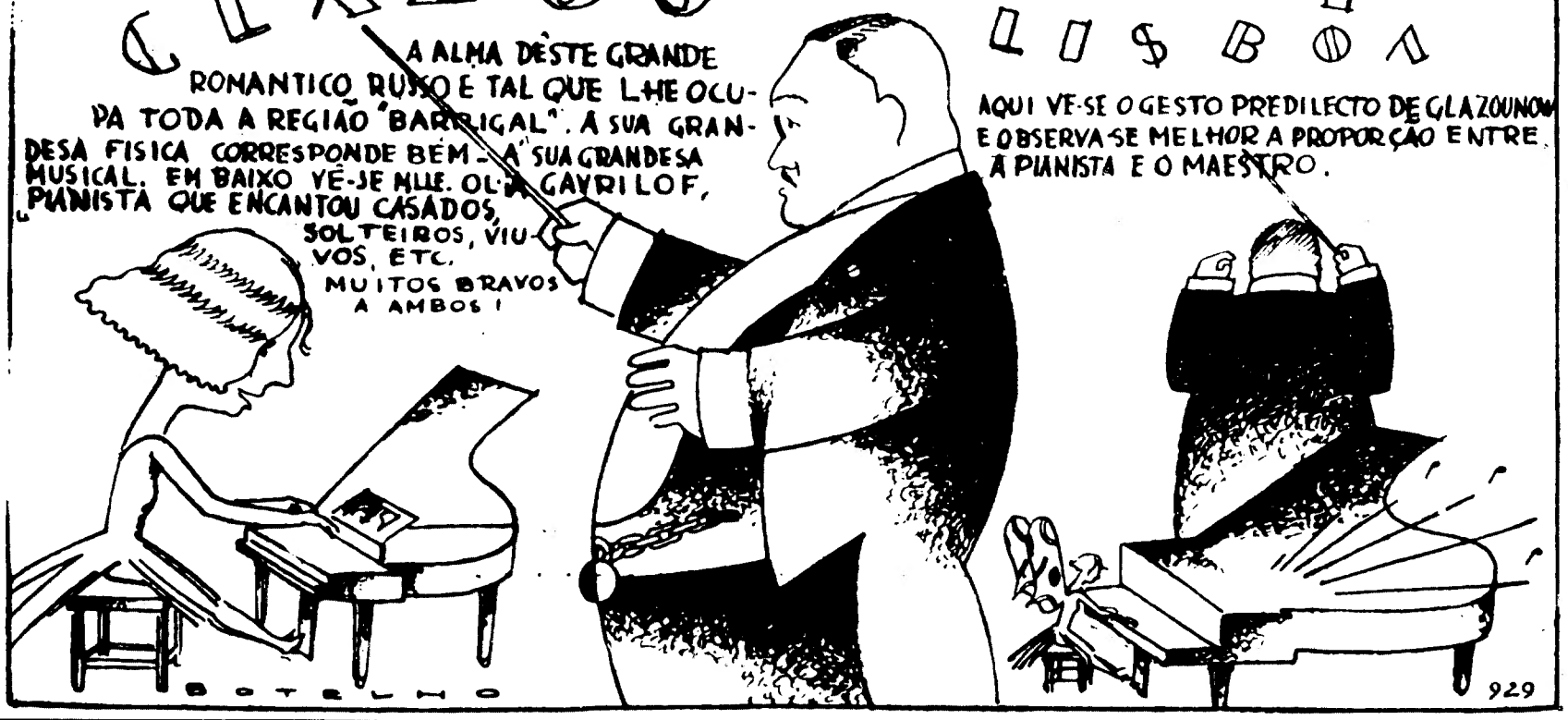
AS MULHERES PORTUGUESAS VÃO OFERECER Á PRIMEIRA AVIADORA PORTUGUESA UM AVIÃO EM QUE NÃO FALTARÁ COISA ALGUMA, COMO POR EX: - UMA MAQUINA DE COSTURA



GLAZOUNOW EM LISBOA

A ALMA DÊSTE GRANDE ROMANTICO RUSSO E TAL QUE LHE OCUPA TODA A REGIÃO "BARRIGAL". Á SUA GRANDESA FISICA CORRESPONDE BEM - Á SUA GRANDESA MUSICAL. EM BAIXO VÊ-SE MLLE. OLGA GAVRILOF, PIANISTA QUE ENCANTOU CASADOS, SOLTEIROS, VIUVOS, ETC. MUITOS BRAVOS A AMBOS!

AQUI VÊ-SE O GESTO PREDILECTO DE GLAZOUNOW E OBSERVA-SE MELHOR A PROPORÇÃO ENTRE A PIANISTA E O MAESTRO.



59

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

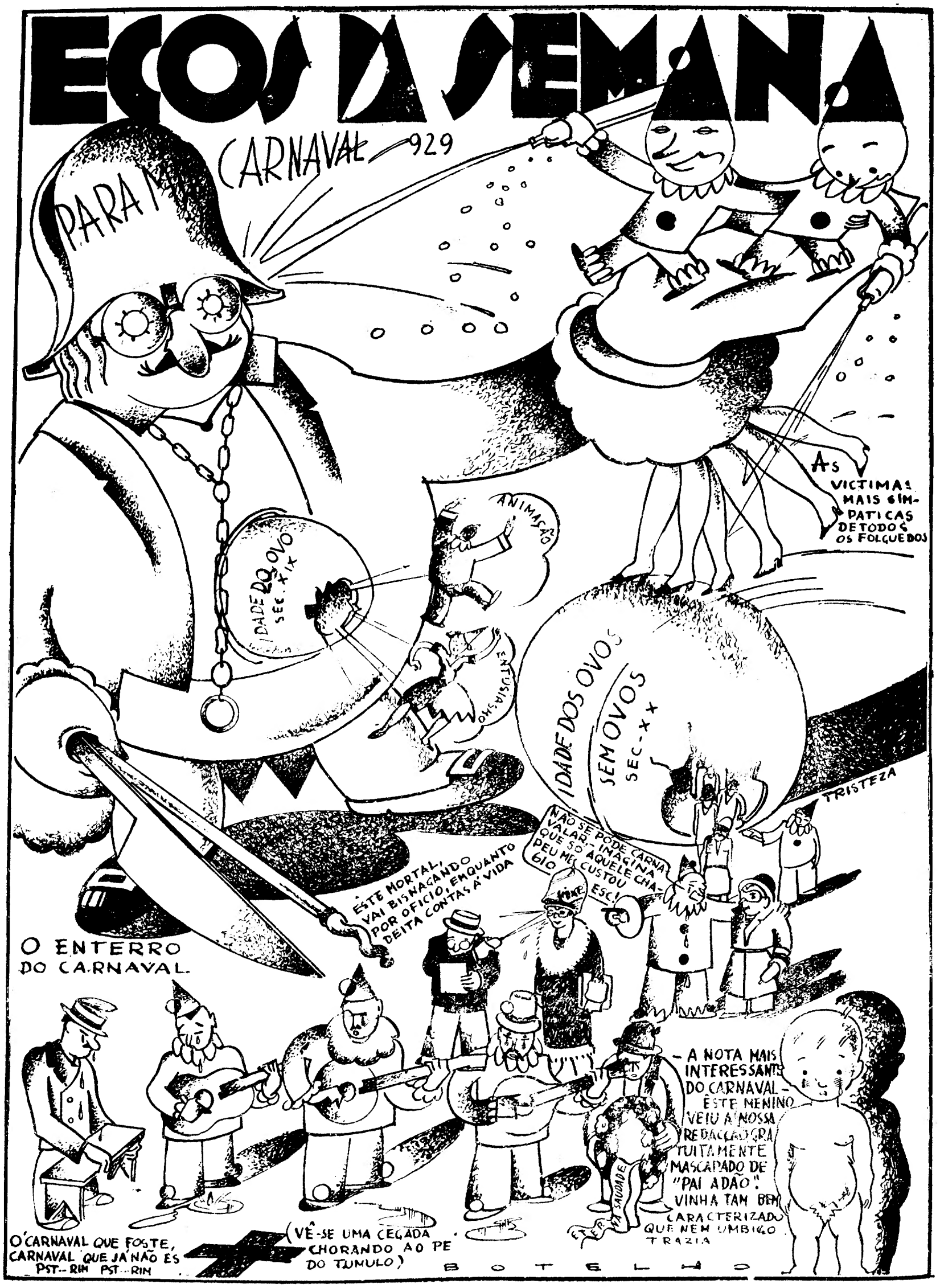
AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

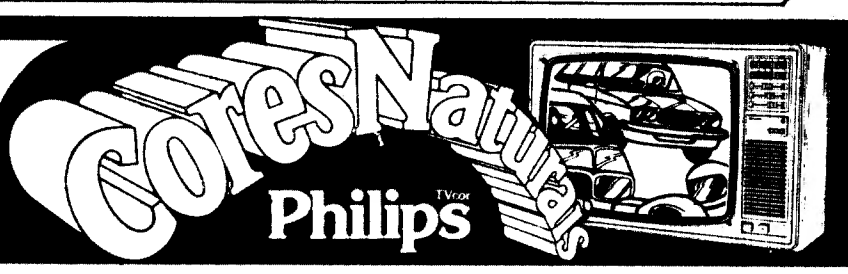
3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL



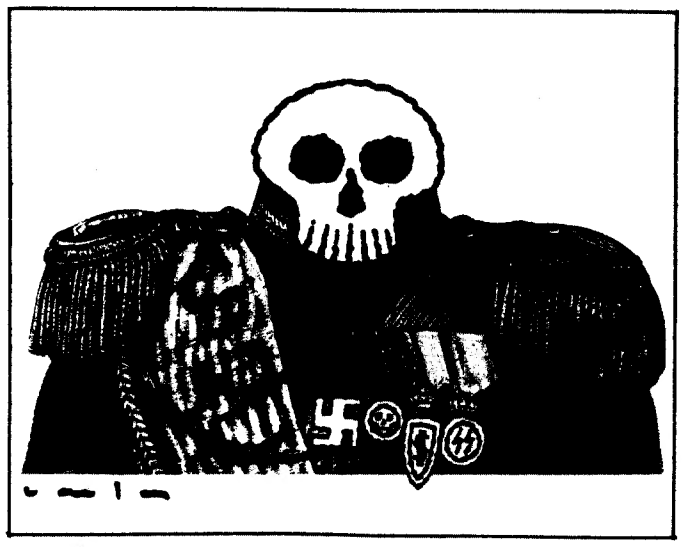
PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS



Educação para a paz e para a prevenção da guerra

Laura Lopes



No «Diálogo» n.º 11 da Assembleia Mundial pela Paz e a Vida, contra a Guerra Nuclear, sob o tema «Educação para a Paz e para a prevenção da guerra», assistiram mais de 200 pessoas e participaram nos debates 110 delegados de 49 países.

O tema principal deste «Diálogo» estava subdividido em quatro subtemas:

1 — A educação para a Paz no sistema de ensino;

2 — A importância dos **mass media** para a formação duma opinião pública favorável à Paz e ao desarmamento;

3 — O meio ambiente social e a educação das crianças no espírito de Paz;

4 — Os movimentos pacíficos e o seu papel educativo.

Ao longo de uma discussão viva e animada, durante dia e meio, chegou-se a acordo sobre os aspectos fundamentais respeitantes à educação pela Paz e para a Paz.

Os participantes declararam que era necessário fazer um esforço, tanto no plano internacional, através das organizações internacionais intergovernamentais (OIIG) e não governamentais (OING), como no nível de cada país — nas organizações de massas dos professores, das mulheres e dos estudantes, dos grupos de educação para a Paz, das famílias, das comunidades e outras — para levar à prática as recomendações da UNESCO e da ONU sobre a educação pela Paz, para a compreensão internacional e para os direitos do homem, especialmente promovendo iniciativas de esclarecimento sobre as causas e as consequências da guerra e exercendo pressão, mediante as medidas apropriadas, sobre os governos, as instituições educativas e os meios de Comunicação Social a fim de que favoreçam a aplicação destas recomendações.

A educação pela Paz deverá desenvolver-se não apenas nas instituições educativas e culturais, mas também na sociedade, através dos **mass media,** de publicações, de acções de movimentos de paz e de educação pela Paz, da família, de grupos, dos sindicatos e de associações que participam na vida social e cultural.

É uma responsabilidade dos professores e dos estudantes, assim como de todas as pessoas e organizações que trabalham num espírito de Paz, fomentar a compreensão entre os povos e o respeito das diversas culturas gravemente ameaçadas pelo perigo de guerra que paira sobre a Humanidade. Assim, pois, este assunto é em primeiro lugar uma questão política e só depois pedagógica.

Foi ainda declarado neste «Diálogo» que a Paz não é apenas ausência de guerra, pois uma vida pacífica e feliz implica a inexistência de injustiças sociais, de miséria, de analfabetismo e de subdesenvolvimento. Em muitos países, a luta pela Paz não pode estar separada da luta pela libertação nacional e pela independência política e económica. A opressão e a exploração vividas por numerosos povos dominados ainda pelo imperialismo, ou sofrendo agressões económicas e militares por parte dos imperialistas, e a intervenção das multinacionais provocam situações de extrema pobreza e de analfabetismo massivo que são um obstáculo não só para a educação pela Paz mas ainda para qualquer forma de educação e de desenvolvimento independente. Neste contexto, a solidariedade moral e material ocupa um lugar importante para ajudar estes povos a alcançar os seus objectivos libertadores e de educação. O apoio dado às suas reivindicações contribui para contrariar as forças políticas e económicas que impulsionam a corrida aos armamentos e criam um perigo de guerra nuclear cujo desencadeamento ameaçaria as própria existência da civilização e da vida humana.

A acção dos «mass media»

Numerosos oradores puseram energicamente em evidência o papel negativo dos meios de Comunicação Social manipulados por certos governos e pelas grandes corporações económicas na desinformação da opinião pública em relação às questões da Paz, através das suas emissões e do conjunto dos seus programas, impondo ao público a habituação à guerra e à violência e sugerindo, deste modo, que esses são os únicos meios que permitem resolver os conflitos. Esta prática dos **mass media** só pode ser contrariada pelas organizações que agem a favor da Paz e do desarmamento, esclarecendo a opinião pública sobre as causas e as consequências da guerra, sobre os grandes problemas económicos, sociais e culturais e as vias e meios para a sua solução, mediante a divulgação das suas próprias publicações, da utilização de meios audiovisuais e da organização de acções de rua e de massas. Promovendo iniciativas de luta pela paz, aquelas organizações devem forçar os meios de Comunicação Social a realizarem programas positivos que desenvolvam a solidariedade entre os homens, a compreensão e a cooperação, que combatam o racismo, a violência e as guerras de agressão e de pilhagem.

Foi nítida a preocupação de muitos oradores pelos esforços actualmente desenvolvidos pelos **media** para criar uma subcultura uniforme de massas, tendo insistido na necessidade de promover um verdadeiro diálogo entre povos e culturas, tanto quanto possível através dos meios de comunicação, para assegurar a coexistência pacífica entre os povos de países com regimes sociais e económicos diferentes, a cooperação e a compreensão internacionais.

... da família

A família constitui para as crianças, desde a mais tenra idade, um lugar onde elas se podem expandir e formar a sua personalidade, aprender a conhecer as normas de comportamento individual e social, baseadas no amor pela Paz, na rejeição do autoritarismo e da violência e na condenação dos brinquedos e jogos militaristas, proporcionando-lhes a aprendizagem de atitudes abertas ao diálogo e à compreensão das relações entre os homens.

... e dos movimentos da Paz

Os movimentos da Paz e os seus membros têm também uma grande responsabilidade devido às suas actividades, tanto no plano individual como colectivo, na formação da juventude e da opinião pública. Numerosos oradores neste Diálogo chamaram a atenção para o facto que a educação pela Paz deve ser informativa e deve assegurar a sensibilização e o empenhamento positivo das pessoas pela Paz e pelo desarmamento, contra a instalação de novas armas de destruição massiva. Particularmente os oradores europeus pronunciaram-se a favor de acções imediatas contra a instalação dos novos mísseis nucleares na Europa Ocidental.

Foi sugerido por uns, recomendado por outros, a exigência da introdução da Educação pela Paz nos programas escolares em todos os níveis e nas actividades das instituições educativas e dos **mass media.**

Foi recomendado explicitamente actuar e desenvolver todos os esforços nas escolas e Universidades para:

– Assegurar a educação democrática com o fim de formar cidadãos conscientes, capazes de fazer análises críticas, responsáveis e livres.

– Encorajar e apoiar o empenhamento pessoal e colectivo dos professores e educadores a favor da educação pela paz, particularmente com a ajuda dos sindicatos e das associações de professores e de estudantes, formando grupos de educação pela paz.

– Opor-se à repressão e à discriminação dos educadores que actuem em favor da paz.

– Utilizar os materiais e as contribuições dos movimentos da paz e dos seus membros para a educação formal e informal.

– Exigir aos governos que acatem as recomendações da UNESCO e da ONU relativas à educação internacional e contidas nos programas e manuais destinados às escolas e à alfabetização e educação de adultos.

– Examinar criticamente os manuais escolares, os livros de História, os trabalhos e programas audiovisuais que instiguem à guerra, à violência e ao racismo e lutar, se for caso disso, pela sua revisão.

– Lançar iniciativas pedagógicas de informação e de sensibilização, nas escolas e nas Universidades, especialmente no decurso da Semana Mundial do Desarmamento das Nações Unidas (24 a 31 de Outubro) com o apoio da ONU e da UNESCO.

– Desenvolver a cooperação entre todas as organizações, instâncias educativas e pessoas que trabalhem para a educação pela paz e pelo desarmamento, para que se unam e coordenem as suas acções educativas.

– Opor-se aos esforços de certos governos e forças militaristas, especialmente as da NATO e dos seus aliados frequentemente citados a este propósito, que a todo o custo tentam convencer os jovens da necessidade da corrida aos armamentos, prepará-los psicológica e materialmente para a guerra e para a política de opressão e de agressão contra outros povos e a desenvolver atitudes racistas ou chauvinistas.

– Estimular nos jovens o apoio à paz na base de informações completas sobre os problemas socioeconómicos e políticos e a promoção dos valores humanistas e de solidariedade, de respeito dos direitos do Homem, de abertura a outras culturas e concepções do mundo.

– Promover com a ajuda das organizações internacionais governamentais e não governamentais o estudo e a investigação sobre o conteúdo, o método e o suporte da educação pela paz e pela prevenção da guerra, e criar institutos e universidades da paz que possibilitem estes objectivos.

– Utilizar para a educação pela paz os materiais e os estudos da ONU e da UNESCO e os resultados das suas investigações.

– Promover o intercâmbio de professores, alunos e estudantes entre todos os países.

Quanto aos **mass media** foi particularmente recomendado:

– Procurar influenciá-los, por todos os meios apropriados, num espírito favorável à paz e ao desarmamento e opor-se à sua influência negativa sobre as massas.

– Criar, ao nível das organizações, dos grupos que agem a favor da paz, dos sindicatos, das instituições educativas, meios de Comunicação Social e programas destinados à formação de uma opinião pública favorável à paz e informar a opinião pública sobre as acções e as iniciativas dos movimentos de paz.

– Realizar uma educação para a leitura crítica e a compreensão das mensagens difundidas pelos **mass media.**

– Apoiar e prosseguir a aplicação das recomendações da UNESCO a favor de uma informação livre da influência dos grandes grupos económicos.

Ao nível dos movimentos da paz, da família, das organizações sociais, religiosas e políticas, recomendou-se que concedessem uma grande atenção aos problemas da educação pela paz e que lhes dedicassem os meios de que dispõem, que incluíssem os problemas da informação e da educação nas iniciativas, acções e comportamentos que lhes são próprios. Os seus esforços deveriam ser orientados no sentido de que todo o meio ambiente social fosse um educador para a paz.

Todas as crianças, todas as famílias têm necessidade de um meio ambiente, tanto no aspecto físico como social, seguro e são, isento de guerras, de miséria, de desemprego e de incerteza quanto ao futuro, no qual o direito primordial à vida em paz seja garantido a todos.

Para que esse direito seja respeitado, para que todos os povos e cada um de nós possa viver e desenvolver harmoniosamente a sua vida num clima de paz e felicidade sem sofrimentos nem miséria, sem exploração nem ameaças económicas e militaristas, cada participante afirmou a sua vontade e determinação de lutar pela paz e a vida e de se opor à guerra nuclear que, a ser desencadeada na Europa, ou em qualquer ponto do globo terrestre, não pouparia nenhuma nação, pois a guerra nuclear é incontrolável e provocaria a destruição da Humanidade entre sofrimentos inenarráveis.

Por isso, a educação para a paz e para a prevenção da guerra deve ser TAREFA IMEDIATA DE TODOS OS HOMENS E MULHERES CONSCIENTES E RESPONSÁVEIS, em todos os momentos do seu dia-a-dia, na família, na escola, no emprego, nas organizações sindicais e cívicas, religiosas ou políticas a que pertençam.

DEFENDER A PAZ É DEFENDER A VIDA. ANTES QUE SEJA TARDE.

ponto a ponto

Manuel Tito de Morais, presidente da Assembleia da República, recebe terça-feira o Conselho de Redacção e os delegados sindicais dos jornalistas da ANOP. As estruturas representativas dos jornalistas da agência noticiosa portuguesa solicitaram há dias audiências ao Presidente da República, grupos parlamentares (foram já recebidos pelo PCP e MDP), ministro de Estado e ministro do Trabalho. Entretanto, João Jardim reafirmou, no regresso à Madeira, que a sua posição sobre a ANOP é «a mesma de sempre».

O ministro cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros, **Silvino da Luz,** revelou à ANOP ser preciso definir o quadro do que Portugal pretende, na sua relacionação com o conjunto dos países africanos de língua oficial portuguesa. Coordenador da comissão ministerial daqueles cinco países, que no passado fim-de-semana esteve reunida no Mindelo, Silvino da Luz afirmou que «Portugal não será mal querido», ao apresentar-se como um dos Estados que desejam colaborar com o conjunto de Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. Ao propor uma reunião cimeira em que se sente ao lado das suas antigas colónias, é porém preciso que Portugal apresente uma proposta de agenda de trabalhos – declarou o ministro, que chegou a Lisboa, a caminho de uma viagem particular à Argélia.

Jacinto Nunes foi já pessoalmente confirmado pelo Executivo nas funções de governador do Banco de Portugal. Mantêm-se, como vices, Vítor Constâncio, Rui Vilar e Alexandre Vaz Pinto. Na sua edição de hoje, «O Expresso» revela que Soares quis substituir Jacinto Nunes, colocando-o como embaixador político. Todavia, a sua proposta de nomear Cavaco e Silva para o lugar de Jacinto Nunes foi recusada por Constâncio e Rui Vilar (ambos socialistas) e, por isso, Soares e Mota Pinto recuaram.

O **Conselho de Gerência** da RTP nomeou um grupo de trabalho destinado a elaborar um relatório sobre irregularidades no conteúdo da diversa publicidade exibida na RTP, «nomeadamente casos de publicidade não coberta legalmente nos respectivos contratos dos programas em que é inserida». O inquérito respeita aos programas de produção interna e externa emitidos a partir de 20 de Julho passado e visa controlar a sensível área financeira «pois as receitas de publicidade constituem o principal suporte do funcionamento da empresa».

Os gestores da Cimpor, em Souselas, convidaram o ministro Veiga Simão, titular da Indústria, a visitar a empresa, para assinalar os resultados espectaculares da 3.ª linha de fabrico, inaugurada há um ano e que já produz meio milhão de toneladas de cimento por mês.

Uma nota da **Presidência da República,** divulgada ontem informa que durante o passado mês de Julho foram recebidos, para promulgação ou assinatura do PR, 14 diplomas do Governo, 13 dos quais já foram promulgados, estando o restante em apreciação. No mesmo período, foram recebidos nove decretos da Assembleia da República, dos quais oito já foram promulgados, estando um deles a ser ainda apreciado. Entretanto, e nos termos da Constituição, o general Ramalho Eanes delegou, na sua qualidade de presidente do Conselho Superior da Magistratura, a respectiva competência no presidente do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro Jacinto Fernandes Rodrigues Bastos.

A Embaixada guineense em Lisboa anunciou que até 31 de Agosto se encontra aberto concurso para a empreitada internacional de construção do **Instituto de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal da Educação, em Bissau.** A obra beneficia de um crédito do Fundo Africano de Desenvolvimento (FAD) e o concurso é aberto a países que já fazem parte do Fundo, como é o caso de Portugal.

A Associação Industrial Portuense (AIP) enviou um telegrama ao Governo solicitando a «suspensão imediata» da proposta de lei que impõe o «estabelecimento de uma taxa municipal de transportes». Diz a AIP que, «após análise da proposta de lei» que consubstancia o referido pedido de autorização do Governo, considera tal medida «excessivamente penalizadora das empresas, em muitos casos a atravessar um período de dificuldades financeiras». A mesa da associação portuense lembra, ainda, os recentes impostos extraordinários sobre lucros e sobre diversas empresas».

Cursos de Artes Plásticas e Design da ESBAL: um quase 'caixote do lixo' para formação de artistas

Um «real escândalo dentro do ensino» é como os alunos dos cursos de Artes Plásticas e Design da Escola Superior de Belas- Artes de Lisboa classificam o que se passa na sua actividade escolar.

Desde situações ilegais a total inoperância pedagógica, dezenas de alunos denunciam em abaixo-assinado dirigido ao Ministério da Educação algumas das anomalias que atingem foros de escândalo.

«A escola, através dos seus órgãos de gestão, diz que a culpa é do Ministério da Educação. O que nos diz o Ministério a nós, alunos duma escola e dum ensino corrupto?», perguntam os alunos, que convidam os responsáveis do ME a visitarem a escola no próximo ano lectivo para verem «in loco» o que se passa nos cursos de Artes Plásticas e Design.

A primeira anomalia apontada diz respeito à forma de avaliação dos alunos. Embora oficialmente considerada «contínua»é praticamente impossível o professor acompanhar os alunos, devido ao número destes em aulas teóricas do primeiro e segundo anos em cadeiras como Estética, História de Arte e Comuinicação Visual. O número de alunos chega a atingir os 200, nalguns casos divididos em duas turmas.

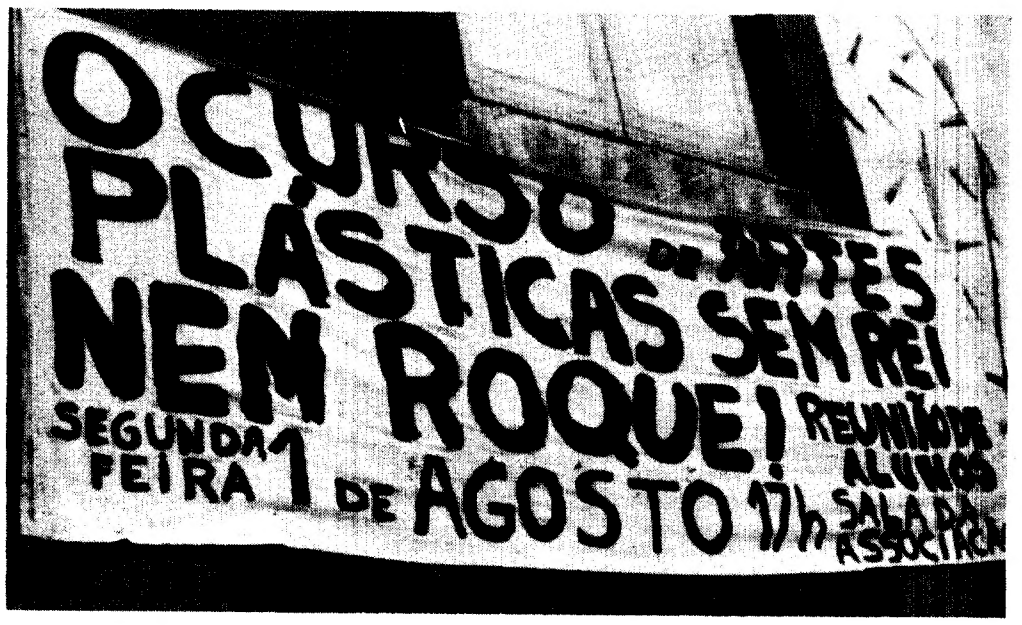
O número de alunos e a falta de espaço obriga os professores nas aulas práticas de Desenho, Gravura, Modelos e Artes Plásticas, a passar dificilmente entre os estiradores (alguns compartilhados por dois alunos) e a saltar por cima dos que desenham no chão por falta de estiradores, «e ainda há colegas a tentarem entrar na sala».

Em Gravura, formam-se «bichas» para a tiragem de provas na única prensa eléctrica existente e a sujidade é tal que «quem entrar na sala sai sujo mesmo que seja só de passagem». Em Artes Plásticas não é possível manter a integridade dos trabalhos aí produzidos porque as instalações são dois cubículos «onde 100 pessoas pintam telas e fazem escultura em cima de trabalhos de outros colegas».

Provas de avaliação num só dia

De acordo com as normas de avaliação contínua, deve-se fazer em cada cadeira, pelo menos, duas avaliações periódicas. Mas, com base no número excessivo de alunos, em Artes Plásticas apena se faz uma e, em Modelos, «o docente deixou de poder acompanhar os alunos nos seus trabalhos pois as avaliações não chegavam a ter intervalos umas entre as outras».

Em consequência de tudo isto, o aluno é sobretudo avaliado pela prova final, como se



À porta da ESBAL este cartaz pintado pelos alunos denuncia a situação

fosse um exame à velha maneira. Então, os resultados são os mais surpreendentes. Contam os subscritores do texto: «Em Desenho II (...) houve alunos que de repente se viram considerados não aptos para passarem ao ano seguinte, havendo mesmo um colega que se viu com menos seis valores do que o que constava da sua última avaliação.» Por outro lado, alunos que foram considerados não aptos em Desenho tiveram médias de 15 valores em Modelos, que tem exactamente o mesmo programa da cadeira de Desenho. Em Desenho III, alunos que não cumpriram o programa na totalidade passaram, enquanto que outros, que o tinham cumprido, não passaram.

Em Desenho do curso de Design, «o professor não comparece nas aulas e faz as avaliações finais num só dia com atribuição de notas muito duvidosas». Em Geometria, registou-se, entre outras anomalias, uma elevada percentagem de reprovações.

«O que está mal nesta escola?», perguntam os alunos depois destas e outras descrições. Apontam como causas: o não funcionamento dos órgãos de gestão. O conselho pedagógico deixou de funcionar, alegando alguns dos seus membros «boicote ao seu trabalho por outros órgãos de gestão». A assembleia de representantes também não funciona; o conselho directivo funciona mas de modo prepotente «através do seu presidente, pondo entraves a um desejável funcionamento da orgânica escolar».

A falta de professores para o crescente número de alunos, de funcionários, a inexistência de cursos nocturnos para os muitos trabalhadores-estudantes, são outras causas desta situação apontadas pelos alunos.

Ratos, baratas e mau cheiro

«A ESBAL é uma escola suja, mal-cheirosa, infestada de ratos e baratas, que pinta as suas paredes para as visitas dos ministros», prosseguem os subscritores do abaixo-assinado que denunciam ainda o mau aproveitamento do espaço (salas que podiam ser utilizadas para aulas, estão ocupadas por «ateliers» dos professores), a ausência de interdisciplinaridade, a avaliação incorrecta, (cada professor determina, a seu bel-prazer, sem prestar contas a ninguém, as regras pelas quais se vai reger a cadeira que lecciona); a falta de apoio e de condições de trabalho e inoperância da actual associação de estudantes.

Desenvolvimento Rural Integrado

Continuação da pág. 2

no montante de mais de meio milhão de contos?...

Razão porque, toda a gente reconhecendo que a questão do investimento seja determinante para a economia da região, haja, contudo, quem considere, com alguns argumentos, que uma política de «pequenos projectos» de interesse colectivo poderá elevar a capacidade produtiva e estimular o investimento individual...

Porém, mais uma vez, Trás-os-Montes e Alto Douro parece estar condenado à fatalidade de mentes megalómanas!...

Deixando, porém, de momento estas questões e procurando centrar-nos no Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado, face aos escassos elementos de que se dispõe, o que nos é dado observar?

- As metas de crescimento assentam em bases estritamente «economicistas», desvalorizando a componente cultural e político-institucional;
- Não se encontra qualquer referência expressa e sistemática à questão decisiva da industrialização e à comercialização dos produtos e factores de produção agrícola;
- Reconhece-se, no projecto, a inexistência de um Serviço de Extensão Rural «bem organizado e dimensionado» e a resistência dos agricultores a «contrair empréstimos e hipotecar terrenos»;
- Fala-se na «predominância de agricultores idosos», numa situação de ocupação de terra constituída por minifúndio e grande fragmentação da propriedade;

Iludindo-se, assim, grande parte dos elementos essenciais do modelo DRI — industrialização e comercialização dos produtos e factores de produção, intgração consequente da agricultura — indústria — serviços, a participação interessada e activa dos agricultores e novas formas de organização das unidades produtivas — que fica do Projecto Rural Integrado de Trás-os-Montes..., enquanto projecto integrado.

Neste quadro, como vencer os bloqueamentos que noutras regiões do mundo se apresentam ao Desenvolvimento Rural Integrado?...

Por outro lado, como compatibilizar políticas e projectos de desenvolvimento regional e agrícola, com o aumento desenfreado dos factores de produção, designadamente, adubos, rações e combustíveis e a anunciada política de «preços reais» para os produtos agrícolas?...

São estas algumas questões que os arautos do Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes têm obrigação de publicamente esclarecer!...

Até lá, até estas e outras questões ficaram claras, a população de Trás-os-Montes e Alto Douro têm razão para admitir que, mais uma vez, se lhes pretende impingir um logro ou, então que, o tão abalado projecto é mero pretexto para uns quantos traficarem alguns bons milhares de contos...

Manuel Veiga

ELEMENTOS CONSULTADOS

- **«Desenvolvimento Rural Integrado — uma estratégia para a pequena agricultura» Carlos Lencastre Costa — in Revista Crítica de Ciências Sociais, n.º 7/8, Dez./81.**
- **«Notas sobre a transformação da pequena agricultura — uma perspectiva local» José F. C. Portela — in Revista Crítica de Ciências Sociais, n.º 7/8, Dez./81.**
- **Relatório do Plano de Desenvolvimento Rural Integrado — C.C.R. Norte.**

DECORAÇÃO

SALDAMOS

RENDAS • CHANTUNES BORDADOS • TERYLENES
DRALONS • VELUDOS • CRETONES

textilar

AVENIDA DE ROMA, 24-C — LISBOA • TELEFONES 893025- 894789

VENDEDOR
Precisa-se

Para empresa de formulários.

Pretende-se:

— Idade inferior a 30 anos
— De preferência com experiência no ramo
— Carro próprio

Resposta a este jornal ao n.º 4804
Guarda-se sigilo

Expressamente confidencial

- **Não é verdade** que, indiferente às motivações do Governo e ao tempo de meditação do Presidente da República, o general Garcia dos Santos aguarde a «exoneração» fazendo campismo. O Governo mandou proceder a um inquérito para acompanhar as movimentações veranis do general, e, mais uma vez, constatou a falta que lhe faz um bom «serviço de informações».

- **O professor Mota Pinto** não marcou, como chegou a ser anunciado, um encontro de trabalho com o dr. Francisco Balsemão em casa do professor André Gonçalves Pereira, para o qual estariam convidados João Salgueiro e Cavaco Silva.

- **Segundo informação** do nosso obervador no eixo Estoril-Cascais, não se verificou a reconciliação do dr. Marcelo Rebelo de Sousa e do dr. Francisco Pinto Balsemão. Dizem-nos que Marcelo Rebelo de Sousa não aceitou a proposta, que seria condição para a reconciliação, do seu «semanário» ser integrado na «Revista do EXPRESSO».

- **Não é verdade** que o Primeiro-Ministro tenha exercido qualquer influência no sentido do afastamento do jornalista Pedro Cid. O dr. Mário Soares não trata de assuntos pessoais ao pequeno-almoço.

- **Nuno Rocha,** segundo nos informaram de Pombal, não aceitou escrever o prefácio do livro-álbum: «Mota Pinto: o Retrato».

- **Não obtivemos** confirmação de que para ilibar o chefe de gabinete de um ministro do actual Governo, que provocou avarias graves num Renault GTS durante uma passeata ao Algarve, se tenha «improvisado» um despacho com data anterior. Pelo despacho o viajante, em turismo de férias, passaria a estar encarregado de estudar problemas de descentralização.

- **Não é verdade** que tenha sido contratado um detective do FBI para desempenhar o cargo de assessor da Alta Autoridade a quem competirá desvendar actos de corrupção.

- **O Governo** vai dedicar algumas reuniões a definir o perfil da personalidade apartidária e incorruptível para desempenhar a função de Alta Autoridade contra a corrupção.

- **Vão ser publicadas,** segundo consta, as contas dos gabinetes ministeriais relativas aos gastos dos governos AD.

- **Não se confirma** que o Governo pense reduzir o número de embaixadores e de Embaixadas em França (4), na Bélgica (3) e na Suíça (2).

Somos apaziguadores, mas não abusem...

-diz Comissão Permanente do PS, comentando publicamente declarações de dois membros da Comissão Política

O PS congratulou-se, ontem, com o «bom relacionamento entre os dois partidos que constituem a coligação governamental».

Em comunicado emitido no final da reunião da sua Comissão Permanente, o PS sublinha que «o entendimento entre o PS e o PSD constitui uma via adequada para a consolidação do regime democrático português e para a prossecução de uma política coerente de reformismo social e de ataque à crise».

Apoiando as medidas de combate à corrupção, o comunicado salienta que «o cumprimento das medidas propostas ao País na última campanha eleitoral constitui ponto de honra para um partido como o PS, que se empenha na defesa prática de métodos de integral transparência na responsabilização dos governantes perante a opinião pública».

A este propósito os socialistas realçam que «a actuação firme e decidida do Governo é a melhor resposta aos argumentos contraditórios da oposição conservadora e comunista».

Na reunião foi sublinhado «o significado apaziguador da decisão tomada pela Comissão de Conflitos» ao arquivar os processos disciplinares e «lastimou profundamente o teor de afirmações públicas recentemente proferidas, à margem dos órgãos partidários, por dois elementos da Comissão Política do partido».

Neste aspecto, o texto realça que tais declarações «ultrapassaram os mais elementares deveres de solidariedade política e humana» e a Comissão Permanente espera que «tais tipos de conduta se não voltem a repetir».

Em edição portuguesa

Discursos e artigos de Iuri Andropov

Uma compilação de «Discursos e Artigos» de iuri Andropov foi ontem lanbçada pela Editorial Avante, numa cerimónia informal, que teve a participação do embaixador da URSS em Lisboa, sr. Vdovine.

o jornalista António Borga apresentou o livro agora publicado na colecção «Paz e Socialismo» da referida editora.

A colectânea reúne textos de discursos, intervenções, entrevistas e artigos que o secretário-geral do PCUS e presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS tem produzido, desde que sucedeu a Leonid Brejnev.

Trata-se de uma obra de grande utilidade para o leitor interessado em conhecer a política externa da URSS e

em se familiarizar com os problemas mais cadentes da construção do socialismo no principal Estado socialista do mundo.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal vem, no seguimento das deliberações de 6 de Maio e 25 de Junho, respectivamente da Câmara e da Assembleia Municipais, tornar publico que a Câmara do Seixal vai, em sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 19 de Agosto, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção.

ÚNICO Lotes 1 a 10 da Urbanização Municipal do Fogueteiro, E.N. 10, destinados à construção de edifícios com quatro pisos e oito fogos e ocupando uma área de 187,5m2 por lote.

A base de licitação é de 4.000 contos, por lote.
As condições de alienação são as constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de Habitação.

Seixal, 21 de Julho de 1983

O Presidente da Câmara

(Eufrázio Filipe Garcês José)

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilancia na defesa desta riqueza.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal, vem no seguimento das deliberações de 6 de Maio e 25 de Junho, respectivamente da Câmara e da Assembleia Municipais, tornar público que a Câmara do Seixal vai, em sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 19 de Agosto, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

1. Urbanização de Vale de Milhaços (Av.a Fábrica da Pólvora, Rua Luísa Tody e Rua Luís Costa)
   — Lotes n.os 1, 2, 3, 4, 5, 14, 15, 16, 17 e 18
   — Área de 160 m2, por lote
   — Destinados à construção de moradias unifamiliares, em banda com 2 pisos.
   — Base de licitação, por lote 600 contos.
2. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora, Rua Luísa Tody e Rua Luís Costa
   — Lote n.o 10
   — Área de 220 m2
   — Destinado à construção de moradia unifamiliar em banda (gaveto), com 2 pisos
   — Base de licitação de 700 contos.
3. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora e Rua Luís Costa)
   — Lotes n.os 19 e 20
   — Área de 210 m2 por lote
   — Destinados à construção de moradias unifamiliares, em banda (gaveto), com 2 pisos
   — Base de licitação, por lote, de 700 contos.
4. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Luís Costa)
   — Lote n.o 87
   — Área de 351 m2
   — Destinados à construção de comércio (1 ou 2 fracções) e um fogo, com dois pisos
   — Base de licitação de 1750 contos.
5. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora e Rua Bernardino Machado)
   — Lote n.o 88
   — Área de 247 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação de 1400 contos.
6. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
   — Lote n.o 89
   — Área de 192 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação de 1000 contos.
7. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
   — Lote n.o 91
   — Área de 180 m2
   — Detinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação de 1000 contos.
8. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora)
   — Lote n.o 92
   — Área de 180 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação de 1000 contos.
9. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora)
   — Lote n.o 93
   — Área de 144 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação de 800 contos.
10. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
    — Lote n.o 90
    — Área de 144 m2
    — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
    — Base de licitação de 800 contos.
11. Urbanização da Qt.a da Vinha da Est.a (Cruz de Pau)
    — Lote n.o 11
    — Área de 242 m2
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar, em dois pisos
    — Base de licitação 1500 contos.
12. Urbanização da Qt.a da Vinha da Est.a (Cruz de Pau)
    — Lote 11-A
    — Área de 212 m2
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar, em dois pisos
    — Base de licitação de 1500 contos.
13. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote n.o 11-B
    — Área de 279 m2
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar em dois pisos
    — Base de licitação de 1500 contos.

As condições de alienação são constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de Habitação.

Seixal, 21 de Julho de 1983

O Presidente da Câmara

(Eufrázio Filipe Garcês José)

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

de ontem para hoje

Negociante de porcos de Alcobaça tentou burlar UCP «Esquerda Vencerá»

UM negociante de porcos, Manuel Tereso Afonso, tentou burlar os trabalhadores da UCP «Esquerda Vencerá», de Pias, viciando a pesagem dos leitões que adquirira. O negociante, que é natural de Alcobaça, tinha instalada so o «chassis» da viatura (uma Scania de matrícula DM-80-31) uma caixa em aço carregada com 640 quilos de gravilha. A burla, a ter cido concretizada, teria prejudicado a «Esquerda Vencerá» em cerca de quinhentos contos. Já há vários meses que Manuel Tereso percorre o Alentejo negociando em porcos, pelo que as autoridades estão a investigar outras burlas em que poderá estar envolvido.

O Alentejo canta em Mourão

Em Mourão, vila do Alto Alentejo, decorre hoje e amanhã o 3.º Encontro de Corais Alentejanos, numa iniciativa a que os organizadores deram o nome de «O Alentejo Canta em Mourão». Com início às 17 horas, realizar-se-á um desfile de vários ranchos e grupos corais que actuarão no coreto do jardim. No domingo, a partir da mesma hora, e no mesmo local, actuarão outros ranchos e grupos corais. O programa inclui o lançamento da primeira «cassete» do Grupo Coral de Mourão e uma largada de pára-quedistas.

Atouguia festeja Santa Filomena

Uma missa, com novena preparatória, esta tarde, às 19 horas, em S. Barnardino – Atouguia da Baleia (Peniche) marcará o início das festividades em honra de Santa Filomena, «grande taumaturga» do século XIX – expressamente reconhecida pelo Papa Gregório XVI. As festas deste ano, que terão o seu ponto alto nos próximos dias 13 e 14 de Agosto, devem-se, em boa parte à iniciativa e dinamismo do padre Sebastião Campos, reitor do Santuário de Santa Filomena, localizada na referida aldeia, próxima de Peniche. Desta vez, as comemorações relativas à célebre milagreira da região oeste terão a participação do cura d'Ars, João Maria Vianney, que fará a ladainha diária. Está prevista ainda a publicação de várias graças, bênção de doentes e objectos religiosos.

Suicídio em Queluz Ocidental

O piquete da Polícia Judiciária registava ontem a morte de Francisco Antunes Ramos Marques, cujo corpo foi encontrado na sua casa, em Queluz Ocidental. De acordo com a mesma fonte, a morte teria sido voluntária e provocada por arma de fogo.

Navio-escola brasileiro no Funchal

O navio-escola «Custódio de Melo» da Marinha de Guerra brasileira chegará amanhã ao Funchal, transportando cerca de 500 homens, anunciou o Consulado do Brasil naquela cidade. A unidade brasileira, que viaja em instrução de guardas-marinha, cumprirá na Madeira, um programa social que tem por objectivo «dar uma imagem do espírito de estar no mundo da nação brasileira». O navio estará terça e quarta-feira aberto ao público. O comandante do navio, Frederick Cravo Costa, e o adido naval da Embaixada do Brasil em Lisboa, Sérgio Napoleão, apresentarão cumprimentos ao ministro da República e aos presidentes da Assembleia e Governo Regionais. O «Custódio de Melo» partirá quarta-feira com destino a Estocolmo.

Quem conhecia José Certeira?

A Polícia Judiciária procura recolher elementos sobre um indivíduo (José Certeira, de 67 anos) que, cerca das 18 horas do dia 8 de Agosto de 1981 deu entrada no Hospital de S. José, após ter sido recolhido pela PSP sem fala na Calçada do Desterro. José Certeira faleceu no dia seguinte devido a fracturas do crânio com hemorragias e contusões do encéfalo.

Assaltantes no Centro Comercial da Pontinha

Desconhecidos arrombaram na madrugada de ontem as caixas registadoras das 21 lojas do Centro Comercial da Pontinha, levando todo o dinheiro que lá se encontrava, cujo valor, na ordem das centenas de contos, ainda não foi devidamente contabilizado. A ocorrência foi participada à Polícia Judiciária, sendo de realçar que os assaltantes apenas se interessaram pelo dinheiro não se apoderando de nenhum outro objecto.

Cheques falsos em Ponta Delgada

Oito a nove queixas são apresentadas diariamente à PJ de Ponta Delgada devido à emissão de cheques sem fundo. Cheques sem provisão são apresentados sobretudo em bombas de gasolina e supermercados, envolvendo quantias variáveis entre os mil escudos e dezenas de contos.

Oficializando a sua transferência para a Palhavã

Nenhum dos vendedores do M. Moniz assinou a notificação da Polícia

Elementos da Polícia Municipal de Lisboa munidos dos respectivos mandados, devidamente assinados pelo seu comandante, tenente-coronel de Infantaria José António Luz de Almeida, estiveram ontem no Largo de Martim Moniz a notificarem os vendedores ali instalados de que «deverão retirar no prazo de cinco dias todos os artigos que tiverem no interior dos pavilhões, a fim de que os mesmos sejam levantados do local e levados para Palhavã», para onde o presidente da CML pretende exilar os referidos vendedores. A notificação frisa que «caso a determinação de Krus Abecasis não seja cumprida, os pavilhões serão removidos para depósito municipal, declinando a Câmara qualquer responsabilidade pelos danos que vierem a verificar-se».

Apesar da ameaça velada, nenhum dos 231 vendedores do Martim Moniz assinou a notificação, uma vez que, tal como afirmou ao «DL» o seu porta-voz, Vítor Zagalo, se consideram pequenos comerciantes, colectados no Grupo C, com contribuições pagas às Finanças. E não há direito que se decida uma autêntica ordem de despejo, dando apenas um prazo de cinco dias».

Recorde-se que, tal como ontem niticiámos, os vendedores do Martim Moniz recusam o lugar que lhe foi destinado, em jeito de «ultimato» por Krus Abecasis, «uma vez que estavam a decorrer negociações com a Câmara, sendo interlocutor o vereador socialista, Pombo Cardoso, de forma a que o local escolhido fosse Sete Rios ou a Praça de Espanha e não a Palhavã, mesmo junto ao Instituto de Oncologia, com todos os inconvenientes para os doentes com a instalação de uma autêntica feira».

Na opinião de Vítor Zagalo «se a Câmara teima em ir para a frente com a sua decisão os vendedores irão resistir e de certeza que irá haver sangue».

A posição da Câmara

Entretanto, a Câmara Municipal de Lisboa divulgou hoje um comunicado, no qual afirma que «no dia 4 de Agosto, representantes dos vendedores, tiveram a seu pedido, uma reunião com o vereador dr. Pombo Cardoso, durante a qual lhe transmitiram as suas preocupações com a transferência. Este vereador teve ocasião de lhes recordar o esforço e os meios que a Câmara tinha despendido para assegurar a transferência de todos os interessados para o mesmo local, tal como tinham manifestado ser seu desejo, o prazo muito superior ao pedido que lhes havia sido concedido para a venda dos seus «stocks» e o cuidado projecto feito para assegurar a qualidade e o enquadramento paisagístico do novo local de vendas, na proximidade imediata de um dos mais importantes centros de transportes de Lisboa.»

A concluir o seu comunicado, da CML refere que «o vereador dr. Pombo Cardoso reafirmou, nessa altura, a impossibilidade de provocar mais atrasos na execução do plano do Martim Moniz, aprovado pela Câmara, já que constitui uma peça fundamental do reordenamento do esquema viário da Baixa».

Em 3 décadas

Mais de 150 mil açoreanos no exterior

Nascer, crescer, migrar são componentes das sociedades humanas a que os Açores juntam a emigração.

Estimativas oficiais indicam que nas últimas três décadas terão saído dos Açores mais de 150 mil pessoas.

O destino tradicional dos emigrantes açorianos tem sido o continente americano e seus arquipélagos.

Embora remonte há mais de dois séculos, a emigração para essa área do Globo tem recebido menos apoios que a saída de portugueses para a Europa.

Manuela Aguiar, secretária da Emigração, reconheceu tal situação falando terça-feira num seminário em Ponta Delgada sobre «Portugal atlântico e açorianidade».

Costa Neves, secretário açoriano dos Assuntos Sociais, disse à ANOP que, por exemplo, enquanto os emigrantes portugueses na Europa beneficiam de tarifas especiais na Transportadora Aérea Nacional, aos emigrantes nos Estados Unidos e Canadá não é concedido esse estatuto privilegiado.

Acresce, disse Costa Neves, que entre a França e Portugal continental se pode viajar de comboio e entre os Estados Unidos e os Açores só apanhado o avião.

As entidades regionais crêem que a tendência é no sentido da regressão do fenómeno emigratório, assinalando até alguns regressos.

Seja como for, a comunidade de emigrantes açorianos nos Estados Unidos e Canadá é bastante superior numericamente à população do arquipélago (cerca de 250 mil pessoas – censos de 1981).

Melhoria do nível de vida, libertação da condição de ilhéu e espírito de aventura têm sido apontados como razões da emigração dos Açores, que se distinguiu do resto do país pelo facto de partir para se fixar.

A grande tarefa das autoridades açorianas é actualmente aproximar as comunidades locais e residentes no exterior.

Como instrumento de aproximação apostam na cultura, criando junto das comunidades emigradas bibliotecas de autores açorianos, publicando colecções de livros sobre emigração e promovendo a realização de contactos com as suas associações.

Diariamente enviam noticiário regional para as comunidades, bem como programas de televisão, filmes e diverso material de índole etnográfica.

É que, defende designadamente Costa Neves, recusando a política do subsídio optou-se por uma presença constante.

Ao apontar a necessidade de manutenção nas colónias de emigrantes de «uma identidade própria», o secretário regional defende que essa condição «não deve contrariar, antes pelo contrário, tem de se conciliar com a desejável integração no país de destino».

A emigração açoriana tem atingido sobretudo as camadas mais jovens da população, incidindo também nas zonas rurais e nas ilhas de menor desenvolvimento económico.

Santa Maria é um exemplo das ilhas mais atingidas nos últimos anos pelo «flagelo» emigratório.

De 1950 a 1978, o efectivo da população local decresceu a um ritmo anual de 1,62 por cento, contra uma média regional de 0,6 por cento.

Reflexos da emigração na componente etária da população são particularmente evidentes no respeitante às ilhas do Corvo e Graciosa.

Na primeira, a taxa de envelhecimento demográfico ronda os 121 por cento e na segunda os 73,5 por cento.

Para Mota Amaral, chefe do Executivo açoriano, a emigração não constitui neste momento fenómeno preocupante.

De facto, revelou recentemente, enquanto na década de 70 custava anualmente às ilhas cerca de dez mil pessoas, hoje apenas duas mil pessoas abandonam por ano o arquipélago.

Mesmo assim e a julgar, nomeadamente pelo peso de vários componentes económicos – remessas e turismo – a emigração continuará a influenciar por largos anos a vida insular, comentam à ANOP responsáveis locais.

Lagostim transmontano "saqueado" por pescadores espanhóis e franceses

«O Nordeste de Portugal vê pescar o seu lagostim nas zonas fronteiriças de S. Martinho de Angueira, por espanhóis e franceses, sem que ninguém lhe venha valer. Aos Serviços Florestais compete a protecção, o estudo, o desenvolvimento e a exploração desta riqueza regional, mas parece não actuar, e se as coisas continuarem como até aqui não teremos lagostim por muito mais tempo», declarou um pescador da região citado pela Anop.

A mesma fonte, residente em S. Martinho de Angueira, referiu ainda que a protecção dos lagostins «exige, hoje mais do que nunca, maior vigilância por parte dos serviços competentes».

Alguns rio de Bragança, designadmente o rio Angueira eo rio Maçãs, são os únicos cursos de água portugueses em que se pode obter este tipo de crustáceo.

Um elemento ligado aos Serviços Florestais de Espanha disse que «o lagostim de água doce tem grande interesse económico em Espanha, elevando-se a milhões de dúzias as quantidades que se vendem diariamente nas províncias de Burgos, Zamora, Valência e Madrid».

No país vizinho o preço deste tipo de marisco de água doce chega a atingir as 1500 pesetas por quilograma.

em duas palavras

Habitações sociais na guarda

Cerca de quarenta mil contos irão ser investidos pela Câmara Municipal da Guarda na construção de habitações sociais. As habitações vão ser construídas na área da Quinta do Pinheiro, uma das zonas de expansão da cidade. Abílio Curto, presidente da edilidade disse que vão ser entregues vinte habitações pré-fabricadas ao município para «ultrapassar situações de necessidade grave de moradia». Por outro lado, cerca de três dezenas de habitações com construção incompleta e abrangidas pelo Programa de Apoio a Retornados (CAR) vão ser também entregues à edilidade guardense. A verba para a construção de habitações sociais foi conseguida atravésa de negociações entre o presidente domunicípio, Abílio Curto e o Fundo de Apoio ao Investimento da Habitação.

Sensibilização turística na Estrela

Uma acção de sensibilização turística está a ser realizada pela Câmara Municipal de Manteigas nas principais áreas turísticas da serra da Estrela. Esta acção compreende o Covão da Ponte e Nave de Santo António, no maciço central da serra. A referida edilidade pretende realizar uma campanha com vista à manutenção da limpeza e promover um ordenamento das zonas de turismo. Neste sentido, está programada a realização de um inquérito à habitação na Nave de Santo António, com visa a umna futura e eventual instalação de um aldeamento turístico. O presidente da Câmara, Albino Leitão, disse que a execução deste programa vai possibilitar «maior higiene na área da serra e melhoria das condições de campismo e lazer».

Vila Real de Santo António

Uma nova creche, um jardim infantil e um centro de apoio aos tempos livres entrarão em funcionamento no próximo mês de Outubro em Vila Real de Santo António, revelou a edilidade local. Em reunião conjunta entre o Fundo de Fomento do Algarve, a Mesa da Misericórida e a Câmara Municipal, ficou acordado aguardar até ao fim deste mês pela conclusão das obras por parte do empreiteiro. Caso a obra não fique concluída, haverá nova reunião onde será decidida a anulação do contrato da obra e se a Câmara ou a Misericórdia vão ficar responsáveis pela sua conclusão.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

CCP contesta o E.I. do Trabalho

A Confederação do Comércio Português (CCP) considera que o novo Estatuto da Inspecção do Trabalho «subverte os princípios da fiscalização e controlo das relações jurídico-laborais nas empresas», numa exposição enviada ao Governo e ontem divulgada.

A confederação considera que o novo Estatuto da Inspecção-Geral do Trabalho, estabelecido no Decreto 327/83, publicado a 8 de Julho mas aprovado pelo Governo anterio, «pretende dar cobertura a um intervencionismo desmesurado dos órgãos do poder público nas empresas do sector privado, institucionalizando uma prática de autêntica agressão administrativa» e pede a sua revogação.

A CCP contesta particularmente a possibilidade de intervenção da Inspecção de Trabalho a qualquer hora sem que para tal seja exigida comunicação prévia da sua presença à entidade patronal.

O documento critica «os poderes inquisitórios, as prerrogativas judiciais e sancionatórias» que, no entender da CCP, «passaram a caber desde 1 de Agosto à Inspecção-Geral do Trabalho».

Na terça-feira

Trabalhadores da rádio e dos cinemas vão estar em greve

Os trabalhadores da RDP, como oportunamente anunciámos, voltam a paralisar 24 horas a partir das seis horas da próxima terça-feira. Para a mesma data, e durante todo o dia, está também marcada uma greve do pessoal das actividades cinematográficas.

Na RDP, a greve, que se segue a uma outra efectuada no dia 20 de Julho, visa pressionar o conselho de administração a modificar a sua proposta de aumento salarial de 17 por cento e a reconhecer o direito à livre contratação colectiva.

De acordo com a comissão de luta, constituída por sindicatos e comissões de trabalhadores, o pessoal da empresa manifestou, por esmagadora maioria, «a disposição de recusar» a proposta do conselho de administração.

A mesma fonte revelou que, se a comissão administrativa não apresentar nova proposta que desbloqueie o conflito, os trabalhadores estão na disposição de apresentar novo pré-aviso de greve, ainda na terça-feira.

Quanto à paralisação dos trabalhadores dos cinemas, que decorrerá entre as nove horas de terça-feira e as duas horas da madrugada de quarta-feira, foi marcada para exigir da associação patronal uma proposta de aumentos salarial superior aos 17 por cento do **tecto salarial.**

Esta greve impedirá o visionamento de filmes na maior parte dos cinemas de Lisboa e Porto.

Foi igualmente anunciada para as próximas quinta e sexta-feira uma greve de 48 horas nos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT).

Segundo a Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT), os trabalhadores dos CTT exigem um acordo salarial justo e «denunciam mentiras» divulgadas em comunicado pela administração, relativamente ao processo negocial.

Para os dias 13, 14 e 15, a FCT marcou também uma greve à condução por acumulação e ao trabalho extraordinário na empresa.

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional, por seu turno, revelaram que na segunda-feira «darão a merecida resposta» ao conselho de gerência e ao governo, face à sua intransigência no processo de revisão das tabelas salariais.

O CG desta empresa é acusado de ter atribuído «aumentos selectivos e ilegais» (em função da filiação sindical) e de se recusar a aceitar aumentos superiores a 17 por cento para os metalúrgicos da Siderurgia.

Pessoal da CIVE decide 32 horas de paralisação

Os trabalhadores da Companhia Industrial Vidreira (CIVE) decidiram em plenário paralisar entre as 21 horas da próxima terça-feira e as cinco de quinta-feira – revelou uma fonte sindical.

A proposta, ontem aprovada por unanimidade, exige que os responsáveis do IPE (Investimentos e Participações do Estado) reúnam com as estruturas dos trabalhadores da CIVE até à próxima quarta-feira.

O responsável sindical adiantou que caso aquele pedido não seja atendido, os trabalhadores da CIVE concentram-se na quarta-feira em Lisboa, junto ao IPE.

A crescentou que o plenário decidiu solicitar entrevistas ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministros da Indústria e das Finanças.

A luta dos trabalhadores da CIVE visa «obrigar a banca e o IPE a negociarem um protocolo para a recuperação da empresa, já entregue à banca há mais de quatro meses», e exigir o pagamento dos salários e subsídios em atraso, que ascendem a mais de 60 mil contos – disse o porta-voz sindical.

A mesma fonte referiu que a CIVE foi equipada em 1982 com o mais moderno equipamento que existe a nível mundial para a indústria vidreira, orçado em cerca de um milhão de contos.

A CIVE é uma empresa vidreira da Marinha Grande que emprega 670 trabalhadores.

Estação de Lixo não paga salários há oito meses

O pessoal da Estação de Tratamento de Lixo de Lisboa não recebe salários há oito meses, incluindo o subsídio de férias, segundo revelaram fontes dos trabalhadores.

A estação foi, inicialmente, propriedade de alguns grémios, tornou-se transitoriamente autónoma com o 25 de Abril, na intenção de vir a transformar-se em empresa pública.

Em Setembro de 1980, por alegado prigo das condições de instalação, a estação, na altura dependente do Ministério da Agricultura e da Câmara Municipal de Lisboa, foi encerrada, passando no ano seguinte para a tutela do Ministério das Obras Públicas.

Nesse mesmo ano, 50 dos trabalhadores aceitaram o despedimento mediante o pagamento de indemnizações, mantendo-se, até hoje, 90 outros ao serviço.

Em Abril deste ano, foram iniciados trabalhos de recuperação das instalações, mas o futuro da empresa «continua extremamente nebuloso para os trabalhadores» que não conseguem ser informados se haverá uma transferência de propriedade para a Câmara de Lisboa, se para quaisquer outros serviços e se mostram ainda muito mais inquietos com a já longa falta de pagamento dos seus salários.

Vidreiros da Fontela protestaram na Figueira

Os trabalhadores da Empresa Vidreira da Fontela ocuparam ontem a delegação da Secretaria de Estado do Emprego, na Figueira da Foz.

Um representante dos trabalhadores afirmou que a ocupação teve como objectivo protestar contra o alegado não cumprimento de promessas feitas pelo Governo.

Precisou que em 19 de Julho passado um assessor do Primeiro-Ministro prometera desbloquear um subsídio de desemprego no prazo de dez dias, o que não veio a acontecer.

Após a ocupação de ontem algumas centenas de trabalhadores desfilaram pelas ruas da Figueira da Foz, distribuindo comunicados à população em que historiavam a situação da empresa e anunciavam o reinício da sua luta pelo direito ao trabalho.

SIDERURGIA NACIONAL, E.P.

COMUNICADO

Para as expedições verificadas a partir de 09/08/83, inclusive, os preços-base dos seguintes produtos siderúrgicos fornecidos pela Siderurgia Nacional, E.P., passam a ser:

Varão para Betão	31 300$00
Fio Laminado	42 100$00
Carril	51 600$00
Chapa Laminada a Frio	54 000$00
Chapa Galvanizada	60 300$00
Folha de Flandres	19 200$00

Entre 09/08/83 e 30/09/83 vigorarão os seguintes Descontos Temporário:

Fio Laminado	2 100$00
Chapa Laminada a Frio	3 000$00
Chapa Galvanizada	3 300$00

Mantém-se os preços-base das Barras Comerciais e dos Perfis em vigor desde 01/02/83.

Os extras foram, também, modificados.

Todos os valores se referem a Esc./Tonelada, excepto a Folha de Flandres que é dado em Esc./100 m2.

Lisboa, 5 de Agosto de 1983

O CONSELHO DE GERÊNCIA

24 horas

Vinte mortos em Tripoli

Cerca de vinte pessoas morreram ontem, entre elas várias crianças, num atentado à bomba contra uma mesquita na cidade setentrional libanesa de Tripoli, anunciou a Polícia. A bomba estava colocada num carro estacionado e explodiu ao meio-dia, numa altura em que grupos de fiéis abaonavam a mesquita.

Petroleiro quebrou-se no Cabo

O petroleiro espanhol «Castillo de Bellver», incendiado a cerca de 90 km ao largo da costa sudoeste do Cabo, quebrou-se pelas 11 horas locais (9 horas de Lisboa), indicou hoje um responsável marítimo do Cabo. O responsável precisou que os riscos de «maré negra» são «enormes» para as praias da região do Cabo.

Atentado contra sinagoga

Uma violenta explosão danificou hoje, pouco antes das 6 horas locais (5 horas de Lisboa), uma sinagoga de Joanesburgo, que o presidente sul-africano, Marais Viljoen, devia visitar durante o dia de hoje, soube-se de fonte policial. Segundo as primeiras informações, não se registaram vítimas.

Confrontos no Pacífico

Incidentes entre barcos japoneses, sul-coreanos e norte-coreanos registaram-se ontem em águas do mar do Japão e do Pacífico, provocando quatro mortos e dois desaparecidos, informaram fontes da segurança marítima do Japão. Dois pesqueiros japoneses foram atacados por barcos militares sul-coreanos que tinham já afundado um «barco espia» da Coreia do Norte, disseram as mesmas fontes.

Atentado de Orly

Um sueco, gravemente queimado no atentado de 15 de Julho no aeroporto parisiense de Orly-Sul, faleceu, na quarta-feira, em Estocolmo, indicou ontem o Hospital Karolinska. Esta morte eleva para oito o número de vítimas do atentado mais mortífero cometido em França nos últimos vinte anos.

Pacifistas presos

Quatro manifestantes foram ontem detidos no início de vários protestos nos Estados Unidos contra a corrida armamentista nuclear, assinalando os 38 anos da explosão da bomba atómica em Hiroxima. As detenções ocorreram em Cambridge (Massachusetts), quando os manifestantes se recusaram a abandonar as instalações de um laboratório onde decorrem pesquisas relacionadas com o desenvolvimento de armas nucleares.

280 quilos de «coca»

Os agentes do departamento da Polícia Federal brasileira efectuaram, na quinta-feira à noite, uma apreensão recorde de droga, interceptando 280 quilos de cocaína perto de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul. A cocaína apreendida, de origem boliviana, foi avaliada em 46 milhões de dólares.

Pancada nas escolas inglesas

Os ingleses, que tanto gostam de estatísticas, descobriram, com pasmo, que, nas suas escolas, uma criança, apanha pancada, mais ou menos violenta, de 19 em 19 segundos. Um estudo publicado esta semana e realizado por uma associação contra a aplicação de castigos corporais, baseia-se nos próprios livros de registo das escolas, onde os professores assentam as sovas e as razões por que as aplicam aos seus alunos.

Polícias feridos

Nove polícias colombianos ficaram feridos num combate de oito horas com guerrilheiros que sexta-feira assaltaram a povoação de Ituango, a 195 quilómetros de Medellin. O comando da Polícia do Departamento de Entióquia informou que o ataque foi efectuado por 50 membros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

DE 5 A 31 DE AGOSTO

PRONTO A VESTIR PARA HOMEM E SENHORAS
DAS MELHORAS MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios ◆ Sedas ◆ Algodões ◆ Malhas ◆ Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS
(ABERTO À HORA DO ALMOÇO)

Manobras militares nas Honduras

O porta-aviões «Ranger» e os barcos que o escoltam vão hoje retirar-se das posições que actualmente ocupam, a cem milhas da costa centro-americana, anunciou o Pentágono que precisou terminar, com esta retirada, a «primeira prova de força» dos Estados Unidos na América Central. Entretanto, começaram ontem as manobras militares conjuntas americano-hondurenhas.

Um comunicado do Exército hondurenho, divulgado ontem em Tegucigalpa, salientava serem estas manobras «as maiores efectuadas até hoje». Com efeito, e segundo a mesma fonte, deverão nelas participar cerca de 10 mil homens (4 mil americanos e 6 mil hondurenhos), estando previsto o seu fim para Fevereiro de 1984. As primeiras unidades americanas, diz-se no comunicado, chegarão na próxima semana, trazendo consigo o material destinado à construção de aquartelamentos, de campos de treino, de aeroportos, e de hospitais de campanha.

Por seu lado, o almirante da esquadra americana, Thomas Bigley, declarou ontem, em Caracas, que estas manobras respondem ao desejo das Honduras, que se sente ameaçada e que precisa de melhorar o treino do seu Exército. Referindo-se à preocupação que a presença dos seus navios, frente à Nicarágua, tem vindo a suscitar, o almirante indicou que as manobras militares não ameaçam ninguém e que não tem ordens para apreender qualquer navio na área.

Opinião que não é partilhada pelo Governo sandinista. Falando ontem à noite, no encontro semanal entre cidadãos nicaraguanos e membros do Governo, o coordenador da junta sandinista, comandante Daniel Ortega, criticou as manobras nas Honduras e afirmou ter informações, segundo as quais «a contra-revolução estaria a preparar acções para os próximos dias». Ortega referiu ainda que se os Estados Unidos intervierem na Nicarágua, «deverão combater sós, porque nenhum povo do mundo irá segui-los nessa aventura».

Entretanto, em Caracas, o secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, Yuri Kolkine, afirmou que as actividades do Grupo de Contadora para dar uma solução pacífica aos conflitos na América Central gozam «dum apoio, duma compreensão total e, em certa medida, dum grande entusiasmo por parte da União Soviética».

Recorde-se que, há alguns dias, aquele Grupo foi também alvo de uma declaração de apoio por parte do Governo francês.

Cheysson em Cuba

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, resumiu ontem o objectivo da sua visita a Cuba pela necessidade de estabelecer o diálogo entre ambos os países.

Em declarações prestadas a um grupo de jornalistas, no termo de uma conferência de Imprensa dada pelo seu homólogo cubano, Isidoro Malmierca, Cheysson disse que «havia áreas geográficas onde Cuba tinha uma indiscutível importância, como a América Central e algumas zonas africanas».

Cheysson que chegou a Havana após uma digressão pela América Latina, iniciada no Brasil e passando pela Bolívia e Colômbia, confirmou que houve pressões dos Estados Unidos para que não visitasse Cuba.

«Esta visita – disse – suscitou surpresa nos meios conservadores mundiais e as grandes potências são conservadoras».

Cheysson que se avistou com o presidente cubano, Fidel Castro, ratificou o apoio da França à declaração de Cancun (México) feita pelos presidentes mexicano, venezuelano, colombiano e panamiano (do Grupo de Contadora), classificando de «incongruente» a presença de porta-aviões norte-americanos nas proximidades das costas da América Central.

Orçamento americano de Defesa

Entretanto, a comissão de conciliação entre a Câmara dos Representantes e o Senado norte-americano aprovou um projecto de lei para o orçamento da Defesa no montante de 187,5 mil milhões de dólares, ou seja, uma redução de 10,5 mil milhões em relação ao que o presidente Reagan pedira inicialmente, soube-se ontem à noite de fonte parlamentar.

As duas câmaras tinham aprovado dois projectos de despesas militares para o ano fiscal de 1984 (a iniciar a 1 de Outubro de 1983) sensivelmente diferentes. Este compromisso deverá voltar a ser examinado pelas duas câmaras do Congresso.

A autorização orçamental prevê, nomeadamente, 4,74 mil milhões de dólares para a investigação e construção de 21 mísseis MX, assim como 3,76 mil milhões para a compra de 10 bombardeiros BL.

Conselho Central da OLP decide

Encetar diálogo com a Síria

O Conselho Central da OLP (CCOLP) concluiu os seus trabalhos ontem à noite, perto de Tunes, decidindo criar uma comissão encarregada de ir a Damasco «encetar o mais amplo diálogo» para pôr fim às divergências no seio do Fatah (principal componente da OLP) e resolver a crise entre a Síria e a Central Palestina.

O CCOLP deu por missão a essa comissão de entrar em contacto com os dissidentes do Fatah no Bekaa e com os dirigentes sírios em Damasco, a fim de resolver as duas crises, soube-se de fonte próxima do Conselho no termo da reunião.

A constituição desta comissão «com a mais ampla representatividade» diz-se de fonte palestina, é mais uma tentativa da direcção palestina para solucionar o caso da dissidência dentro do Fatah e a crise sirio-palestina, depois do fracasso de todas as mediações árabes, palestinas e internacionais.

Ontem à noite, Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, defendeu a ideia da criação dessa comissão. A OLP e o Movimento Fatah apelam à solução dos diferendos com a Síria, porque a revolução palestina e a Síria, que defrontam um inimigo comum, devem travar um diálogo sincero e construtivo, assim como relações estratégicas baseadas no respeito mútuo e na concertação», disse.

No âmbito interno foi sublinhada a necessidade de introduzir «reformas democráticas» no funcionamento da OLP e nas suas relações com os movimentos que a compõem, mas a reunião do CCOLP permitiu essencialmente afirmar a representatividade de Yasser Arafat na chefia da OLP, consisera-se de fonte palestina.

Veliotes substituído

O secretário de Estado americano, George Schultz, confirmou a substituição de Nicolas Veliotes por Richard Murphy, como secretário de Estado adjunto para as questões do Médio Oriente e da Ásia Meridional.

Ao anunciar pessoalmente esta remodelação, Schultz assegurou que a mesma não pressupõe nenhuma alteração na política dos Estados Unidos, naquela região. «A nossa política é clara e é a melhor, disse. É difícil de aplicar mas prossegui-la-emos».

Murphy chefia actualmente a representação diplomática dos Estados Unidos na Arábia Saudita, e foi o primeiro embaixador americano na Síria, em 1974, após o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

Dificuldades em Israel

O Ministério israelita do Tesouro anunciou ser necessário reduzir o orçamento nacional em mil milhões de dólares, mas os ministros negam-se unanimemente a aceitar cortes nos seus departamentos.

O primeiro-ministro, Menahem Begin, reuniu-se esta semana com o titular do Tesouro, Yoram Aridor, e com o da Defesa, Moshe Arens, para estudar a possibilidade de restrições no orçamento militar, sem que se chegasse a acordo.

A manutenção do Tsahal (Exército israelita) no Líbano – onde sábado perfaz 14 meses de ocupação – custa um milhão de dólares, mas os militares, aparentemente, aceitaram alguns cortes, que os funcionários do Tesouro desejam elevar a cerca de 320 milhões de dólares.

"Marines" americanos no Índico

As manobras que a Marinha americana e o corpo de «marines» efectuarão na Somália, em meados de Agosto, serão as mais importantes até agora organizadas pelos EUA no Oceano Índico, indicou sexta-feira o Pentágono.

Um total de 2 mil e 800 «marines» devem participar num exercício de desembarque na costa somali a partir de uma força naval estacionada ao largo e compreendendo, nomeadamente, o porta-aviões a propulsão nuclear «Carl Vinson» e o navio de assalto «Belleau Wood», precisou o Departamento da Defesa.

Helicópteros pesados e aviões de apoio de descolagem vertical Harrier serão utilizados nessa ocasião, acrescenta a mesma fonte.

Tropas somalis participarão nestas manobras, mas não foi revelado nenhum detalhe sobre a sua importância ou composição. Cerca de 5 mil e 500 soldados e pilotos americanos participarão, na mesma altura, num importante exercício no Egipto, baptizado «Bright Star».

Elei co

Algumas dezenas de milhões de nigerianos (65,3 milhões de eleitores inscritos) iniciam hoje, no meio de uma certa confusão, uma série de eleições que irão renovar todas as instâncias políticas do país.

Ontem à tarde, o presidente da Comissão Federal Eleitora (FEDECO), responsável pela organização dos escrutínios, juiz Victor Ovie-Whisky, apelou aos votantes e aos militantes partidários para que respeitem a calma nas eleições, que hoje começam.

«Todo o Mundo está a olhar para nós. Mostremos-lhe que somos realmente a terceira maior democracia do Mundo», declarou em substância o juiz, que parece considerar que a Nigéria ultrapassou o Japão, já só tendo à frente a Índia e os Estados Unidos.

No entanto, a ordem não está totalmente garantida em todo o país, onde a violência é endémica, apesar da campa-

EUA aju

Os Estados Unidos anunciaram que vão aumentar o auxílio militar ao regime de Hissene Habré no Chade, acrescentando 15 milhões de dólares aos 10 milhões já atribuídos em 18 de Julho. Por sua vez, chegaram ontem a N'Djamena mais dois aviões de transporte Transal com material militar francês não especificado.

Para os EUA, o que se passa no Chade é «uma ameaça líbia», e um porta-voz do Departamento de Estado afirmou que os EUA consideram de importância estratégica impedir que «Kadhafi derrube governos». Os mesmos EUA, cuja marinha está a ameaçar a Líbia, junto da costa daquele país, entendem que o governo do Chade não pode cair, pois isso representaria um grande perigo para regimes amigos com os do Egipto e do Sudão.

Quanto ao que se passa o interior do Chade, pouco ou nada é conhecido. As notícias que chegam trazem a indicação de terem

Conselho d

O Conselho Nacional da Revolução (CNR) chefiado pelo capitão Thomas Sankara, consolida a sua posição, depois do golpe de Estado que derrubou Jean-Baptiste Uedraogo, e que terá causado, segundo o balanço oficial, cinco mortos em combate.

No dia a seguir ao golpe, que se registou na quinta-feira à noite, os voltaicos tiveram feriado, a fim de poderem manifestar a sua adesão ao novo regime. Segundo as agências noticiosas, não se verificaram manifestações de monta, a não ser uma, que juntou escasso número de jovens, os quais pediram um castigo exemplar para os governantes derrubados.

Num comunicado lido pela

Sob uma chuva de acusações

ções na Nigéria meçaram hoje

nha eleitoral, que só fez cerca de 40 mortos em seis meses, m recorde de serenidade...

O Exército irá ajudar a Polí- na manutenção da ordem urante o período eleitoral, ndica-se de fonte oficial.

O presidente Shehu Sha- ari deixou ontem Lagos a aminho de Sokoto (extremo oroeste do país), de onde é atural e onde deverá votar. O eu principal rival, o chefe Obafemi Awolowo, irá votar m Apapa, perto do porto de agos, onde reside.

No entanto a confusão irá er um papel importante nes- as eleições e as lâmpadas ornaram-se num dos princi- ais temas de gracejo na Ni- éria. Com efeito, a Comissão leitoral encomendou 400 mil âmpadas de petróleo para oder levar a cabo o escrutínio m cada uma das 161 mil sec- ões de voto do país.

Este contrato não foi hon- ado e a Comissão foi obri- ada a dirigir-se a outro forne- edor para encontrar as 400 mil lâmpadas que faltavam. Como o fornecimento ainda não chegara ontem à tarde, o presidente da FEDECO pediu a todos os escrutinadores que fizessem o favor de trazer as suas lâmpadas pessoais.

Outro tema de controvérsia é o registo dos eleitores que não satisfaz os partidos da oposição. Estes preocupam-se sobretudo com o extraordinário acréscimo do número de votantes em 4 anos. Em 1979 foram contados 48 milhões de eleitores. O número deste ano parece traduzir o facto de que a população nigeriana ultrapassa os 130 milhões, o que é considerado inverosímil pelos observadores. Também surge a questão de saber de que modo é que a FEDECO tenciona anunciar os resultados inicialmente contados ao nível local e depois a nível federal, quando se sabe que o material deve ser utilizado pela Comissão só chegou há poucos dias a Lagos.

Presidente Shagari

Oposição chilena não acredita nas promessas de Pinochet

A oposição chilena acolheu com cepticismo o anúncio pelo presidente Augusto Pinochet de que o regime militar chileno iria estudar o levantamento da proibição de partidos políticos não marxistas.

O chefe de Estado chileno anunciou, na quinta-feira, durante uma conferência de Imprensa improvisada, que o Conselho de Estado iria estudar, a partir de Outubro próximo, leis para estabelecimento do estatuto dos partidos, funcionamento do Parlamento, sistema eleitoral e formação de uma comissão de controlo eleitoral.

Contudo, interrogado sobre a data de entrada em vigor destas medidas, o general Pinochet respondeu de modo categórico: «em 1989». A Constituição promulgada em 1980 prevê, lembramos, que o actual mandato do presidente chileno cesse naquele ano.

Comentando este anúncio, um jurista social-democrata considerou que o Governo demonstrou uma «nova forma de demagogia que consiste em criar esperanças, utilizando inteligentemente os meios de comunicação». Todos os jornais de Santiago dedicaram, com efeito, as suas primeiras páginas à declaração de Pinochet.

«É impossível pronunciarmo-nos sobre este anúncio, porque desde há dez anos que estamos habituados a isto», declarou, por seu turno, um representante da Democracia Cristã.

A Multipartida, organização que, apesar da proibição, reúne membros de partidos políticos de tendências diversas, descreveu o anúncio governamental como «uma manobra destinada a adiar o regresso à democracia».

O novo arcebispo de Santiago, mons. Juan Francisco Fresno, considerou que o Governo, através desta declaração, estaria a «comprometer a sua própria acção com vista à abertura».

Por outro lado, segundo fontes próximas da Multipartida, um projecto de «alternativa democrática», preparado por essa organização, deverá ser tornado público no sábado. Esse texto encara, nomeadamente, «mudanças radicais ao mais alto nível» para chegar à democracia.

A existência deste projecto tinha sido anunciada, na quarta-feira transacta, pelo PRODEN, outra organização de oposição que reúne personalidades desde a direita liberal à esquerda marxista. O PRODEN tinha ao mesmo tempo pedido a demissão do general Pinochet.

Referindo-se à declaração de Pinochet, o presidente do PRODEN, Jorge Lavandero, afirmou que qualquer passo que se dê para restabelecer a democracia era positivo, mas que o país não podia esperar até 1989 para aprovar as suas leis políticas. Lavandero acusou o Governo de falta de sinceridade, tendo sublinhado que o anúncio de Pinochet significava «fazer alguns arranjos para que tudo permaneça igual». O PRODEN manteve, entretanto, o seu apelo à participação popular na quarta jornada de protesto, anunciada para o próximo dia 11.

Militantes do IRA condenados a 4 mil e 22 anos de prisão

Um juiz norte-irlandês condenou ontem 35 pessoas consideradas culpadas de pertencer ao IRA e de diversos delitos «terroristas», a um total de 4022 anos de prisão, no final do processo mais longo e mais caro da história judicial irlandesa. Quatro dos acusados tinham já sido condenados a prisão perpétua, na quinta-feira, por assassinatos.

O processo, iniciado em 6 de Dezembro de 1982 e que custou mais de um milhão de libras, baseou-se nas revelações do «terrorista arrependido» Christopher Black, que testemunhou contra os seus antigos companheiros, em troca da imunidade e de uma nova identidade e que foi condenado à morte pelo IRA.

O juiz Basil Kelly, que julgou sem júri, nos termos da legislação especial na Irlanda, vestia um colete à prova de bala sob a toga de magistrado e o tribunal era vigiado por numerosos polícias armados.

Dos 30 homens e cinco mulheres acusados, 13, entre os quais uma avó de 71 anos acusada de ter deixado o IRA utilizar a sua casa, foram condenados a penas de prisão suspensa.

Os outros 22 acusados foram condenados a penas entre cinco e 15 anos de prisão.

Paddy Peer, de 28 anos, foi condenado a um total de 747 anos de prisão, de que resulta um cúmulo jurídico de 18 anos, depois de considerado culpado de 69 acusações, entre elas a de pertencer ao IRA e a colocação de bombas.

Este foi o primeiro julgamento baseado no testemunho quase exclusivo do «superespião» Christopher Black

No total, estimam-se em cerca de 260 o número de suspeitos, na sua maior parte republicanos, identificados por cerca de 23 «superespiões» recrutados pela Polícia.

Incidentes em Belfast

Entretanto, no bairro católico de Duncarin Road, em Belfast, uma patrulha da Royal Ulster Constabulary (Polícia do Ulster) foi atacada por uma centena de jovens que atiraram pedras e «cocktails molotov». Os polícias responderam com balas de plástico, tendo um deles ficado ligeiramente ferido durante esses confrontos.

Além disso, um grande armazém de móveis de Strabane, no condado de Tyrone, foi destruído pela explosão de uma bomba.

Em Omag, no mesmo condado, foi destruída outra loja da mesma maneira.

a França intensificam da a Hissene Habré

do visadas pela censura. Nos UA afirma-se que as forças de ukuni Ueidi reocuparam o oásis Chaluba, mas N'Djamena ga que o GUNT tenha ocupado sa localidade e uma outra — lait — que também previamen- se anunciara ter caído nas os da tropas de Ueidi.

Embora os líbios e o GUNT afirmem que os aviões líbios o intervêm nos combates, sseguem as acusações nesse ntido, afirmando-se que a avia- o líbia está a intensificar os us bombardeamentos.

Enquanto isto, o Departamento Estado dos EUA confirmou a informação líbia, segundo a al o porta-aviões «Eisenho- r» não se encontra no golfo de rta.

A agência AFP indicava que ntes diplomáticas ocidentais N'Djamena haviam informado presença de uma poderosa una motorizada das forças de idi nas proximidades de Faya- rgeau e de uma coluna de blin- dos de fabrico soviético a 200 quilómetros dessa cidade, num local denominado «Rotunda De Gaulle». As mesmas fontes aludiam a bombardeamentos da aviação líbia no palmar do norte do Chade.

As tropas de Hissene Habré queixam-se de que precisam de um sistema de defesa antiaérea para «varrer os aviões líbios». Os EUA já anunciaram que muito em breve irão enviar mísseis para esse fim.

Por último, a agência Jana da Líbia diz que as forças de Hissene Habré estão cercadas em Faya-Largeau e não têm quaisquer hipóteses de escapar ao cerco. Por isso, o governo de Bardai (de Gukuni Ueidi) decretou um cessar-fogo na zona e convidou os homens de Hissene Habré a deporem armas.

Líbia nega acusações

Um alto responsável líbio negou ontem em Tunes «qualquer intervenção líbia, seja de que espécie for no Chade e reafirmou que a Líbia estava disposta «a participar em qualquer local e em qualquer data, com os países africanos em qualquer iniciativa para restaurar a unidade chadiana».

«Não há nenhuma intervenção líbia no Chade, nenhum bombardeamento líbio contra o território chadiano», declarou numa conferência de Imprensa, Ali Abdessalaam Triki, representante da Líbia na ONU, que prepara actualmente em Tunes uma próxima visita à Tunísia do coronel Kadhafi.

Por sua vez o Bureau Popular da Líbia em Lisboa declarou ontem que as acusações norte-americanas contra Tripoli são falsas.

Segundo um comunicado daquele Bureau (equivalente a Embaixada), as acusações de envolvimento líbio no Chade «não passam de uma preparação da opinião pública internacional para concretizar o objectivo antigo de agredir o povo Jamahiriya e a sua grande revolução de Setembro».

Alto Volta

Revolução consolida posições

ádio, o CNR anunciou opções rogressistas», afirmou desejar volver a liberdade e a inde- ndência ao povo, e acusou «o perialismo e o neocoloniа- mo» de desprezarem a sobe- nia e a dignidade populares.

Segundo o balanço dos com- tes registados na noite de inta-feira, três civis e dois sol- dos perderam a vida. Quinze ssoas – entre as quais seis nceses – foram feridas, mas sconhece-se a gravidade dos us ferimentos. Um dos mortos um antigo ministro da Saúde, wadogo.

Segundo fontes dignas de édito, o comandante médico edraogo foi colocado sob resi- ncia vigiada, tal como o coro- l Some Yorian Gabriel, antigo chefe de Estado-Maior, secretário-geral do Comité de Defesa Nacional, um dos ex-dirigentes mais detestados pelos actuais governantes.

Segundo fontes convergentes, os golpistas poucas horas demoraram a dominar na quinta-feira à noite os elementos fiéis a Uedraogo.

O golpe de Estado foi obra de elementos do Centro Nacional de Treino dos Paracomandos de Po (165 km a sul de Uagadugu), uma unidade que em tempos foi chefiada por Sankara e que actualmente está sob as ordens do capitão Blaise Campaore. Segundo as mesmas fontes, aderiram à sua iniciativa oficiais subalternos da Polícia e aviões e helicópteros da Força Aérea

Entre os chefes da rebelião vitoriosa, figuram, segundo boas fontes, para além do capitão Sankara, o comandante Jean-Baptiste Lingani, antigo secretário-geral do Secretariado Permanente do CSP, o capitão Blaise Compaore e o capitão Henri Zongo.

Segundo boas fontes, o quartel de Bobo-Diulasso, segunda cidade do país (365 km a oeste da capital) aliou-se rapidamente aos golpistas.

A Rádio continuava a difundir música militar entrecortada com música de variedades. As fronteiras e os aeroportos continuavam fechados e o recolher obrigatório em vigor, apesar de as suas horas não terem sido especificadas.

"Idólatras" manifestam-se em Teerão

Membros das classes média e abastada da capital iraniana manifestaram-se, ao meio da manhã de ontem, nos bairros elegantes de Teerão, o que causou grandes engarrafamentos na parte norte da cidade.

Esta manifestação foi convocada por três emissoras de oposição, transmitindo em ondas curtas a partir do estrangeiro, algumas das quais do Iraque, duas rádios monárquicas e Rádio Bakhtiar, criada pelo último primeiro-ministro do Xá, Chapur Bakhtiar, hoje exilado em Paris, por ocasião do 14.º Morad (5 de Agosto), aniversário da Constituição monárquica de 1907. Essa constituição era inspirada na belga.

Em família, alguns milhares de pessoas percorreram de carro as avenidas do norte da cidade, como num passeio normal.

Trocavam-se sorrisos de um carro para outro, ao passo que as mulheres, usando as vestes islâmicas, ostentavam jóias e uma ligeira maquilhagem, o que é contrário às regras islâmicas determinadas pelas autoridades iranianas.

Esta manifestação simbólica, a primeira dos «idólatras», como são qualificadas essas classes pelos revolucionários islâmicos, desde princípios de 1981, só abrangeu os bairros abastados.

Segundo um médico de Montréal

Canadá não escaparia a uma guerra nuclear

Se o Canadá fosse alvo de um ataque nuclear, perto de metade dos seus 24 milhões de habitantes morreria imediatamente e apenas um terço estaria vivo um ano depois, garantiu, na sexta-feira, um médico da Universidade de Montreal, Don Bates.

Segundo o clínico, que acaba de concluir o primeiro estudo deste género sobre os efeitos de um conflito nuclear no Canadá, «quando se observa a estratégia militar, a guerra nuclear significa não a invasão e ocupação, mas a destruição total do inimigo».

O dr. Bates, membro da Associação Internacional dos Médicos para a Prevenção da Guerra Nuclear, considera que, numa tal hipótese, «o Canadá seria considerado como parte integrante dos Estados Unidos e seria atacado da mesma forma» porque alimenta os EUA em recursos industriais, agrícolas e naturais.

Também no Canadá, no princípio desta semana, teve lugar um primeiro acidente sério ocorrido na central nuclear de Pickering, a leste de Toronto. O acidente deveu-se ao rebentamento duma válvula do circuito de refrigeração que causou a fuga de perto de 20 mil litros de água pesada radioactiva.

Pronunciando-se sobre o acidente, a Comissão Canadiana de Fiscalização da Energia Atómica referiu, na quinta-feira, que a fuga de água pesada não representa risco sério para a população e indicou que os empregados da central não estiveram expostos, em momento algum, a radiações intensas. Entretanto, a válvula danificada começou a ser reparada hoje, esperando-se que o arranjo demore cerca de um mês. A Comissão de Fiscalização vai ainda investigar para determinar se o rebentamento se ficou a dever a um defeito de fabrico. A válvula que rebentou integra um reactor nuclear tipo Candu, de origem canadiana.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

PARA ONDE
O **SILÊNCIO**
É NECESSÁRIO

CABINAS AUDIOMÉTRICAS I.A.C.

Tipo modular de painéis metálicos • Paredes de espessura 10 cm, simples ou duplas • Janela de vidro duplo •Luz interior • Atenuação superior a 95dB para as altas frequências. Sistema de ventilação integrado no tecto ou parede, de ruído inferior ao limiar de audição (ISO 1964)

CASA SONOTONE

Poço do Borratém, 33 S/L - 1100 LISBOA — Telef. 86 83 52
Praça da Batalha, 92-1.º - 4000 PORTO — Telef. 31 56 02

SOCIGECINCO — SOCIEDADE DE GESTÃO E CONSULTADORIA, LIMITADA

DÉCIMO SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA. CERTIFICO que pela escritura de hoje deste Cartório, lavrada de fls. 25 a 26v. do Livro n.º 233-F, a sociedade em epígrafe aumentou o seu capital social de 1 600 000$00 para 2 100 000$00, aumento de 500 000$00 efectuado em dinheiro já entrado no cofre social, com o reforço de mais 100 000$00 de cada uma das quotas de 600 00o$00 de cada um dos sócios Eng.º João Eusébio Damasceno Botequilha e Eng.º Manuel António Baptista Macara, e com o reforço de mais 300 000$00 da quota de 400 000$00 que aos dois sócios pertence e o reforço subscreveram e pagaram, em comum e partes iguais e, em virtude do aumento do capital e considerado o actual valor nominal das quotas resultantes dos reforços das mesmas e por ser conveniente actualizar a gerência e forma de obrigar a sociedade, foram alterados os art.ºs 4.º, 7.º e 8.º do pacto social, cuja redacção passou a ser a seguinte: art. 4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem património da sociedade, é de 2 100 000$00, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 700 000$00 pertencente ao sócio Eng.º João Eusébio Damasceno Botequilha, uma quota de 700 000$00 pertencente ao sócio Eng.º Manuel António Baptista Macara, e uma outra quota de 700 000$00, esta pertencente em comum e partes iguais aos dois referidos sócios.

ART.º 7.º — Os gerentes sócios ou não sócios serão eleitos em assembleia geral que fixará ou não a remuneração e também se é ou não devida caução.

ART.º 8.º — 1. A sociedade obriga-se com a intervenção e assinatura de um dos seus gerentes.

2. A sociedade poderá também constituir mandatários nos termos dos art.ºs 231.º e 256.º do Código Comercial.

Está conforme e vai passado p.ª efeitos de publicação e registos.
Lisboa, 29 de Julho de 1983

O 1.º Ajudante do Cartório
José Martins da Conceição

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria 16 55 C - 1300 LISBOA

«RIBAVERDE — SOCIEDADE AGRÍCOLA, LIMITADA»

— DÉCIMO SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA. CERTIFICO que pela escritura deste Cartório, de hoje, lavrada de fls. 20v. a 22 v. do Livro n.º 233-F, a sociedade em epígrafe aumentou o seu capital social de 1 000 000$00 para 1 100 000$00, aumento de 100 000$00 efectuado a dinheiro, com a entrada ou admissão para novo sócio de Mário Legrand Pereira de Moura, que subscreveu e pagou uma quota no referido valor nominal de 100 000$00 e, em virtude da deslocação da sede da sociedade da Rua Castilho, 75, 1.º, para a Rua da Imprensa, n.º 9, rés-do-chão, esquerdo, freguesia da Lapa, também em Lisboa, e em virtude deste aumento do capital e também da necessidade de nomear ou eleger gerente o novo sócio definindo-lhe atribuições e poderes, foi alterada a redacção dos art.ºs 1.º, 3.º e 8.º do pacto social, ficando todos os sócios gerentes, redacção que passou a ser a seguinte:

— Art.º 1.º — A sociedade «RIBAVERDE — SOCIEDADE AGRÍCOLA, LIMITADA», constituída por tempo indeterminado a partir de 26 de Julho de 1972 (data da sua constituição, como anónima), com sede em Lisboa na Rua Castilho, n.º 75, 1.º, continua com sede em Lisboa mas na Rua da Imprensa, n.º 9, rés-do-chão, esquerdo, freguesia da Lapa.

— Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiroe nos demais valores do activo social, é de 1 100 000$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — uma quota de 950 000$00 pertencente ao sócio Eng.º Manuel António Baptista Macara, uma quota de 100 000$00 pertencente ao sócio Mário Legrand Pereira de Moura e uma quota de 50 000$00 da sócia Maria de Lourdes Legrand Pereira de Moura Macara.

— Art.º 8.º — A sociedade obriga-se das seguintes formas:

a) pela assinatura conjunta de dois gerentes;
b) pela assinatura isolada do sócio-gerente Eng. Manuel António Baptista Macara, com a mais lata representação social em todos os actos e contratos, assinando e conferindo procurações e outros documentos de representação da sociedade; e
c) pela assinatura, também isolada, do sócio-gerente Mário Legrand Pereira de Moura mas achando-se a sociedade como sujeito activo e, assim, em compras mesmo de quotas sociais e representando a sociedade na gerência e em actos de outras sociedades.

Está conforme e vai passado para efeitos de publicação e registos.
Lisboa, 29 de Julho de 1983.

O 1.º Ajudante do Cartório
JOSÉ MARTINS DA CONCEIÇÃO

«SOGE-AUDI — SOCIEDADE DE GESTÃO E AUDITORIA, LIMITADA» — DÉCIMO SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA.

Certifico que, pela escritura de hoje deste Cartório, lavrada de fls. 18 a 20 do Livro nº 233-F, a sociedade em epígrafe aumentou o seu capital social de 100.000$00 para 1.200.000$00, aumento de 1.100.000$00 efectuado a dinheiro, já entrado no cofre social, com o reforço da quota de 75.000$00 da associada «Sogecinco-Sociedade de Gestão e Consultadoria, Limitada» com mais 725.000$00, passando assim, esta quota a ser de 800.000$00, e com o reforço da quota de 25.000$00 do sócio Dr. Carlos Alberto Caiano Pereira, com mais 375.000$00, passando, asssim, esta quota a ser de 400.000$00 e, em virtude da deslocação da sede da sociedade da Rua Castilho, 75, 1º. direito para a Rua da Imprensa, nº. 9, rés-do-Chão esquerdo, freguesia da Lpa, também em Lisboa, é também determinado pelo aumento do capital da sociedade na forma atrás exposta, foi alterada a redacção dos artºs. 1º e 4º do pacto social que passou a ser a seguinte:

— Artº 1.º — A sociedade «SOGE-AUDI — SOCIEDADE DE GESTÃO E AUDITORIA, LIMITADA», constituída por tempo indeterminado, com começo a 1 de Outubro de 1979, com sede em Lisboa na Rua Castilho, 75, 1º, direito, continua com a sua sede em Lisboa mas na Rua da Imprensa, 9, rés-do-chão, esquerdo, freguesia da Lapa.

— Artº. 4º. — O capital social integralmente realizado, em dinheiro e nos outros valores do património da sociedade, é de 1.200.000$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma de 800.000$00 da «Sogecinco-Sociedade de Gestão e Consultadoria, Limitada» e a outra de 400.000$00 do sócio Dr. Carlos Alberto Caiano Pereira.

Está conforme e vai passado para efeitos de publicação e registos.
Lisboa, 29 de Julho de 1983
O 1º Ajudante do Cartório
José Martins da Conceição

SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite em pedir socorro

DESPORTO

Joaquim Andrade: "com a estrada a empinar quero pedir meças"

Com 16 «Voltas» no seu activo, Joaquim Andrade apresta-se, mais uma vez, para demonstrar que **«velhos são os trapos»**. Ciclista de fibra e que marcou presença de relevo nas equipas por onde passou (Sangalhos, Coimbrões, Águias-Clok, FC Porto, Coelima e Safina), Joaquim Andrade (agora ao serviço da Ovarense) parece disposto a não deixar os seus créditos por mãos alheias nesta 45.ª Volta a Portugal em Bicicleta, que amanhã se inicia no Autódromo do Estoril.

Em actividade há 19 anos, Andrade é o segundo mais velho do pelotão (o primeiro é Venceslau Fernandes, por uma diferença de 2 meses), mas o mais antigo na «profissão», o que lhe confere o direito de dizer de sua justiça, antes de principiar a contagem decrescente para a grande festa do ciclismo:

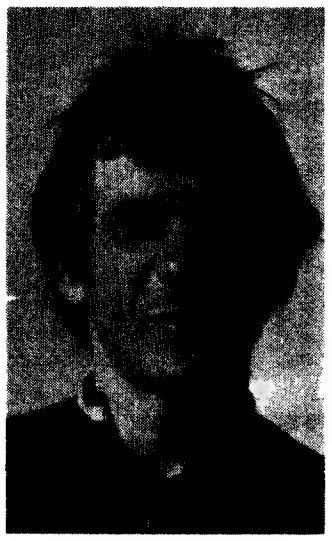
– Devido a uns aborrecimentos no clube, estive para não correr mais. A amizade que tenho por António Sá Pacheco (director desportivo da Ovarense) fez com que mudasse de ideias e, por isso, cá estou mais uma vez e para discutir os primeiros lugares.

Joaquim Andrade acrescentou:

– O facto de já ter 38 anos não quer dizer nada. Tenho mais uns anos do que os restantes, mas também tenho mais experiência e isso conta muito. Pode acreditar: vou à «Volta» para lutar como sempre por um lugar de honra, embora reconheça que há para aí muito rapazinho disposto a não deixar o «velho» pôr o pé em ramo verde. Mas lá «dentro» é que a gente vai ver. Quando a estrada começar a empinar eu quero pedir meças...

Vencedor da «Volta» de 1969 e com alguns lugares de honra no seu «palmarés», quer dentro de portas quer além-fronteiras, Joaquim Andrade explicou como se preparou para a prova rainha:

– Depois do Prémio Abimota só apareci na Volta a Gaia, que se disputou no último fim-de-semana. Para compensar a falta de competição, tenho treinado com mais afinco nos últimos dias e, para lhe ser franco, sinto-me bastante bem. A paragem a que também fui forçado (devido a uma lesão) pode, de certa maneira, ter sido benéfica, pois deu para recuperar força, e disposição de fazer umas coisas na «Volta». É claro que nos primeiros dias não posso «botar figura», mas, quando viermos do Algarve, prometo que estarei na zona de fogo.



Joaquim Andrade: 38 anos, 16 «Voltas»

Joaquim Andrade fez questão de se referir ao traçado da prova, que considerou bastante selectivo:

– O percurso é um pouco duro, pois para além das etapas longas e desgastantes do Alentejo, comporta várias subidas acentuadas, como é o caso de Montejunto, das Penhas da Saúde e da Senhora da Graça, para só citar algumas: e não se poderá dizer que o contra-relógio da Curia seja decisivo. Este ano vamos ter «Volta» até ao fim, porque os organizadores decidiram, e muito bem, semear as dificuldades um pouco por todas as etapas. Só é pena que não tenham feito o mesmo em relação aos prémios, pensando mais um pouco nos rapazes que passam despercebidos.

Primeiras pedaladas

A partir das 17 horas de hoje, no Autódromo do Estoril, haverá entrega de documentos oficiais, placas e dorsais, visitas às equipas pelos médicos oficiais e afinação da recepção «Rádio-Volta» nos veículos da caravana.

Amanhã, desde as 10 horas, azáfama na pista estorilense: o bloco da Organização reúne-se com os directores desportivos, com os órgãos de Comunicação Social e com os juízes e cronometristas. Às 16 horas parte para o prólogo o 1.º ciclista, sendo Marco Chagas (triunfante na última «Volta») o derradeiro atleta a entrar em prova.

Na segunda-feira processa-se a 1.º etapa em estrada: Estoril-Cadaval (com o Montejunto), numa extensão de 120 quilómetros, com partida pelas 15 horas.

Estoril: amanhã

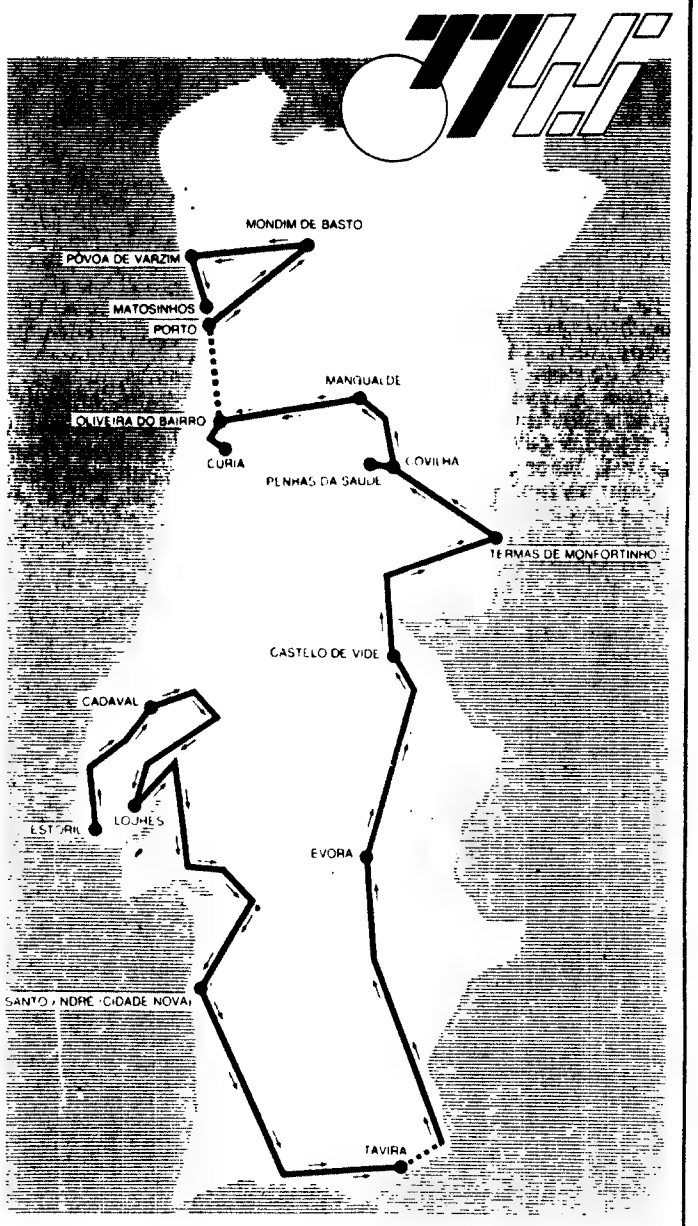
A Autódromo do Estoril vai reabrir as suas portas amanhã, a partir das 15 horas, desta feita para um espectáculo bem diferente do habitual. Com efeito, as máquinas de quatro rodas vão dar lugar às de duas rodas, as quais, em contrapartida, apresentam uma caixa de velocidades com muitas mais mudanças para engrenar e também os «pilotos» serão outros...

Estamos a referir-nos, obviamente, ao início da 45.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta (corrida a que a AUTODRIL dá o seu patrocínio) que, de 7 a 21 do corrente, fará as delícias de muita gente, levando todo um colorido muito característico por essas estradas do País. Este ano, o Autódromo do Estoril foi escolhido para palco do prólogo inaugural, para atribuição da primeira camisola amarela, que constará de duas voltas ao anel de velocidade da pista, num total de 5340 metros de extensão. Os concorrentes partirão com um minuto de intervalo, pelo que após a primeira volta do primeiro ciclista haverá permanentemente em pista diversos corredores, quase se podendo afirmar que vai registar-se uma prova tipo «perseguição».

Os bilhetes para este «baixar da bandeira» da Volta estarão à venda ao preço único de 100$00, possibilitando o acesso a toda e qualquer zona do circuito.

Enfim, a «Volta a Portugal» em bicicleta aí está! O Autódromo do Estoril será cenário de um belo começo (que o será certamente) desta verdadeira festa popular. Por isso se aguarda que o público compareça em peso, para assistir a uma tarde desportiva diferente e sempre entusiasmante. E os «ases do pedal» bem merecem a presença dos espectadores.

Como é tradicional, o «Diário de Lisboa» fará ampla reportagem diária da Volta a Portugal em bicicleta: Neves de Sousa é o nosso enviado especial num carro conduzido por Adolfo Rodrigues. Nos serviços de apoio estarão Orlando Dias Agudo e Manuel Neto.



45.ª VOLTA A PORTUGAL

Bicicleta: oferece-se

O bilhete de entrada no Autódromo possibilita, amanhã, a entrada no sorteio para uma bicicleta no valor de 60 contos e ficará a constituir, tanto para os frequentadores habituais da pista automóvel como para os inúmeros adeptos do ciclismo, uma recordação bonita na 1.ª pedalada desta Volta a Portugal sobre duas rodas.

Venceslau Fernandes: o mais velho do pelotão

Luís Teixeira: o grande favorito na montanha

Placard

Ténis: vitória de Portugal

Portugal venceu por 5-0 a Argélia, numa partida dos quartos de final da fase sectorial da Taça Valério (em Ténis) disputada em Gerona (Espanha). Resultados parciais: Maio venceu Galou por 6-3, 6-3. Santiago venceu Ghouli, 6-2, 6-3; Cunha venceu Areb, 6-0, 6-0; Carvalho venceu Bennarabet, 6-2, 6-2; Maio e Cunha venceram Galou e Ghouli, 6-1, 6-3. Hoje disputam-se as meias finais desta fase, em que Portugal defronta a União Soviética e a Espanha joga com a Bélgica.

Ténis: veteranos

Com o patrocínio da Gustavo Cudell, Lda., vai realizar-se um torneio de ténis para veteranos (com «prize-money») nas instalações do Clube de Ténis do Porto, de 18 a 25 de Setembro. As inscrições estão abertas até ao dia 15 de Setembro no referido clube, onde os interessados se podem dirigir desde já.

Motonáutica de 1.ª

Pittsburg (nos EUA) foi cenário de outra vitória indiscutível de Renato Molinari e do «Martini Racing», que viram assim consolidado o seu notório avanço no Campeonato do Mundo de Fórmula 1, em motonáutica. Tendo participado com três barcos, o «Martini Racing» saiu vencedor nas três «manches» deste 6.º Grande Prémio da temporada. Em 1.º lugar, classificou-se Renato Molinari, seguido de Van der Velden e Prost.

Classificação provisória do Campeonato do Mundo: 1.º Molinari (48 pontos); 2.º Van der Velden (33 pontos); 3.º Prost (15 pontos); 4.º Jenkins (14 pontos).

Vela em Vilamoura

Organizado pelo Clube Internacional da Marina de Vilamoura, realiza-se, de hoje até ao dia 13, a V Semana Internacional de Vela. No primeiro dia disputar-se-á uma regata com dois percursos: o primeiro, entre Vilamoura, Boia do Mar, Vilamoura, Albufeira e Vilamoura; o segundo, entre Vilamoura, Boia do Mar, Albufeira, Vilamoura, Boia do Mar e Vilamoura. Segue-se uma prova entre Vilamoura e Sagres e, na terceira jornada, realiza-se uma regata entre Sagres e Vilamoura. No dia 12 terão lugar as regatas Vilamoura, Cabo de Santa Maria, Albufeira e Vilamoura e, finalmente, a prova entre Vilamoura, Portimão e Vilamoura. Poderão participar os barcos das classes I a VI, que possuam certificados válidos de medição no IOR, Mark ou Mark IIIA.

Hipismo em Cascais

A Sociedade Propaganda de Cascais leva a efeito, nos dias 13 a 15, os campeonatos nacionais de juvenis e juniores e Critério do Cavaleiro Iniciado, provas essenciais para o futuro do hipismo nacional, se houver o desejo de o ver ressurgir ao nível que tanto dignificou, no passado, o nosso País. Ainda durante este mês (de 25 a 28) realiza-se o XLVII Concurso Hípico Internacional de Cascais, onde, além dos melhores cavaleiros nacionais, se conta com representações da França, Bélgica e Espanha.

BEDFORD
VEÍCULOS COMERCIAIS BEDFORD
Um produto General Motors
GM

DESPORTO

"O Tripeiro":

Salgueiros, 0-Slavia de Sofia, 0

Os dois cartões andaram num virote

Em qualidade, a 2.ª jornada do troféu «O Tripeiro» (organizado pelo Boavista com o patrocínio da Câmara Municipal do Porto) foi manifestamente inferior à 1.ª, já que para além da falta de golos, que dão sempre outro «sabor» a qualquer partida, houve excesso de virilidade, traduzida em duas expulsões (Jorginho e Gavsov) e quatro advertências (Soares, Constantino, E. Dimitrov e Lahtziev).

Com menos público do que na jornada inaugural, o Estádio do Bessa foi palco, na verdade, de uma partida muito pobre tecnicamente, a qual terá ficado bastante aquém daquele mínimo que seria de esperar. A turma salgueirista pareceu-nos carecida de muita rodagem, enquanto os búlgaros deram a sensação de já terem atingido o ponto de saturação, devido à série de jogos que vêm disputando. Mesmo tendo em conta que o Salgueiros actuou desfalcado de algumas das suas pedras basilares (casos de Silva, Joy e do ex-leixonense António Manuel) julgamos que a qualidade do futebol exibido está ainda a léguas de distância daquilo que, certamente, Octávio não deixará de impor na sua equipa.

Assistiu-se a um jogo muito «mastigado», despertado aqui e além por uma iniciativa de Luís Pereira, para quem os anos (pelos vistos) não contam. A saída de Jorginho, logo após o reatamento, fez desequilibrar os pratos da balança. E sucedeu um período de certo domínio búlgaro, durante o qual o Salgueiros experimentou algumas dificuldades e esteve na iminência de abrir «rombo» na sua cidadela.

Recordamos (a propósioto) um remate ao poste de Zingov (na transformação de um livre directo) e uma excelente defesa de Pinto (que entrara a substituir Barradas) na sequência de um remate colocado de Doitzev. Terão sido poucas notas positivas do encontro.

Com o empate, o Salgueiros pode ainda conseguir um «bonito» na final, marcada para hoje (18.30 horas), frente ao Boavista. Tal hipótese, porém, parece um pouco remota, na medida em que os «axadrezados» já demonstraram outros predicados susceptíveis de deixar marcas na turma de Vidal Pinheiro. Vai repetir-se Orense, onde os boavisteiros dominaram os «encarnados» com um concludente 5-0, ou, pelo contrário, vai acontecer mais uma surpresa? Esta é a incógnita que poderá constituir o chamariz principal para o encontro derradeiro do torneio.

Uma palavra final para salientar o péssimo trabalho do juiz portuense que dirigiu a partida entre salgueiristas e búlgaros, quer no aspecto disciplinar, quer no aspecto técnico.

Manuel Neto

Árbitro: Manuel dos Santos (Porto), muito mal auxiliado por Américo Santos (bancada) e Fernando Ilídio (superior).

Salgueiros: Barradas (Pinto, na 2.ª parte); Eliseu, Mariano, Soares e Vassalo; Luís Pereira, Janita, Carvalho e Jorginho; Santos (Germano, na 2.ª parte) e Constantino (Santos Cardoso, aos 65 m).

Slávia de Sófia: Tenev; E. Dimitrov, Lahtziev, Caltzev e B. Dmitrov; Mihailov (Mintzev, na 2.ª parte), Mladenov e Argirov; Doitzev, Gavsov e Zingov (Balacov, aos 77 m).

WORLD CHAMPIONSHIPS HELSINKI 1983

Helsinquia capital mundial do atletismo

Rosa Mota (a primeira mulher a vencer uma maratona uns «Europeus») é a primeira atleta portuguesa a participar nos 1.os Campeonatos do Mundo de Atletismo. Curiosamente, o último português a entrar na liça é Carlos Lopes, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Montreal e um dos nomes que figuram na lista dos possíveis vencedores da maratona.

Temos (assim) que os dois atletas portugueses mais credenciados, abrem e fecham o programa destes campeonatos: no intervalo, outros atletas portugueses vão tentar o melhor no meio das vedetas a nível mundial.

Vejamos, entretanto, o programa português para os primeiros dias de Helsínquia:

AMANHA às 15 e 30 horas (de Lisboa): Rosa Mota vai tentar repetir a extraordinária proeza de Atenas. Desde essa tarde memorável da Grécia, ainda não perdeu uma única prova além dos 5 quilómetros; no entanto, prudente como sempre, afirma que não sonha com medalhas e que uma classificação até ao 5.o lugar estará, normalmente, ao seu alcance. Será extremamente difícil fazer uma previsão das possibilidades da menina da Foz: ela irá estar vigiada exactamente por ter ganho a maratona dos Europeus. Mas Rosa Mota não estará sozinha nesta longa prova: uma outra atleta portuguesa servir-lhe-á de «dama de companhia», sem contudo a poder ajudar da forma mais desejada: é Rita Borralho que tem como meta única **«fazer o melhor possível»...**

Trinta e cinco minutos depois de Rosa Mota e Rita Borralho terem partido para a maratona, um outro atleta português vai percorrer as ruas de Helsínquia: é José Pinto, o nosso «único» nos 20 quilómetros marcha. É também imprevisível o comportamento de José Pinto: depois de um bom tempo realizado em Atenas, tem vindo a melhorar a sua técnica e, consequentemente, os seus tempos. Agora, colocado entre os maiores especialistas neste tipo de prova é bem capaz de não se deixar atrasar muito e chegar ao fim entre os primeiros. Uma medalha seria uma bela surpresa...

Mas o dia de amanhã é particularmente fértil em presenças portuguesas. Depois destas duas provas (que são finais) teremos ainda Carlos Lopes e Fernando Mamede na série dos 10 quilómetros. A prova terá o seu início às 17 e 45 horas (de Lisboa).

Para além das dificuldades naturais que os atletas portugueses irão encontrar, quando em competição directa com os melhores do mundo, uma outra surpreendeu a caravana lusa à chegada a Helsínquia: a temperatura. Cerca de 30º centígrados abrasam a Finlândia o que não favorece nada os nossos atletas.

Helsinquia não esquece Munique

Na recordação dos homens está ainda a página negra dos Jogos Olímpicos de Munique. Para tentar evitar o pior, a Organização destes 1.os Campeonatos do Mundo de Atletismo estabeleceu uma apertada vigilância a todos os participantes. Assim, os jornalistas acreditados apenas poderão ingressar na aldeia dos atletas, entre as 9 e as 17 horas. A organização espera assim quebrar a hipótese de alguém (ou alguns) sob a capa de jornalistas, pensarem (sequer) entrar na aldeia dos atletas.

Ibero-americanos

Chile, Honduras e Nicarágua são os únicos países latino-americanos que ainda não apresentaram a sua inscrição para os campeonatos íbero-americanos de atletismo que se disputam em Madrid. A Guatemala e o Uruguai enviaram a inscrição prévia, elevando para 19 o número de países cuja participação está já confirmada. Os campeonatos disputam-se nos dias 23, 24 e 25 de Setembro.

Futebol argentino: greve travada

O governo militar argentino, através do ministro da Acção Social (Adolfo Navajas Artaza) conseguiu evitar de momento, uma greve de futebolistas no país. Depois de reuniões com futebolistas e corpos directivos do River Plate, o ministro obteve garantias de ambas as partes que podem conduzir a resolução do problema num curto espaço de tempo. Aparentemente, o River Plate acedeu a reconhecer a liberdade de acção dos seus jogadores e a readmitir o guarda-redes «internacional Ubaldo Fillol, que foi afastado da equipa no domingo por se ter solidarizado com os colegas, numa altura em que decorriam ainda negociações entre ele e o clube para a renovação do contrato. A crise surgiu há mais de 40 dias, quando os jogadores do River Plate se declararam em **liberdade de acção** por falta de cumprimento de contratos. Após algumas reuniões que a nada conduziram, os futebolistas decidiram entrar em greve por tempo indeterminado, o que obrigou o clube a utilizar jogadores juniores no campeonato nacional.

Moscovo: Conferência de imprensa para apresentação da corrida ciclista que vai ligar a capital soviética a Washington e tem como objectivo divulgar a defesa da Paz

Sporting Clube de Portugal

ESTÁDIO DE ALVALADE

Sporting Clube de Portugal/Slavia de Sofia

Apresentação da Equipa de Futebol para a Época de 1983/84

FUTEBOL

DOMINGO, 7 DE AGOSTO DE 1983 – ÀS 21.00 HORAS

PREÇO DOS BILHETES

SÓCIOS ..... 100$00
SUPERIOR ..... 200$00
BANCADA ..... 300$00

BILHETES À VENDA NO ESTÁDIO DE ALVALADE

NOTA: Os sócios com lugar cativo na Nova Bancada têm ingresso pela porta 14 (Superior Sul).

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO SUL (DODS)
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A
1092 LISBOA CODEX

POSTO DE SECCIONAMENTO DA MATA (PS60-2 MATA)

EDITAL

Em cumprimento e para efeitos do disposto no Artigo 20.º do Decreto-Lei N.º 845/76, de 11 de Dezembro, torna-se público que por Despacho N.º 19/82 de Sua Excelência o Ministro de Indústria, Energia e Exportação, publicado no «Diário da República» N.º 89, II Série, de 17 de Abril de 1982 e rectificado no «Diário da República» N.º 127, II Série, de 3 de Junho de 1983, foi esta Empresa Pública autorizada a tomar posse administrativa da Parcela de terreno a destacar do prédio ali identificado e que se destina à implantação e construção do Posto de Seccionamento da Mata (PS60-2 MATA).

Direcção Distribuição Sul
OA. Equipamento-Gab. Agronómico
O responsavel
Gonçalo Leal de Matos

DESPORTO

RFA : algumas boas partidas

A dança das transferências do campeonato da RFA foi marcada em 1983 por três grandes partidas, tais como a de Horst Hrubesch, que passou do Hamburgo para um clube belga (o Standard de Liège), do francês Didier Six (do Stuttgart), que partiu para o FC Mulhouse, e do «capitão» do Bayern de Munich, o famoso Paul Breitner, que 'arrumou as botas'. As vagas foram ocupadas por jogadores escandinavos, que que são muito apreciados na RFA. Assim, os três escandinavos que irão aparecer no Campeonato da RFA são o dinamarquês Soeren Lerby (que irá alinhar pelo Bayern), o sueco Dan Corneliusson (para o Stuttgart) enquanto que o seu compatriota Jan Svensson, vai até Francfort.

No entanto, a transferência mais espectacular proveniente dos países nórdicos é sem dúvida a do atacante sueco Dan Corneliusson, que assinou por três anos com o Stuttgart, que pagará cerca de um milhão de marcos.

O talentoso atacante sul-coreano Tcha Bum (de 30 anos) que jogou a época passada no Eintracht Francfort, e que tudo indicava iria jogar esta época pelo Hamburgo tinha a mudança quase praticamente assegurada, mas subitamente os dirigentes interromperam as conversações. Tcha Bum, coberto de dívidas, depois se ter sido vítima de um escândalo imobiliário, deixou subitamente a Alemanha indo para a Coreia, sem deixar o seu endereço.

Paraquedista bate recorde

O pára-quedista austríaco Alexander Huber bateu o recorde de salto nocturno de pára-quedas, lançando-se sobre o aeroporto de Viena de uma altura de 9800 metros. Huber, campeão austríaco de pára-quedismo desde 1977 até 1981, subiu com uma avioneta Cessna 210 de turbopropulsão até quase dez mil metros, mas desistiu de largar-se dos 12 mil metros porque congelaria a bordo do aparelho. Tanto o piloto como Huber dispunham de máscaras especiais de oxigénio e iam equipados para resistir a temperaturas inferiores aos 50 graus negativos, próprias dessa altitude. O recorde mundial do salto em altura de dia pertence a um soviético, a 24 mil metros de altitude.

Hockenheim : Tambay e Arnoux no comando da "grelha"

Os franceses Patrick Tambay e René Arnoux, ambos em «Ferrari», conseguiram os melhores tempos nos primeiros treinos oficiais para o Grande Prémio de Fórmula 1 da RFA, que se disputa amanhã no Circuito de Hockenheim. Carros equipados com motor turbo ocuparam os 11 primeiros lugares nos treinos, relegando o primeiro veículo de motor convencional (o «Williams», de Keke Rosberg) para a 12.ª posição. Resultados dos primeiros treinos oficiais: Patrick Tambay (França), Ferrari, 1:49.328 minutos; René Arnoux (França), Ferrari, 1:49.435; Andrea de Cesaris (Itália), Alfa Romeo, 1:50.845; Nelson Piquet, (Brasil), Brabham, 1:51.082; Alain Prost (França) Renault, 1:51.228; Eddie Cheever (EUA), Renault, 1:51.540; Mauro Baldi (Itália), Alfa Romeo, 1:51.867; Riccardo Patrese (Itália), Brabham, 1:52.105; Derek Warwicl (Inglaterra), Toleman, 1:54.199; Bruno Giacomelli (Itália), Toleman, 1:54.648; Elio de Angelis (Itália), Lotus, 1:54.831; Keke Rosberg (Finlândia), Williams, 1:55.289; Stefan Johansson (Suécia), Spirit Honda, 1:55.870; Thierry Boutsen (Bélgica), Arrows, 1:56.015; Jacques Laffite (França) Williams, 1:56.318; Michele Alboretto (Itália), Tyrrell, 1:56.405; Niki Lauda (Áustria), McLaren, 1:56.730; Jean Pierre Jarier (França), Ligier, 1:57.018; Marc Surer (Suíça), Arrows, 1:57.072; Danny Cecotto (Venezuela), Theodore, 1:57.744; John Watson (Irlanda), McLaren, 1:57.776; Roberto Guerrero (Colômbia), Theodore, 1:57.790; Raul Boesel (Brasil), Ligier, 1:58.413; Piercarlo Ghinzani (Itália), Osella, 1:58.473; Ken Acheson (Inglaterra), March, 1:59.003; Corrado Fabi (Itália), Osella, 2:01.113.

Rali Codasur

O finlandês Hannu Mikkola venceu a 3.ª etapa do Rali Codasur, prova pontuável para o mundial da especialidade, que se efectua na Argentina. Mikkola, em «Audi Quattro», percorreu os 661,77 quilómetros, de que constavam sete classificativas, no tempo de três horas, 33 minutos e 46 segundos. Em 2.º lugar ficou o queniano Mehta, também em «Audi Quattro», (3.34,04) e em 3.º a francesa Michele Mouton, ainda em «Audi Quattro» (3.34,13). O sueco Blomqvist continua no comando da classificação geral, depois de ter vencido as duas primeiras etapas.

Delgado:jornalista e futebolista

Estimulado pelos seus colegas, nomeadamente os ligados aos jornais desportivos, o nosso estagiário do «DL», Pedro Delgado (Cabo Verde) resolveu-se mesmo a tentar o profissionalismo no futebol. Disso deu conta há dias o jornal «Gazeta dos Desportos» ao referir os seus treinos no Barreirense e no Estoril.

Jogando habitualmente a médio de ataque, mas sendo capaz de alinhar como defesa lateral ou extremo moderno, dada as suas características de velocidade. Delgado aguarda ainda outros convites que lhe assegurem a possibilidade de conciliar o futebol com o jornalismo.

No final da época passada ele esteve a treinar em Vidal Pinheiro (com Henrique Calisto) e depois disso manteve em aberto a possibilidade de, pela mão de Artur Gaeta, se profissionalizar num clube do Norte. Mais tarde, foi com a delegação portuguesa a Nice (aos Jogos Mundiais de Jornalistas) e as hesitações que até então o dominavam resolveram-se de vez. Foi um dos melhores da equipa portuguesa: inclusive, o autor do único golo que proporcionou a vitória de 1-0 sobre a França e a classificação dos jornalistas portugueses no 3.o lugar.

Benfica:triunfo (3-1) na Califórnia

O BENFICA venceu hoje (3-1) a Universidade de Guadalajara em jogo de futebol disputado em S. José da Califórnia. Ao intervalo o Benfica vencia por 2-0, golos de Nené e Diamantino. Na 2.ª parte Diamantino elevou para 3-0 (na transformação de uma grande penalidade), vindo o Universidade de Guadalajara a reduzir para 3-1 nos últimos minutos da partida.

Este foi o 1.º jogo da digressão que o Benfica está a efectuar pelos Estados Unidos e Canadá.

A equipa portuguesa actuou bastante bem durante a 1.ª parte, vindo o seu ritmo de jogo a decair um pouco no período complementar devido, sobretudo, às substituições efectuadas.

Neste jogo o Benfica alinhou: Bento, Pietra, Humberto Coelho, António Bastos Lopes e Álvaro; Carlos Manuel, Stromberg (Shéu) e José Luís (Padinha); Diamantino (Veloso), Nené e Cláudio Adão.

O próximo jogo do Benfica nesta digressão disputa-se amanhã, em Toronto (Canadá) com o Blizzard.

Setúbal-Portimonense

O Vitória de Setúbal e o Portimonense empataram a um golo em jogo particular disputado no Estádio do Bonfim. Freire foi o autor do tento dos sadinos, tendo Vítor Oliveira obtido o golo dos algarvios, na conversão de uma grande penalidade.

O jogo foi dirigido pelo juiz setubalense Fernando Pacheco, auxiliado por Belmiro de Oliveira e Fortunato Branco.

SETÚBAL: Jorge (ex-Farense depois Padrão); Cerdeira (Mota), Nunes, Artur e Sobrinho (Francisco Silva); Freire, Nascimento, Vitinha (Luís Filipe, ex-Marítimo) e Jorge Plácido (ex-Amora); Torres (Rui Lopes) e Roçadas (ex-Farense, depois Formosinho).

PORTIMONENSE: Damas; Coelho, Simões (ex-FC Porto), Balacó (ex-Espinho) e Barão (ex-Sporting) depois João Gouveia (ex-V. Guimarães); Pedroto (ex-V. Guimarães) depois Luís Saura (ex-Rio Ave), Oliveira (ex-Braga), Nelson (José Armando), Fernando Martins (depois Cabral, ex-Atlético); Norton de Matos (Lúcio, ex-Guimarães) e Serge Cardin (Bélgica) e depois Niromar (ex-FC Porto).

Vá à bola este fim-de-semana

Jogos particulares hoje no Bessa (Porto): Boavista- Salgueiros, às 18 e 30; no 1.º de Maio (Braga); Sp. Braga - Penafiel, às 21 horas; na Amoreira (Estoril); Estoril - Portimonense, às 17 horas; na Mata Real (P. Ferreira - Felgueiras, a partir das 20 horas: no Municipal de Guimarães: V. Guimarães - FC Viena (Áustria), às 17 e 30.

Para amanhã na Póvoa: Varzim - Rio Ave, às 17 e 30; no Municipal de Guimarães; V. Guimarães - Espinho, às 18 horas; em Alvalade: Sporting - Slávia de Sófia; na Mata Real (P. Ferreira), finais do torneio local,a partir das 17 horas: em Famalicão: Famalicão - Boavista, às 17 horas.

Alcobaça vai a Ceuta

O Ginásio de Alcobaça (que disputará na próxima temporada o nacional da 2.ª divisão) pretende guindar-se de novo ao escalão principal. A equipa alcobacence já está a preparar-se, integrando nos trabalhos os reforços Damas, Andrade e Edgar (todos ex-Sporting), Tonanha (ex-U. Leiria, Marinho (ex-Cova da Piedade), Rosado (ex--Académico), Álvaro (ex--Lusitano de Évora), José Maria (ex-Mogadourense), Vítor Teixeira (ex-Odivelas), Mário Ventura e Alberto (ambos ex--Farense). O Ginásio vai disputar alguns jogos a Ceuta (dias 18, 19 e 20 deste mês) sendo opositores algumas formações espanholas. A apresentação oficial aos associados será (dia 24) no Estádio Municipal de Alcobaça, com a colaboração do Cova da Piedade.

Diamantino: dois golos em S. José

Belenenses: optimismo

Zico marca

Zico foi o autor de um dos golos com que o Udinese venceu o Real Madrid por 2-1, no segundo encontro do torneio quadrangular «Milenário», que se disputa nas cidades de Udine e Lignano. Os espanhóis foram os primeiros a marcar (aos 30 minutos) chegando ao intervalo a vencer por 1-0. Aos 59 minutos, o brasileiro Zico, transferido do Flamengo para o Udinese, obteve o golo do empate e, aos 77 minutos, Causio deu o triunfo à equipa italiana.

O Udinese disputa amanhã, com o Vasco da Gama, o jogo para decidir o vencedor do torneio, enquanto o Real Madrid e o Eintracht de Frankfort jogarão par o 3.o lugar.

Torneio de Berna

O Young Boys (Suíça) venceu o A.S. Roma (Itália) por 3-2 (2-0 ao intervalo) em jogo disputado no estádio de Wankdorf (Berna) a contar para o 3.o lugar do torneio internacional de Berna.

Rui Borges : triunfo e recorde nos europeus juniores de natação

Rui Borges bateu o recorde nacional absoluto dos 400 metros estilos, ganhando a final B desta prova dos campeonatos europeus de juniores em natação, que se iniciaram em Mulhouse (França). O nadador do FC Porto percorreu a distância em 4 minutos, 41,10 segundos, alcançando o melhor tempo das finais A e B desta prova.

Ana Barros participou nos 200 metros costas, não se classificando para a final: a nadadora do Algés e Dafundo fez o tempo de 2.33,96.

O primeiro dos três dias do campeonato mostrou o domínio quase absoluto dos atletas da RDA, que venceram todas as finais menos os 400 metros-estilos, onde triunfou um nadador da RFA. A grande decepção do torneio é a equipa soviética, afirma o chefe da delegação portuguesa, Vítor Nogueira.

Esta tarde, Rui Borges e Alexandra Alves participam nos 200 metros mariposa e Ana Barros nos 400 metros livres.

Por cá: Teresa Figueiras

A nadadora Teresa Figueiras (F. C. Porto) estabeleceu novo recorde nacional de seniores nos 800 metros livres femininos, durante a jornada dos Campeonatos Nacionais de Natação, na Piscina dos Olivais (Lisboa). Teresa Figueiras percorreu a distância no tempo de nove minutos, 49 segundos e 37 centésimos. O anterior recorde pertencia a Paula Santana (também do F. C. Porto) com o tempo de 10.16,90 e fora estabelecido em 7 de Agosto de 1981, na Piscina de Coimbra.

Os resultados desta sessão foram os seguintes, em 800m livres femininos, juvenis: 1.ª, Paula Santos (Bombeiros do Estoril), 9.57,62; 2.ª, Sónia de Sousa (Algés), 9.59,40; 3.ª, Berta Fernandes (F. C. Porto), 10.26,85. Juniores: 1.ª, Alexandra Silva (F. C. Porto), 9.13,27; 2.ª, Marta Roboredo (F. C. Porto), 9.29,96; 3.ª, Alexandra Nogueira (Algés), 9.59,21. Seniores e absoluto: 1.ª, Teresa Figueiras (F. C. Porto), 9.49,37; 2.ª, Paula Barbeiro (Algés), 10.12,92.

Prova de 1500m livres masculinos, juvenis: 1.º, Celso Ribeiro (F. C. Porto), 17.52,27; 2.º, José Alexandre Silva (F. C. Porto), 18.08,06; 3.º, Nuno Brito Lopes (Algés), 18.09,63. Juniores: 1.º, Alexandre Pinto (Sporting), 18.06,52. Seniores: 1.º, João Santos (Benfica), 17.09,91; 2.º, José Campelo (F. C. Porto), 17.12,18; 3.º, Henrique Gabriel (Algés), 17.12,24. Absolutos: 1.º, João Santos (Benfica), 18.06,52. Prova de 100m mariposa femininos, juvenis: 1.ª, Sandra Neves (Benfica), 1.11,37; 2.ª, Isabel Mota (F. C. Porto), 1.11,99; 3.ª, Patrícia Pereira (Sporting), 1.14,09. Juniores: 1.ª Sílvia Morais (Algés), 1.09,39; 2.ª, Alexandra Nogueira (Algés), 1.09,46; 3.ª, Marta Roboredo (F. C. Porto), 1.09,55. Seniores: 1.ª, Teresa Figueiras (F. C. Porto), 1.10,18; 2.ª, Paula Lamego (Sporting), 1.11,21; 3.ª, Marina Álvares (Cova da Piedade), 1.13,25. Absolutos: 1.ª, Sílvia Morais (Algés), 1.09,39.

Em 100m mariposa masculinos, juvenis: 1.º, Sérgio Esteves (F. C. Porto), 1.05,01; 2.º, Madílio Albuquerque (F. C. Porto), 1.07,75; 3.º, Nuno Santos (Académico de Coimbra), 1.08,41. Juniores: 1.º, Filipe Gomes (Algés), 1.03,18; 2.º, Mário. Tejo (Académico de Coimbra), 1.04,38; 3.º, José Carlos Moreira (F. C. Porto), 1.04,45. Seniores: 1.º, João Santos (Benfica), 59,86; 2.º, Paulo Fritscknecht (Benfica), 1.00,16; 3.º, Jorge Faria (Algés), 1.00,42. Absolutos: 1.º, João Santos (Benfica), 59,86.

Na estafeta masculina de 4X100 metros estilos o triunfo coube ao Benfica (no tempo de 4.07,38) seguido do Algés e Dafundo (4.13,82) e do F. C. Porto (4.22,14). Na mesma prova feminina, a vitória pertenceu ao F. C. Porto (4.47,80) seguido do Algés e Dafundo (4.48,56) e do Sporting (4.54,96.

EUA

A norte-americana Dara Torres realizou a melhor marca mundial do ano nos 50 metros livres com o tempo de 25.6 s, ontem à noite, em Clovis (Califórnia). Este tempo foi alcançado na final dos campeonatos dos Estados Unidos.

Natação : inquérito a agressão

António José de Almeida, treinador de natação do Sporting, foi suspenso até conclusão de inquérito a um incidente ocorrido na 5.ª feira na piscina dos Olivais. Em reunião extraordinária realizada após a conclusão da 1.ª jornada dos campeonatos nacionais de categoria e absolutos, a direcção da Federação analisou incidentes ocorridos na Piscina dos Olivais. Segundo relatos da Imprensa, o treinador principal do Sporting teria agredido o director técnico nacional de natação. A direcção federativa pediu ao conselho jurisdicional da FPN um inquérito ao incidente e suspendeu preventivamente o técnico do Sporting.

Máximos

O norte-americano Rick Carey conseguiu estabelecer um novo recorde do Mundo dos 200 metros costas (durante os campeonatos de natação dos Estados Unidos), ultrapassando o seu compatriota John Naber, recordista desde 1976.

A cronologia do recorde do mundo dos 200 metros costas masculinos é a seguinte:

2.07,40	Roland Matthes (RDA)	12/7/69	Santa Clara (EUA)
2.06,60	Gary Hall (EUA)	14/8/69	Louisville (EUA)
2.06,49	Roland Matthes	29/8/69	Berlim-Este (RDA)
2.06,30	Mike Stamm (EUA)	21/8/70	Los Angeles (EUA)
2.06,10	Roland Matthes	11/9/70	Barcelona (Esp.)
2.05,50	Roland Matthes	4/9/71	Leipzig (RDA)
2.02,80	Roland Matthes	10/7/72	Leipzig (RDA)
2.01,90	Roland Matthes	6/9/73	Belgrado (Jug.)
2.00,64	John Naber (EUA)	20/6/76	Long Beach (EUA)
1.59,19	John Naber	24/7/76	Montreal (Can.)
1.58,93	Rick Carey (EUA)	3/8/83	Clovis (EUA)

Entrevista com António Ole realizador de cinema angolano

António Ole, realizador de cinema angolano distinguido com o Prémio «Glauber Rocha» atribuído pelo XV Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz pelo seu filme «No Caminho das Estrelas», declarou em entrevista concedida à Angop, que o cinema poderá ter um papel importante «quer pela recuperação da memória colectiva através de tradições orais como as nossas, quer mergulhando na cultura popular, a fim de dar uma achega significativa à necessidade de nos debruçarmos sobre a corrente de rio caudaloso que é a História, neste caso aquela que ainda nos escapa».

Segundo Ole, esta perspectiva seria «o viveiro central para que se estruturasse uma base sólida em termos de consciência nacional, que permitisse abordar mais tarde um cinema mais ousado do ponto de vista narrativo, e até com alguns aparatos de nível técnico».

Para ele, o cinema é uma arte que canaliza diversos saberes, e que assenta num trabalho de equipa onde se não pode negligenciar a planificação e um apoio decisivo no sector da produção, o que em Angola só agora, e muito debilmente, se começou a dar atenção. O cinema significa também investimentos cada vez maiores ao longo dos seus oitenta e tal anos de existência, e os preços das películas e magnético sobem vertiginosamente, acompanhando certa crise a que não é estranha a corrida aos recursos energéticos.

Interrogado a este respeito, o cineasta angolano referiu-se ao facto de que «embora haja uma gramática em certa medida comum entre o cinema e o video, eles têm diferentes zonas de actuação. Dado o carácter quase hipnótico da imagem por linhas do écran televisivo, a Televisão, se não possuir uma programação que dê uma margem de escolha ao espectador, é altamente castradora. Onde existe e está implantado o pequeno écran televisivo há uma tendência cada vez maior para a ausência de comunicação entre as pessoas»

De facto, nos países ditos ocidentais e com moldes capitalistas, a população é conduzida a consumir coisas de que não tem uma real necessidade. É o caso dos Estados Unidos da América, onde as crianças são cada vez menos solicitadas para a leitura de livros, porque a voracidade dos jogos de video invadiu todos os espaços de lazer da juventude. No fundo, a síntese, como referiu António Ole, é «descarregar a agressividade num botao ou alavanca, e rapidamente aniquilar algum asteróide rebelde que não seguiu a sua rota matematicamente traçada».

Outra questão a que se referiu Ole diz respeito à distribuição dos filmes em Angola, que se tem revelado bastante deficiente. Neste sentido o realizador declarou que «não se produz no nosso país um «feed-back» entre a população e quem produz o filme. Este movimento recíproco é extremamente importante porque se ele não se operar não há razão para se fazerem filmes».

António Ole, também pintor desde o início da década de 60, iniciou a sua participação no cinema em 1975 quando foi admitido na Televisão popular de Angola. Aí iniciou uma série de documentários informativos de certa forma pedagógicos. Posteriormente realizou vários filmes, nomeadamente «Carnaval da Vitória», «O Ritmo de N'Gola Ritmos», «No Caminho das Estrelas», e «Conceição Tchiambuta, um Dia, uma Vida».

munoz & sampayo 10

Alack Siner em

Constâncio e Manolo

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O ouro, a poesia, o quimono

Durante uma hora, numa televisão fabricante de pesadelos, assisti àquela fábrica de sonhos sobre patins. Veio do Canadá, donde seria útil que nos viessem outras produções, e conhecemo-la porque foi agraciada com a «Rosa de Ouro» de Montreaux, outrora ontem. Trata-se de uma repetição, a demonstrar que os sonhos também se repetem.

Os olhos viram o sonho fabricado com inaudita minúcia? Tirando os meus,que são obrigados, ignoro quais. Mas sei que a motivação é bem reduzida quandos os dentes rilham realidades ruins.

Como aquela das trinta toneladas de ouro postas no prego europeu — bem, Portugal possui grandes amigos entre os usurários...

Quer o **Telejornal,** quer o último serviço informativo, se esforçaram por minorar o impacto do acontecimento. Que é assim mesmo, é vulgar, não dramatizemos, há nações que...

Que pensa do facto a oposição política? Não sabemos. Aliás, quem se fiasse no **Telejornal** haveria de concluir que em Portugal não haveria hoje em dia oposição, mas sim e unicamente governo. Quem sabe lá se este Governo, à moda de outros que se conhecem, também não foi escolhido directamente por Deus...

Se os leitores não se importam, vamos ficar por aqui ainda um pouco mais. Estamos em Agosto, faz calor, pensar de dentro para fora às vezes aborrece. Mas trata-se do ouro, desse imenso ouro em que Salazar transformou (alquimista diabólico!) a fome de todo um povo, durante muitos e muitos anos. Ouro que devia ser motor de progresso (ena, pai, o gajo no Inferno até se mordia todo!) e afinal serve — para pagar dívidas ou juros de dívidas ou (em breve...) juros dos juros das dívidas.

Pois sobre o caso, desta vez não foram buscar o Sarsfield Cabral, coitado do moço, é preciso economizá-lo. Preferiram outro economista, o dr. Capela, o qual disse **a)** que não havia alternativa, senão entregar o ourozinho e **b)** que o ouro poderá ser recuperado se houver capacidade produtiva.

Traduzindo: havia de facto alternativa à saída do ouro — bastava ter-se desenvolvido a capacidade produtiva...

Disso não cuidaram os últimos governos, disso não cuida o actual. Repare-se neste pormenor: a televisão não está a ser utilizada para dinamizar o povo português num projecto de vencer a crise, mas para o levar a aceitar submissamente, passivamente, o agravamento da situação. A televisão não denuncia os aumentos: anuncia-os, apregoa-os até, como se fossem a panaceia de todos os males. Alegrem-se, ò gentes, que,para vosso bem, estão a chegar novos aumentos...

Bolas, meus senhores, a maior de todas as crises é a crise de capacidade para vencer a crise. Tenho dito.

Ora os meus leitores já repararam que tenho evitado as referências às **Origens.** Tinha jurado a mim próprio, depois da **Vila Faia,** mandar a benevolência às urtigas, ou, para usar mais vernáculo português (além de vernáculo, mais expressivo), as ortigas. Façam de mim bom, não façam de mim tolo.

Não cumpri. Ainda em atenção a muitas conjunturas. Aliás, tudo o que em público dissesse nunca daria imagem do ridículo, da falsidade, do infantilismo, da desorientação, do invertebradismo daquilo tudo.

Apenas lanço daqui um apelo aos responsáveis da telenovela: acabem com isso depressa, toda a demora é prejuízo, esta batalha está perdida, comecem outra. Metam as personagens todas numa camioneta, espetem com a camioneta por uma ribanceira. Qualquer coisa assim.

Ora, se não me engano principiei a crónica a falar das repetições. Era ainda uma repetição a rubrica das dez horas. Lançada incicialmente em hora de fraquíssima audiência, houve agora o bom-senso de lhe dar um pouco mais de espaço.

Estivemos com Luísa Neto Jorge. Não apenas com a sua poesia, e já seria bom, mas com a sua humanidade, com o seu ser circunstancial, de tantas maneiras rico.

Nunca esteve em pose. Talvez um pouco retraída, ou desconfiada, não sabe de que armadilhas. Mas ficou bem claro que não mastiga tranquilamente os dias,que, sob o aparente alheamento e solidão, descobre no chão as raízes do conflito, da inquietação, da luz que não arde quieta.

Tem razão a ensaísta brasileira. Não é fácil a poesia de Luísa Neto Jorge. Mas, para qualquer arte a maior dificuldade não está nela — mas na facilidade com que a ignoram. Se a televisão desse mais atenção aos nossos artistas, seriam eles tão difíceis?

Uma palavra para Manuel João Gomes. Em brevíssimas imagens aparece. Nas palavras que disse (poucas), no silêncio a que se recolheu (muito), o companheiro de Luísa Neto Jorge ganhou, de súbito, uma excepcional grandeza. Não apenas porque também por ali passasse a poesia, mas por uma certa maneira de estar na vida. Por uma certa forma de **ensinar** a estar na vida.

E pronto. Vou preparar-me para assistir ao documentário sobre o quimono. Quimono! Então **Kimono** não era muito mais sugestivo?

Veste o quimono, amor, veste o quimono. Faz uma vénia ao teu amado (que por acaso sou eu) e vamos festejar o fim da emissão de hoje.

Vá, sê gentil. Veste o quimono...

Hoje

Imagem da série «O Foguete»

15.30 **Sol de Verão**
17.00 **Segredos do Mar** – «Pinguins» (2.° episódio).
18.00 **Vivámusica**
19.00 **«Nurse»** – 1.° episódio.
20.00 **Telejornal**
20.30 **Foguete** – 2.° programa.
21.30 **«Dallas»**
22.00 **«Thriller»** – 11.° episódio.

Judy Garland, principal intérprete do filme «O Prémio do Teu Amor»

15.5: **Troféu**
21.00 **«O Prémio do Teu Amor»**
22.30 **Clube de Jazz** – com Gary Burton ao vivo.

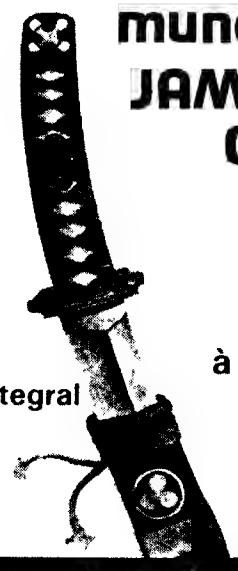
Amanhã

10.47: 70X7; **11.15**: Eucaristia Dominical: **12.05**: Tempo dos Mais Novos, **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.35**: Sombra Sol; **14.00**: «Dias Felizes» – 6.° episódio; **14.30**: Frutó Chocolate; **15.45**: «Espaço 1999» – 21.° episódio; **16.30**: Expresso dos Animais – 4.° episódio, **17.00**: «u Noivas para 7 Irmãos» – 6.° episódio; **18.00**: Reportagem do Exterior; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Sim, Senhor Ministro» – 5.° episódio; **21.05**: Tempo de Coimbra – 3.° programa, **21.45**: «Evita» – 1.° episódio; **22.40**: Girabola.

11.52: Eurovisão – 1.° Campeonato Mundial de Atletismo (Helsinquia).

SHŌGUN

O "best-seller" mundial de JAMES CLAVELL



Texto integral

A obra que deu origem à sensacional série de TV

Amor, aventura e intriga na terra dos samurais

Uma grande epopeia no cenário exótico e violento do Japão do século XVII

o livro das suas FÉRIAS

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

RDP

CONCERTO
Dia 8 de Agosto de 1983
21.30 horas

Ruínas do Carmo
Orquestra Sinfónica da RDP

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa
e da
Associação dos Arqueólogos Portugueses

Maestro: Manuel Peres Newton
Solista: Álvaro Cunha (fagote)

I

Abertura «Il Signor Bruschino» Rossini
Concerto Para Fagote e Orquestra, K.191 Mozart

II

Sinfonia n.º 3, em Fá Maior, Op. 90 Brahms

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

O Foguete (20.30)

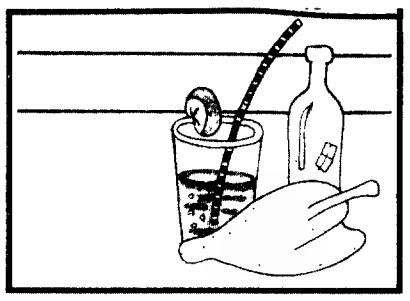
«O Prémio do Teu Amor» (21.00)

DALLAS

Katherine oferece a J.R. os seus préstimos pois o objectivo de ambos é comum: lutar contra Cliff Barnes.
Quanto a Miss Ellie, apercebe-se, finalmente, que a desavença entre Pam e Bobby não é tão temporária com à primeira vista se imaginaria
O Cartel está bastante satisfeito com o regresso de Cliff, que se ficou a dever aos esforços de Pam e de Mark Graison
À semelhança de Holly Harwood, Driscoll junta-se à já longa lista de rivais de J.R
Argumento de David Paulsen.
Realização de Larry Elikann.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

roteiro cultural

Música

O Grupo de Câmara do Festival de Música da Costa do Estoril, sob a direcção do maestro Álvaro Salazar e com os solistas Maria José Falcão (violoncelo) e Oliveira Lopes (barítono) realiza hoje um concerto, às 21.30, na Igreja Matriz de Cascais, cujo programa compreende obras de Tartini, Rameau, Stolzel e a primeira audição em Portugal de «Alfa», do compositor Barce.

Prossegue o III Festival de Música do Convento dos Capuchos com a realização hoje, às 21.30, de um espectáculo intitulado «Aimez-vous Brahms», em que se comemoram os 150 anos deste compositor com um programa que lhe é dedicado na quase totalidade das peças interpretadas. Intérpretes: Helena Vieira (soprano), Marina Ferreira (contralto), Marc Gaussorgues (tenor), António Wagner (barítono), Olga Pratts (piano) e João Paulo Santos (piano). No domingo, às 18.30, o pianista Sequeira Costa apresenta um recital em cuja primeira parte interpreta obras de Sousa Carvalho, Beethoven e Chopin. A segunda parte é dedicada ao tema «A Água» — uma homenagem do pianista ao oceano que domina o horizonte dos Capuchos e constitui um dos elementos mais fortes do ambiente. A peça escolhida para celebrar o domínio aquático é «Miroirs», de Ravel, da qual serão interpretados cinco trechos, entre os quais a lindíssima «Une Barque sur l'Océan».

A soprano Elsa Saque e a pianista Nella Maissa actuam hoje, às 21.30, no Palácio Sotto Mayor da Figueira da Foz, em concerto integrado no Festival de Música que ali está a decorrer. Serão interpretados temas de Chopin, Liszt, Puccini, Lopes Graça, Luís de Freitas Branco, Pergolesi, entre outros compositores.

«Natureza Morta», uma das últimas obras do brasileiro José de Dome, exposta no Casino Estoril até amanhã

O organista Pieter Van Dijk efectua hoje em Óbidos, às 21.30, na Igreja de Santa Maria, um recital com obras de António de Cabezón, Cabanilles, Bach e Mozart, entre outros autores.

A III Noite de Gala Africana, revivendo uma tradição que já vem de há três anos, realiza-se hoje na Feira Internacional de Lisboa. Do cartaz do espectáculo, a que se seguirá um baile até às 6 da manhã, destacamos: o Duo Ouro Negro, Dany Silva, o Morgadinho (que vem de França), o Djozinha (que vem dos EUA), Astra-Harris, o Zeca do Bulimundo, Reysom e o Grupo Astral, o agrupamento Raízes, o grupo Kolá Sandjom, Mindau, Satélite 83, o conjunto Simbodiana, vindo directamente da cidade da Praia, para além da atracção Bana e o conjunto Voz de Cabo Verde.

Los Tucu-Tucu, conjunto folclórico argentino de nomeada, exibe-se hoje no Rossio, às 21.30, em gentil oferta da Embaixada da Argentina (mais uma — lembremos a extraordinária «Misa Criolla» recentemente oferecida no São Luiz) ao público de Lisboa.

A Festa Popular Nacional, dedicada ao emigrante pela União dos Sindicatos de Leiria, realiza-se amanhã na Praia de Vieira de Leiria, com um bom programa de variedades em que actuarão Carlos do Carmo, José Jorge Letria, Helena Isabel, Carlos Paulo, Rancho Infantil das Figueiras, Rancho de Vieira de Leiria e Baile Popular com o Conjunto Típico Vieirense.

Jorge Palma e o argentino Caio Viale são os músicos presentes no espectáculo da Juventude Socialista a realizar hoje em Évora, às 21.30, no Jardim das Canas. O espectáculo, com entrada livre, insere-se na Semana de Solidariedade promovida pela JS sob o lema «Alentejo e a América Latina».

Exposições

É já amanhã que encerra a colectiva de gravura, desenho, cerâmica, tapeçaria e escultura organizada pelo Estoril-Sol no âmbito da comemoração dos 25 anos desta empresa «25 anos ao serviço da arte» reúne mais de uma centena de obras de cerca de oitenta autores convidados, alguns dos muitos que, ao longo destes 25 anos, participaram no meio milhar de exposições efectuadas.

Teatro

Encontra-se em Portugal o grupo de teatro de emigrantes «Além Fronteiras», que até 12 de Agosto apresentará em diversas localidades (Linda-a-Velha, Samouco, Chão da Parada, Barcouço, Lavradio, Leiria, Vale de Santarém, Coruche, Barreiro e Loures) o seu espectáculo «Para onde vou?». O «Além Fronteiras» é composto por trabalhadores portugueses radicados em Londres, onde têm apresentado espectáculos para núcleos de emigrantes, não só de portugueses como de outros países.

TRESPASSE

Loja ampla c/ cave, ao Rego
Renda: 2.500$00
Telefone: 2902382

EVITE
locais pouco frequentados

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	87$90	93$90
ALEMANHA FED (marco)	45$40	46$50
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$097	2$297
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	97$95	99$95
(notas de 5 a 1000)	98$45	100$45
DINAMARCA (coroa)	12$60	13$00
ESPANHA (peseta)	$764	$884
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	120$70	122$70
(notas de 5 a 1000)	121$20	123$20
FINLÂNDIA (marka)	21$20	21$80
FRANÇA (franco)	15$05	15$75
HOLANDA (florim)	40$55	41$55
INGLATERRA (libra)	180$25	184$35
IRLANDA (libra)	143$95	147$95
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$469	$504
NORUEGA (coroa)	16$20	16$70
SUÉCIA (coroa)	15$40	16$00
SUIÇA (franco)	56$05	57$15
VENEZUELA (bolivar)	6$35	7$35

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Informativo de trânsito – turma da um – livros e gente; **19.00**: Informativo de trânsito – mosaico; **20.00**: Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.45: Quarteto n.º 1, em sol menor, de Johannes Brahms; **17.25**: «As Quatro Estações», de Jorge Peixinho; **18.15**: Sinfonia em ré menor, de César Frank; **19.00**: A cravista Cremilde Rosado Fernandes; **19.30**: Música sinfónica de autores portugueses; **20.10**: Música para orquestra de câmara, **21.00**: Para além da leitura, **21.45**: Música de câmara de autores portugueses; **22.40**: Quinteto n.º 4, em ré maior, para guitarra clássica, violino viola, violoncelo e castanholas, de Luigi Boccherini; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinee. **17.00** Rápido das cinco; **19.00** Musical; **20.00**. Conta corrente; **20.30** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00** Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24ª hora; **01.00**. O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **0.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; **17.00**. Cantigas à portuguesa; **18.00**: Magazine regional. **18.30**: Espaço musical; **19.00**. Saltitão; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música, **21.30**: Transmissão do terço directamente do Santuário de Fátima; **22.30**: Porto especial fim-de-semana, **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

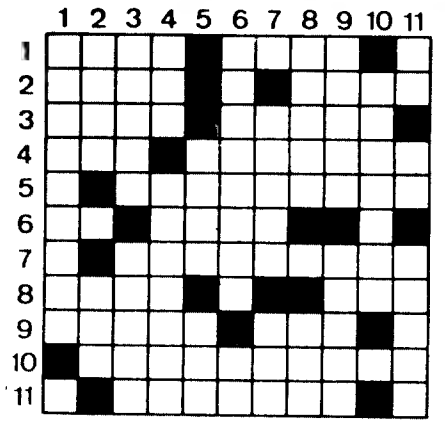
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 802



HORIZONTAIS:

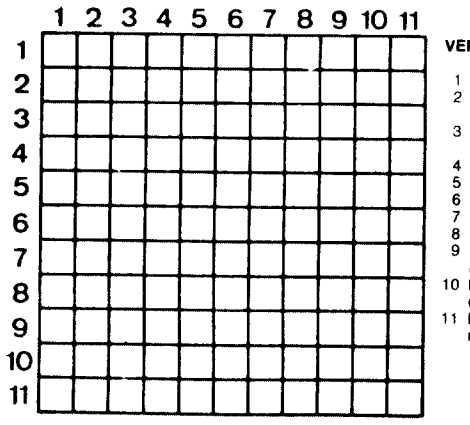
1 Aquele que Carruagem (Gir Bras.)
2 Congregava. Xá da Pérsia que estabeleceu a sua capital em Espanha.
3 Infausto (fig.) O mesmo que nogueiral
4 Rate Ataca.
5 Ledes letra por letra
6 Eurípio (s.q.). Expulsei
7 Triturasses.
8 Rebole Ensejo.
9 Abalar Chiste
10 Cria
11 Relativos a oásis

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Loulé.
2 Banha de porco Remoinho na água. (Prov).
3 Freguesia do concelho de Coimbra. Encaplado (falando do mar).
4 Punhado. Operária.
5 Fazer subir. Rente.
6 Aprova. Quinhentos e um em romano.
7 Aldeia de Itália. Textualmente
8 Prensa Prendo
9 Agita Divisões de uma casa.
10 Soberba.
11 Manuscrito. Carta de jogar Deitar solas

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9654



HORIZONTAIS:

1 Canapés estufados Educar.
2 Guarneceras de asas. Levanto ferro
3 Vê Aldeia de Itália
4 Cá Tenebrosa
5 Via dentro de uma povoação Também não.
6 Duas vogais desiguais. Leitos Solitário
7 Nome de mês. Rosto
8 Post scriptum Cidade da Galileia
9 Despertarei.
10 Cidade de Espanha Palmeira da Amazónia
11 Patrono das parturientes, na Itália Rancor.

VERTICAIS:

1 Extraira Existe.
2 Ósmio (s.q.) Aquele que. Distar
3 Embarcação usada no Tejo. Safa.
4 Lavrei Pó de carvão (pl.)
5 Catedral. Recusa.
6 Calquem. Gero
7 Enfado
8 Fêmea do rato. Remediara.
9 Inflamação da membrana íris. Invulgares.
10 Mamífero desdentado espécie de tatu Apelido
11 Letra grega Espaço de doze meses Opulento

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 801

HORIZONTAIS:

1 QUEM QUER.
2 Urna. Uru. Qs.
3 Idas. Rue. Uã.
4 Cl. Campares.
5 Hamas Ês Rs.
6 Usar Id.
7 Cabaça. MM
8 Médios Má.
9 Veros Acne.
10 Óscar. CD.
11 Itu. Atascar

VERTICAIS:

1 Quichua. VAI.
2 Urdias. Me.
3 Ena! Macerou.
4 Mascarados
5 Ás. Bisca
6 QUEM. NÃO. At.
7 Urupê. Cs. Ra.
8 Eurásia.
9 MCCC
10 QUER MANDA
11 Usassem.

Provérbio: QUEM QUER VAI QUEM NÃO QUER MANDA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9653

HORIZONTAIS:

1 Atam. Sovaco
2 Cara. Irisar.
3 Caraças.
4 Mão. Salta.
5 Ao. Tal. Ouro.
6 Pó Al. Za.
7 Ais. Ria. Ra.
8 CC. Cai. Lear.
9 Rema. Nato.
10 Erin. Gral.
11 Sala. Euro.

VERTICAIS:

1 Ac. Mal. Crês.
2 Tacão. Acera.
3 Arão Pi. Mil.
4 Mar. Toscana.
5 Ama.
6 Sic. Larnge.
7 Oras Ll. Aru.
8 Visão. Altar.
9 Ás. Luz. Eolo
10 Castrara.
11 Or Ao Árabe

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES
3.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
10.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO
Às 00.00
O LEÃO DO DESERTO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A MULHER DO LADO
Às 24.00
O EXPRESSO DE VON RYAN

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
às 15 00 18.00 21.15
6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
5.ª Semana
Às 23 45
O COSMONAUTA PERDIDO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
AS MULHERES DE PRAZAR DOS CAMPOS NAZIS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM ERRO DA JUSTIÇA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
FIRST BLOOD
(A FÚRIA DO HERÓI)
Às 24
O JUSTICEIRO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15,17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
35.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
Às 24 – N. ac. men 18 a.
GELADO DE LIMÃO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15 00, 18.15 e 21 15
Grupo D
O PADRINHO – I
c/ Marlon Brando, Al Pacino e James Gaan

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A CORAGEM DE UM HOMEM
Às 24.00
O CLARIM DA REVOLTA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21 30
– Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Inaugura no dia 12
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O TERROR DO FAR-WEST

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16 30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA

«**O Soldado das Sombras**» de Jean-Luc Godard
Um filme que trata da mesma maneira a espionagem e o amor! Em exibição no **Quarteto**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.15
– M. 12 a.
UM S MARGINAL
Às 00.45
M.A.S.H.

SALA 2
Às 14, 16, 18, 20, 22 e 23.30
– M. 18 a.
AMERICAN POP
Às 00.45
MAGIC

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 13 a.
ROMA CIDADE ABERTA
Às 00.45
AS BAILARINAS

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.15
– M. 18 a
O SOLDADO NAS SOMBRAS
Às 00.45
LORD JIM

ROMA 887778

Av de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
4.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ZOMBIE, A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21..15
–M. 12 a.
HEAT & DUST
(VERÃO INDIANO)

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
26.ª Semana

SALA 3
Às 13 45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.00 16.30 19.00 21.30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
Às 24 – Int. men. 13 a
O SARGENTO DA FORÇA 1

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
Maiores 12 anos
HEAP AND DUST
(Verão Indiano)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 18 e 21.30
– M. 12 a.
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
5.ª Semana
Às 00.00
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
CAÇADA IMPLACAVEL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 18 a
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «A Classe de 1984», às 21,30 e 24 (18 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21,45 (13 anos)
RESTELO – «E T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Jogos de Mulheres» (18 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21 30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «Do que Elas Gostam», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINESTUDIO ACS – «Trinitá, Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «O Homem que veio do Espaço» 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Sasão» às 21 30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «AC/DC, Alta Tensão», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Campeão», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Abba, o Filme», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Mad Max 2», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cineiândia – «O Bombardeiro», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Victor, Vitória», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Rocky III», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Gelado de Limão IV», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Ameaça Planetária», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Aventura em Marrakesch», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «E T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «A Pantera Negra» às 21 15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Rainha Africana», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Conan e os Bárbaros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine Estudio – «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21 30 (13 anos)

Porto

TERÇO – «Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Loucamente Apaixonado» às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21,30 (18 anos)
COLISEU – «Dez para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «História D'Ó» às 21.30 (18 anos
BATALHA – «Las Vegas, Cidade Implacável», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «A Mestra», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Todos Comem pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS – «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE -A – «A esquadrilha heróica» 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE L – «A Primeira noite» 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T 886462); **BOA-HORA: Sepol** C da Boa-Hora, 94-A (T. 631958), **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R D. Maria Pia, 258-A (T. 666176); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T 570487); **FEIRA POPULAR: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **GRAÇA: Monte**, R Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.º CIRCULAR: Da Luz, E. da Luz, 124-A; MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T 325455); **XABREGAS -MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA: Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); ODIVELAS: Central de Odivelas, Al. Infante** D. Henrique, 1 (T. 911203).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (13 anos)
ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

PERMANENTE
(Amanhã)

ALCÂNTARA: Nogueira, R DE Alcântara, 5-A-B (T 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente**, R Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unita**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DA REPÚBLICA: Fátima**, Av 5 de Outubro, 147 (T 763349), **CAMPO D'OURIQUE: Porfirio**, R Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R Morais Soares, 91-D (T 544350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO; Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T 311216); **LUMIAR: São Tomé**, E do Desvio, lote 12-A (T. 790704), **POÇO NOS NEGROS: Modelar**, L. Dr António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T 780027). **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **AMADORA: Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938199); **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Eloi, 4, lote SE (T 910220).

Outra banda

ALMADA – Reis – R. Comandante António Feio, 19 (Tel. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517) Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora – Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471; **BARREIRO – Santa Marta** – R. dr. Manuel P. Nobre, 44-B (Tel. 2072141) Permanente; **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 2-A Cruz de Pau – (TEL. 2211131) Até às 22 horas, **SEIXAL – Central** – Est. Nacional, 9-Aldeia de Paio Pires (Tel. 2210365) Até às 22 horas; **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025), **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **SETÚBAL – Rosado Pinto** – P do Bocage, 98--Permanente, **Nova** – R General Gomes Freire – Até às 22 horas.

Linha de Cascais

OEIRAS – Mourão Vaz – Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196) Permanente; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87-A (Tel. 2471204) Permanente; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – São Jorge – R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Permanente; **Romeiro** – Urb. Casal de S. Brás, Lote 126– Permanente; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045) Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726) Até às 19 horas; **CACÉM – Silva Duarte** – R. Elias Garcia, 167 (Tel. 9246120) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Reto** – R. dos Marés, 1 (Tel. 9212036) Permanente; **MARCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Até às 22 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 9230058) Permanente; **COLARES – Abreja (Tel. 9290088);**

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – B 25 de Abril, Lote 13, (Tel. 2519670) Permanente; **LOURES – Sálvia** – Av. da República, 29 (Tel. 2531240) Permenente.

Porto

De dia e toda a noite

LEMOS & FILHOS – Praça de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA** – Rua Vasques de Mesquita, 32; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723.

Coimbra

PERMANENTE

DONATO – Rua Ferreira Borges, 2-6. Tel. 22603.

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1 º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.39	3,5 m	7.23	1,2 m
14.05	3,7 m	19.59	1,0 m
Dia 7			
2.38	3,7 m	8.17	1,0 m
15.00	4,0 m	20.51	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	15º
VILA REAL	17º
PORTO	23º
COIMBRA	22º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	26º
LISBOA	17º
ÉVORA	20º
BEJA	18º
FARO	24º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	20º

últimas

O NÚMERO DE DOENTES com sindroma de imuno-deficiência adquirida (SIDA) nos Estados Unidos duplicou no último semestre, verificando-se uma média de 38 por cento de casos mortais – revelaram fontes oficiais norte-americanas. A Agência Federal de Saúde Pública dos Estados Unidos precisou que até ao momento foram registados 1972 casos de SIDA e que o total de vítimas em consequência desta doença eleva-se a 759. Nova Iorque é o centro populacional americano onde se registou maior número de casos mortais de SIDA (44 por cento), seguindo-se as cidades de São Francisco (10 por cento) e Los Angeles (seis por cento) – acrescenta a informação daquela agência federal. A mesma fonte revelou que a média semanal de novos casos de SIDA aumentou sucessivamente de 11, em Julho de 1982, para 24 em Janeiro de 1983 e 53 em Julho último. Nas últimas seis semanas a doença atacou 331 pessoas – indica a informação. Esta evolução da doença, segundo um especialista em doenças infecciosas, James Allen, é mais aparente do que real e decorre da troca de informações resultante da colaboração entre centros clínicos no combate à SIDA.

O «FINANTIAL TIMES» reaparecerá na terça-feira, após um acordo entre a direcção e o sindicato grevista NGA, que foi confirmado, na sexta-feira, na sede do diário económico britânico.

A publicação tinha cessado há nove semanas devido à greve lançada pelo NGA (National Graphical Assotiation) em apoio de reivindicações salariais. O conflito custou cerca de 15 milhões de dólares ao jornal, segundo a direcção.

FOGO EM TRÊS MEDAS DE PALHA ateadas, em Fafe, pelos filhos de um casal de emigrantes em França, acabaram por destruir o seu automóvel que se encontrava próximo. As duas crianças, Manuel de oito anos, e Jerome de sete, que ainda sofreram queimaduras, foram salvas pelo pai, Francisco da Silva Neves.

UMA ASSOCIAÇÃO PARA A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL por substituição (ANIAS) acaba de ser criada em Paris e já se gerou uma polémica em torno do seu direito à existência. A ANIAS declara querer ajudar os casais cuja mulher é estéril, arranjando uma mulher, remunerada, para ter o filho. Os candidatos deverão pagar uma quotização (cerca de 9 contos) e depois uma quantia de 5000 francos (cerca de 75 contos) para a constituição de um «dossier» e pelo seu exame por um júri de médicos, psicólogos e juristas. Além desses diversos pagamentos que frisam o limite da legalidade, nada há em Direito francês que impeça esse tipo de transacção. A ANIAS sublinha o anonimato de todo o processo. A criança será concebida por insemination artificial com esperma do marido na mãe biológica, a qual renunciará a qualquer direito sobre o nascituro.

À semelhança do que acontece noutras cidades da Europa

Quatro portugueses recordam Hiroshima jejuando "em prol da paz e pela vida"

À semelhança do que está a acontecer em muitas cidades da Europa, quatro portugueses iniciaram ontem em Lisboa, Dia de Hiroxima, um «jejum pela vida» que se prolongará até ao próximo dia 9, Dia de Nagasáqui, tendo como lema a frase de Gandhi: «A Humanidade tem de escolher entre a bomba e a não violência».

Os quatro jovens (Florence Vidal, professora, Carlos Dias, estudante e carpinteiro, Carlos Pissarro, estudante de Agronomia, e Manuela Lourenço, professora), cujo jejum decorre no prédio n.º 56 da Rua Tomás da Anunciação, a Campo de Ourique, integram um «movimento de carácter não violento, que não reclama o parentesco de qualquer corrente filosófica, política ou religiosa em particular, fundamentando-se na simples convicção universal de que a vida, em todas as suas formas, é um valor e vale a pena conservá-la».

Apontando aos governos, como medidas prioritárias «a não instalação dos mísseis «Pershing II» e «Cruise» pela NATO e EUA, o desmantelamento dos mísseis «SS 20» pela URSS, a cessação de ensaios nucleares por todas as potências atómicas e a assinatura de um tratado sobre a sua proibição geral e completa», os participantes no «jejum pela vida» consideram a não-violência «como a forma mais adequada de resolução dos conflitos».

Manifestação evoca as 100 mil vítimas

Cerca de 50 000 pessoas concentraram-se ontem no Parque da Paz de Hiroxima para evocar as cem mil vítimas do bombardeamento atómico daquela cidade japonesa pelos Estados Unidos, em 6 de Agosto de 1945. Na cerimónia participaram delegados à Conferência Internacional pela Proibição das Armas Nucleares, em curso em Hiroshima, e representantes de organizações sociais de todos os pontos do Japão.

Durante a manifestação foi lida uma «Declaração de Paz» apelando à solidariedade internacional na luta contra o perigo de uma nova guerra, ao fim da produção e instalação de novas armas nucleares e à assinatura urgente de um acordo internacional sobre a proibição universal dos ensaios com armas atómicas.

Nudistas galegos apelam para "solidariedade mundial"

Um colectivo de nudistas galegos lançou, na sexta-feira, um apelo à solidariedade dos nudistas de todo o mundo para obrigar o presidente de um município da Corunha a reservar-lhes um pedaço de praia numa estância balnear local.

O colectivo em questao, denominado «Coordinadora Nudista Gallega», de que duas dezenas de adeptos foram perseguidos nus, há dias, na praia de Castro Barona, por camponeses encolerizados, armados de paus, decidiu contra-atacar, convocando uma concentração nos dias 20 e 21 de Agosto.

O presidente do município, invocando a hostilidade da maioria da população local, na sua maioria pescadores e camponeses, vedou a praia aos nudistas e avisou que a Guarda Civil fará respeitar a lei.

Por seu turno os nudistas, cuja petição recolheu já cerca de 2 mil e 500 assinaturas, vão tentar conquistar a população local para os seus pontos de vista através de cartazes.

PCP responde ao comunicado PS-PSD

"É o Governo que destabiliza toda a vida nacional..."

«Uma breve apreciação da actividade governamental é suficiente para que não haja qualquer dúvida de que é o Governo PS-PSD que conduz uma política de profunda desestabilização em praticamente todos os sectores da vida nacional» — assim responde o PCP ao comunicado dos dois partidos do Governo, divulgado ontem, e que refere um empenhamento comum no «combate firme e decidido contra quaisquer acções desestabilizadoras, nomeadamente as tentadas pelo PCP e os seus aliados».

O comunicado dos partidos de S. Bento (representados na reunião pelos principais dirigentes) enaltece o que apelida «significado nacional da acção reformista e de enfrentamento da crise económica que tem vindo a ser empreendida pela coligação no plano governamental».

«É o Governo...»

Na sua resposta, o PCP sublinha ser o Governo PS-PSD quem «desestabiliza e perturba a economia nacional, com uma política restritiva e de estagnação voltada não para a saída da crise, mas para a reconstrução do poder do grande capital» e que «desestabiliza as condições de vida da população, com gravosos aumentos de preços, com o agravamento brutal das condições de vida da população, com a agudização de dramáticos problemas sociais, com o seu desprezo por situações que requerem solução urgente».

«É o Governo PS-PSD que promove a desestabilização no pano social, com planos e medidas de restrição dos direitos dos trabalhadores, de reforço da sua exploração, de intensificação dos despedimentos e ampliação do desemprego.

«É o Governo PS-PSD que desestabiliza a vida democrática do País pelos seus planosa de introduzir gravosas alterações em legislação democrática em vigor, pelo recurso a métodos antidemocráticos de governação (como a chantagem as ameaças e acções repressivas) pela instrumentalização da Comunicação Social e pelas práticas de violação da legalidade.

«É o Governo PS-PSD que pretende desestabilizar as Forças Armadas, com uma proposta de exoneração de um chefe militar ditada unicamente pela ambição de controlar partidariamente a instiutição militar.»

150 polícias franceses procuram assaltantes do hotel de Avignon

Mais de 150 polícias continuam hoje a procurar o ou os assaltantes que ontem conseguiram escapar, depois de terem morto sete pessoas no Hotel Sofitel de Avignon (Sul da França).

Segundo o comissário que dirige a investigação, os assassinos presumíveis eram em número de três. A Polícia só conseguiu apanhar um deles, no momento em que tentava fugir. Trata-se de Jean Roussel, de 38 anos, que está a ser ouvido desde as 5.30 horas locais, de sexta-feira, em Avignon.

Jean Roussel é um preso que tinha obtido a sua primeira autorização de saída da prisão, após nove anos de clausura, indicou fonte policial.

Diário de Lisboa

Sete

Paris: cinco dias de alta costura

Jagger: 'Mr. Establishment'

"Asa Delta" e "Windsurf": perigo nas praias

O menino de La Capea: um milhão e quatro voltas

Jagger aos 40: 'Mr. Establishment'

Michael Philip Jagger, aquele rapazinho de Kent que armazenou uma fortuna gigantesca representando o papel de jovem selvagem, ameaçador, catapultado de ruas mal afamadas para os palcos do mundo, fez 40 anos na última semana de Julho.

Outros idolos do «rock» n'roll, seus contemporâneos, tiveram os seus momentos de glória antes de se sumirem na bruma dos anos, rejeitados por um público faminto de novidades, carente de outros heróis. Mick Jaegger é a excepção: indiferente ao tempo e às convenções, viajando sem medo por uma estrada onde o sexo e a droga muitas vezes se encontraram, conseguiu, com êxito, conservar a notariedade, a fama. Sem concessões?

O «jovem senhor do caos»

Aos 40, quando a maioria dos homens calçou as pantufas e esqueceu a juventude, o excêntrico milionário de Dartford continua, sem desfalecimentos, a manter a mesma fachada profissional como um «jovem senhor do caos».

A sós, na vida privada, lê o conservador «Daily Telegraph» e mantem um olho atento nas colunas informatizadas do «Deve e do Haver» do seu vasto império financeiro. Mas em público, nas arenas do «rock», deita por terra todas as convenções, ganha a dimensão de uma chicotada galvanizadora, percutindo como mensagem de desobediência e rebelião.

Jagger está longe de ser o louco que alguns imaginam, havendo mesmo todas as razões para duvidar da sua crença no sentido da comunicação que estabelece com o público. No palco, todavia, a energia, o erotismo, transformam-se numa mensagem poderosa, que permanece muito para além do tempo do espectáculo.

Numa das suas canções — «Simpatia pelo Demónio» — um verso ganha enorme carga premonitória quando trocista, Jagger diz para a assistência:

«Muito prazer em conhecê-los suponho que se recordam do meu nome mas o que verdadeiramente os intriga é a natureza do meu jogo...»

A natureza do jogo, a verdade escondida, o segredo que remonta aos anos 60 quando combina toda a sua vitalidade no fabrico de um antídoto para a sacarina, o «charme» compostinho, dos primeiros anos dos «Beatles».

Os «Rolling Stones» entraram no jogo uma vez, em Londres, num restaurante de King's Road, um actor frustrado provocou Jagger: «És um homem ou uma mulher?». Como resposta Jagger limitou-se a abandonar a cadeira, e, de pé, baixou lentamente as calças. Na mesma altura, fazendo jus à (má) fama de Jagger, o muito lido «New Musical Express» titulava: «Você deixaria a sua filha sair com um dos Rolling Stones?».

Por detrás deste tipo de publicidade de choque, conscientemente provocadora, agredindo até à exaustão o bom burguês, está um génio do «marketing» artístico: Andrew Oldham. Nos Stones encontrou os seus alunos dilectos. Tratava-se de lhes ensinar algo que nunca poderia ser esquecido: quando se coloca a máscara do marginal, jamais se poderá retirá-la...pelo menos em público.

O apetite pelo dinheiro

Jagger tomou a sério o seu papel. Numa entrevista concedida há quase 20 anos fazia proclamações messiânicas, identificando-se com a juventude dos anos 60: «Há um grande perigo no ar», anunciava em 1967. «Os jovens estão a ser manipulados por políticos sem escrupulos (...) mas eles querem ser livres (...) e protestam contra o sistema. Prevejo uma data de problemas».

Já nessa altura muitos houve que duvidaram da sua sinceridade. O casamento com Bianca transformou-se num acontecimento mundano... e dispendioso. Isso fez com que o conhecido editor da revista «Oz» visse no evento «a confirmação de que Mick Jagger repudiou finalmente a contra-cultura de que a sua música era parte». E o crítico norte — americano David Dalton acrescentava: «Para muitos, os Stones transformaram-se naquilo contra que lutaram».

Reforçando estas críticas, o próprio pai de Jagger, um fisiotrapa amante do basquetebol, revelava: «A rebelião é para Mick como um bom exercícicio de ginástica. Na verdade, Mick está no «rock» apenas pelo dinheiro. Mick sempre teve um grande apetite por dinheiro».

O círculo fechou-se . O homem que em 1966 proclamava que «o conformismo é a morte» é agora um homem de negócios de meia idade, adaptado aos padrões dessa estranha fraternidade internacional geralmente conhecida como «Beautiful People» («Gente Bela»).

Jagger tem enorme cuidado consigo, cuida da aparência. Membro de um dos mais conservadores clubes britânicos, o «Surrey C.C.C.», segue um calmo jogo de «cricket» com a avidez de um coronel de Cheltenham.

Como actor, continua a denunciar o sistema, indiferente às críticas. Não é ele sempre o último a rir? E tem motivos para isso: quem, como ele, se pode orgulhar de uma tal longevidade? Os projectores jamais se apagaram. Os «Duran Duran» podem ser o grande êxito do momento, mas onde estarão dentro de duas décadas? Jagger e os «Stones» transformaram-se numa instituição tão sólida como o Banco de Inglaterra e, se calhar, ainda mais rica.

O «jovem senhor do caos», o anti-sistema, poeta da contracultura: o musgo do tempo não abafa o seu êxito. Ama o cricket como um coronel reformado, lê o «Daily Telegraph» e gere uma enorme fortuna.

Paco Ojeda: um milhão e 200 mil pesetas para um passo em frente

Nino e Paco: lado-a-lado mas tão longe

E o medo, Paco?

Cá fora, a multidão espremia-se contra a parede. Dentro, parada de elegância feminina, «habanos» de perfume esquisito, chapéus de aba larga, ar gingão ou passo granfino, o anfiteatro iria rebentar pelas costuras. E, sempre, sempre, chegando mais gente, curiosos bisbilhotando o Museu João Baptista Duarte, aqui um aficionado que vai espreitar os cavalos, além um conhecedor que bate nas costas de Armando Soares e quer saber como vai a festa aprazada para Coruche.

Emídio Pinto aquece o «Profeta» :

— Não, nunca vi o meu pai jogar hóquei. Sim : sempre tive a mania dos cavalos.

Vira-se para o lado, fala com António Badajoz, os ginetes estão febris enquanto a arquibancada vai dando espaço a mais um. Subitamente, como um furacão, Paco Ojeda entra pela porta dos cavaleiros, faz uma garatuja como autógrafo, a pele tisnada, pouco habituado a salões, preparada para o teste da noite. A azáfama cresce, vai começar o passeio, tudo é ouro e belo no desfile, cruzes e bençãos entre os que vão para a arena. No pátio os moços continuam a dar voltinhas com os cavalos de combate: dos chiqueiros vem um alarme. A plateia bate palmas: Ojeda e La Capea no centro do furacão, o vendaval a cair sobre a praça. Quem armaria um «taco»?

Emídio e Caetano vestem escuro. Os forcados estão de rosto ao alto. *«Prepara o ferro Palmela», sim : o «Templário»*, José Agostinho dos Santos está com o cavaleiro, duas turistas esticam os binóculos, uma loira de mini-saia arrogante, amigo a tiracolo, desvia o olhar de Paco Ojeda, alguns inconformados entram de rompante: bancada a cinco contos, geral a 1200 paus. A luz varre o círculo, ensaiam-se assobios, preparam-se os olés. *Onde está a água?* — pergunta Bacatum, batendo a capa contra a trincheira, o percal chicoteando a aragem que desce sobre o Campo Pequeno.

O toiro tem um 10 no quarto traseiro direito, junto ao rabo. *«Os cavalos estão nervosos»*, diz o fiscal Faria Costa. Raul do Nascimento fala dos mil e tal que a Casa da Imprensa vai arrecadar. Os animais continuam no «trottoir», de vez em quando atendidos pelos Marialvas. O empresário, Manuel Gonçalves, está orgulhoso : *«Aqui está o Paco Ojeda»*,

É um homem alto, tisnado por mil sóis, nascido Francisco Ojeda Gonzalez, lá em Sanlucar de Barrameda, na Carretera de Jerez, diz ele que a um quilómetro do desvio para Cadiz. *«Não não tenho noiva: não há tempo, já perdi bastante»*. Leva toureadas 48 corridas, gosta de futebol, natação e ciclismo, treina uma hora por dia e faz «crosses» durante todo o Inverno. *Medo? Claro. Medo e susto, antes de entrar na arena. Depois da «faena», comer, dormir, outra viagem. Isso: uma espécie de saltimbanco: de cada terra apenas o caminho para a praça e o átrio do hotel».*

—Esqueci-me da estrela — diz, para o lado, para o moço de espadas. Diego Robles nunca perdeu uma corrida do patrão, que acompanha desde quando ambos labutavam no campo, semeando sonhos e colhendo tempestades. *Foi muito duro, verdad? A minha idade? 29 a 7 de Outubro. Aos 17 apareci nos «pueblos»: Sanlucar, e ali perto. Em 78 saí como artista, em Palma de Maiorca. Auguravam que eu seria figura, mas foi preciso esperar muito.*

O capitão José Henriques abraça-o com frenesim: é *«fan»* do peito. Diego Robles fala pelo amo:

— Seguro? Paga-se uma cota mensal, uma avença: entre 3400 e 12 mil pesetas, consoante a categoria.

Foi novilheiro, saiu com Paco mas nunca tinham vindo a Portugal. *Espanha e França? Sim, muito.*

Paco faz figas com a mão direita, dança como se «driblasse» o central da turma contrária. Amanhã estará em Vitória, domingo em Puerto de Santa Maria. *Os críticos é que sabem, mas sou o mais placeado a meio da temporada* — conta, já a um passo do burladero, uma oração de lábios cerrados. Um beijo na medalha da Virgem do Rossio, na Señora de La Caridade, no Jesus Nazareno.

Um «traje de luces» custa 130 mil pesetas: Paco tem 15, um ano e meio depois de passar fome. *Nalgumas ocasiões, a voltareta pode espevitar o público: mas o risco é sempre muito grande.* Nino de La Capea prepara o assalto aos corações, à ovação. Sopra as mãos, treme pouco mas calça e descalça as sapatilhas. Paco continua de cara fixa na toca do lobo: *um dos casos de maior vontade humana que possa conhecer*, aponta-me o capitão Henriques, como que oficial às ordens de Ojeda. *A maior faena que lhe vi foi num sobrero de Carmen Ordoñez, quando entrou a matar: ele entrou pelo touro e o touro parecia estar colado nele.*

— Nervos num feixe?

São 22 e 48: Niño de La Capea apronta-se. Um afarolado: pronto, gente aos pés. O público não perdoa: um subalterno deixa meio par na areia. A música sopra, os pitons do bicho rasgam o ar. O touro é uma cintura, Paco mastiga em seco: a concorrência é tremenda. Tritura os dedos quando Niño se ajoelha, perde a sapatilha esquerda, tira a outra, a malta gosta do desplante. Os amigos de Paco apontam: *«ele prolonga de mais»*, mas a plateia é uma mola, vibra e obriga ao «passodoble» enlatado. Na barreira, grita-se: *«que maravilha! Está ali toda a noite a tourear...»* Paco faz ouvidos de mercador, o inimigo tem mil rostos.

Niño enche a bochecha de água e lava as mãos. Paco continua de testa franzida: não trocam sequer um sorriso de conveniência. Outra vez a figa, saltita, murmura novena, torce os joelhos e os rins. Niño devolve chapéus e colhe flores. *«Há anos que não via nada disto»* — proclama Nuno Salvação Barreto. Paco, ouro e cinza. O capitão beija as mãos, espera o êxito do matador que segue sempre, na pista do êxito. O público reclama Capea. Paco trinca o capote com os dentes, Fernando Camacho e João Moura aplaudem o menino-sábio. A corneta arrasta-se. O negro investe com o burladero. Vozes pedem silêncio: 430 quilos arrancam de escantilhão. Ai do vencido!

José Luiz Marca é o apoderado de Ojeda: também ele não tem cara de muitos amigos. *«Um osso para roer, este Nino?* Franze a pele. O contágio não chega. Paco quer mais água na muleta, o touro lambe a flanela. As bandarilhas saltitam junto ao maestro, Paco expõe-se: o ofício de estoquear esquecido.

Capea tem os dentes desalinhados, mas ri como um rato. Junto à vista direita, sinal de rasgão. *«Já estive nove vezes em Portugal mas, creio, hoje foi o melhor» Levo 20 corridas, Vitória no sábado, Tarragona depois.»*

Fala da família: Maria del Carmen Lorenzo, a mulher. *«Verónica? Tem sei meses, o Pedro quatro anos dentro de 20 dias. Isso, isso: o mais importante é a minha casa, a família é toda minha vida. A fama não interessa. Economicamente já podia ir embora: artisticamente, quero ser como o meu ídolo. Esse: o Paco Caminho.*

Manda recados para o João Alves, que com ele se encontrava lá no 67 da Calle Zamora. *«Não pratico futebol mas gosto muito do Desportivo de Salamanca.»* A «aficion» manda-lhe recados, as belezas mostram-se rasgadamente. Paco vem da arena: *tenia picante»* — diz baixinho. O touro suga as tábuas, forcados brindam a Oreja, as seis chocas demoram a levar o negro para a loja.

— Este es muy difícil...

Niño não se importa. Já todos se erguem. Ojeda responde-me: *«Se eu sou o Júlio Iglésias do toureio? As minhas bandarilhas não são de fogo.»* O boi passeia de gravata, Paulo Caetano chora *«una barbaridad»* aquela pega, Paco está hirto como grego na Acrópole.

Da banda musical sai uma fífia monumental, Paco cospe com força, o apoderado dá-lhe uma palmada na coxa direita, Niño despeja água na cabeça, o touro é uma locomotiva, os rins de Ojeda dançam entre setim e prata. Rebenta o burladero, o toureiro passeia entre os pitons, nenhum matador aplaude o colega. Afinal, o inimigo é apenas o monstro que vem sobre quatro patas lá do escuro?

Neves de Sousa

Costa praticados selvaticamente

"Windsurf" e "Asa Delta" são perigosos na praia

Em séculos passados viajámos à vela, contra ventos e marés, marcando uma época, fazendo História. Hoje, somos confrontados com uma outra realidade. De velejadores hábeis em caravelas, passámos a inexperientes na prática do «Windsurf». E, como a inexperiência traz o perigo, as autoridades preocupam-se com a segurança nas praias.

Descobrimo-lo, em cima de uma prancha, velejando em precário equilíbrio sobre as águas. Hoje, nas praias portuguesas, [illegible] pranchas e [illegible] dos. O «windsurf» [illegible] praias [illegible] No entanto falta-lhe segurança.

Um trágico episódio ficou já a marcar o início da prática da modalidade no nosso país. Um turista alemão viria a ser arrastado pelo vento e pela corrente, para um encontro com a morte.

Para o Estado-Maior da Armada, o [illegible] preocupantes do que as autoridades marítimas tenham difundido uma série de medidas que condicionam a prática do windsurf.

À procura do justo equilíbrio

«A praia é um espaço de lazer, não deve ser um espaço de conflito. Por isso, deve ser procurado um equilíbrio na liberdade de acção dos «windsurfistas» e dos «banhistas». Este é o parecer do comandante Antunes do Carmo, do Estado-Maior da Armada. Foi a procura desse equilíbrio que levou a que as [illegible] dos portos do país [illegible] zonas [illegible] dos banhistas e [illegible] praticantes. Basicamente [illegible] a proibição [illegible] do «windsurf» depois do pôr do sol; a definição de zonas [illegible] para a prática da modalidade [illegible] e distância máxima [illegible] das [illegible]); e, por fim, [illegible] exigências em relação [illegible] material — a existência de uma boia [illegible] parente ao vela, [illegible] dobro laranja de [illegible] cão, em caso de [illegible] pintura, com [illegible] do fundo da prancha, [illegible] obrigatoriedade de uso de um cinto com um cabo [illegible] gato fixo à prancha.

Para Pedro Ruiz, instrutor de windsurf [illegible] das as normas a observar pelo praticante iniciado.

O perigo vem também dos céus

Mas, em questão de segurança nas praias, o problema [illegible] tem [illegible] das [illegible] [illegible] [illegible]

Rumo à estratosfera a bordo de um balão

A 48 mil metros de altura as minhas mãos começaram a cobrir-se de suor. A 90 mil metros os ouvidos latejaram e o som da respiração assumia uma amplitude enorme. A 150 mil metros a vista turvou-se, o estômago comprimiu-se e aquela impressão nos ouvidos transformou-se numa dor contínua, quase insuportável. Através da cápsula onde me encontrava, na qual as junções de alumínio suportavam uma pressão tremenda, Per Lindstrand apontou para as portas: já não eram uma superfície plana, como à partida; tinham-se transformado em paredes redondas, como as de um pequeno aquário. O termómetro mostrava que a temperatura havia subido creca de 10 graus em pouco mais de dois minutos. Ouviu-se uma voz:

«Chega?»

Chegava. Iniciou-se então o processo de descompressão e, antes dos óculos se embaciarem, tapando-me completamente a visão, ainda me pude aperceber de que toda a câmara se enchia de vapor. Tinha estado num simulador de voo. Nem por um só momento deixaramos o solo. *Voaramos* a mais de 150 mil metros...

A experiência fora suficiente para me provar a coragem — e a boa dose de loucura — de Lindstrand e do seu co-piloto, Mike Kendrick, que se preparam para subir até 240 mil metros num balão de ar quente!

Claro que não se trata de um vulgar balão, este em que os dois intrépidos pilotos se lançam numa perigosa tentativa para bater novo recorde de altitude. O seu invólucro é de «Kevlar», uma substância sintética especialmente concebida para projectos espaciais. A altura do balão ultrapassa a do Big Ben e no seu interior haverá mais de um milhão de metros cúbicos de ar aquecido a 300 graus centígrados.

A incerteza

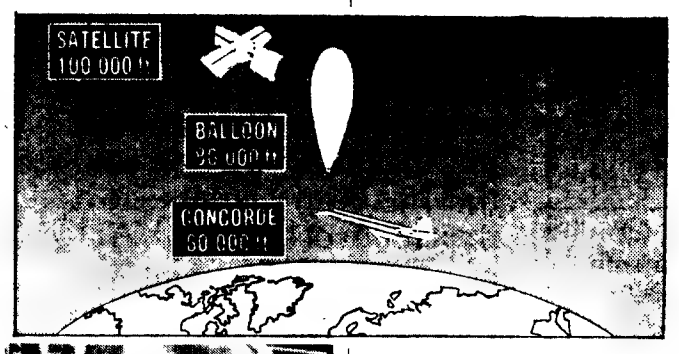
Kendrick e Lindstrand, dois jovens directores de empresas de Shropsshire, obtiveram elementos do programa espacial norte-americano para a programação do voo que, em termos reais, constitui a primeira presença inglesa no espaço. Mesmo assim, muitas das respostas às suas dúvidas limitaram-se a um *não sabemos*. Os dois aventureiros enfrentam uma boa dose de incerteza, suficiente para poder ser fatal.

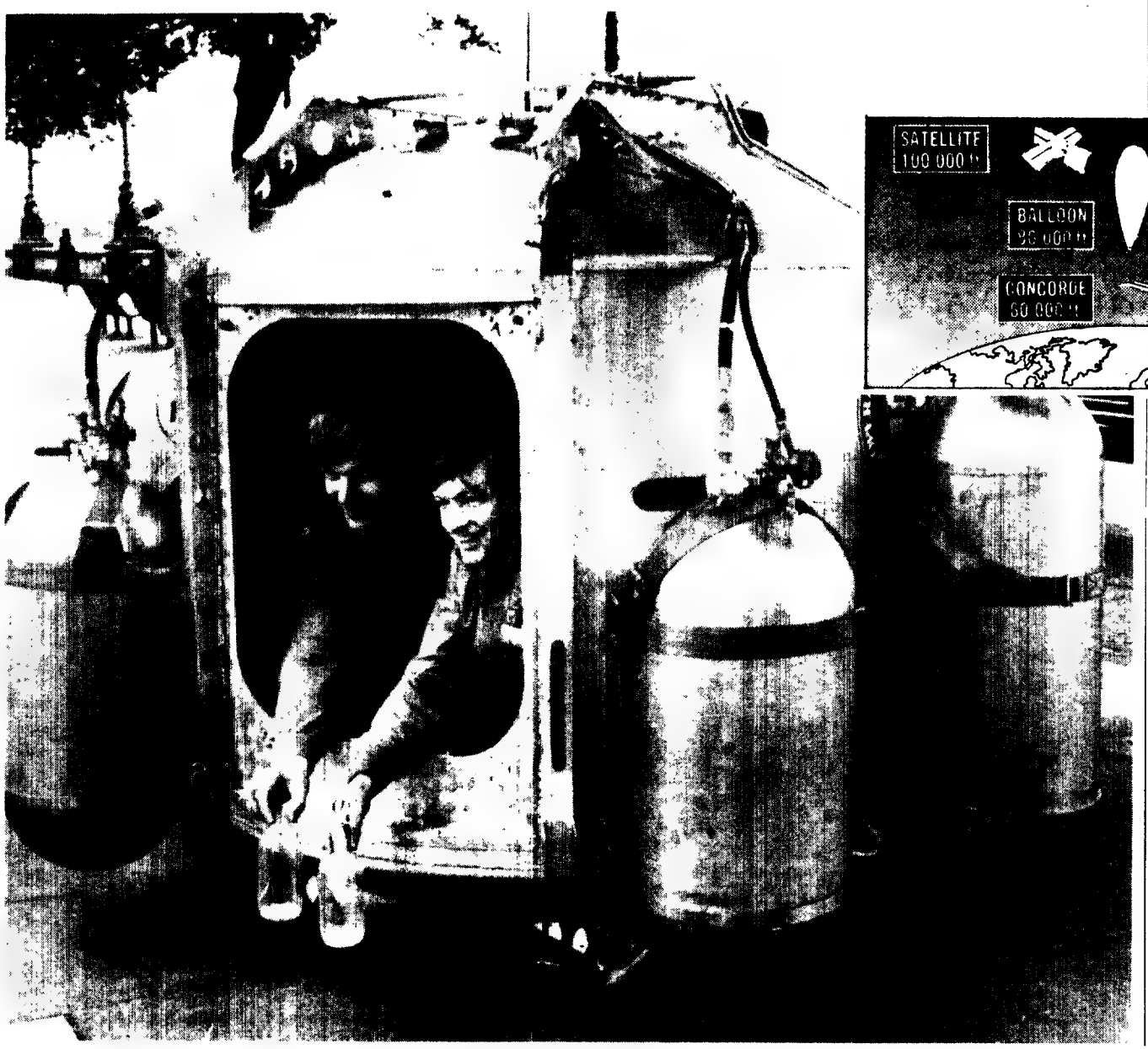
Qual é a margem de erro?

«É muito grande», responde Kendrick.

«A cerca de 165 mil metros de altitude os bicos de gás apagar-se-ão devido à falta de oxigénio. Nessa altura, esperamos que a cápsula já tenha atingido uma velocidae ascensional de cerca de 50 quilómetros por hora, o que deverá ser suficiente para nos levar até à altitude que pretendemos atingir.

«A partir daqui há uma quantidade enorme de «ses». Se a cápsula descomprimir subitamente, explodiremos. Se o balão se desintegrar, cairemos a uma velocidade na ordem dos 900 quilómetros por hora — nenhum pará-quedas poderá atenuar a queda. *Se* à cápsula iniciar um movimento em espiral, tornar-se-á impossível controlá-la. Enfim, são demasiados *ses* para nos preocuparmos...»

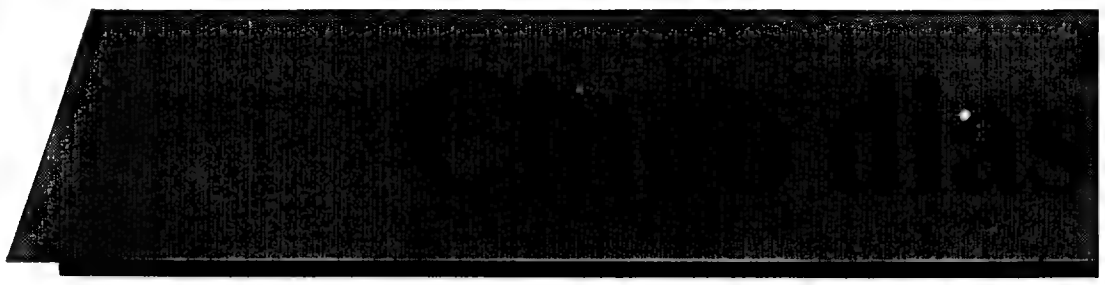




Então porque fazem isto?

Responde Kendrick: «É simples. Confrontamo-nos permanentemente com forças que só existem para nos bater bem presos ao solo. A nossa ideia é vencê-las».

William Greaves



De que é feita a elegância tal como Paris a concebe? A classe... será uma coisa indefinível? Eram essas as questões que me punha a mim própria ao assistir a uma das passagens de alta costura, a de Yves Saint Laurent. O grande espectáculo da beleza feminina celebrava-se num grande palacete da rua Castiglione, segundo o rito habitual, com luzes de flash, zoom de câmaras, vedetas, palusos, mas também longos silêncios e a atenção de um imenso público francês e estrangeiro.

Nada foi negligenciado. Desde a entrada clownesca e endiamantada de uma espectadora de asas abertas, uma mulher mascarada de borboleta, que se sentou na primeira fila como uma demonstração dos excessos a evitar, até ao acesso aos bastidores ao podium através de um arco triunfal de flores naturais plantadas na própria parede em grandes massas compactas, que também ele tinha a sua razão de ser, visto dar a cada novo modelo a justa proporção de uma silhueta feminina que aparecia pela primeira vez aos olhos do público. Sob as flores de Julho passava a moda de Inverno, uma moda maleável, vestidos que se movimentam.

Definir elegância, tal como Paris a imagina, já é restringi-la; é também arriscar-se a confundi-la com o que é o seu reflexo menor o chic. Mal-entendido a evitar. Porque se o chic necessita de um certo **savoir-faire**, a elegância, essa, é antes de mais distinção, valor, domínio e posse de todos os recursos de uma profissão. O chic é sem mistério, a elegância quer-se indefinível. O chic salta aos olhos a elegância é discreta. O chic é esperto,a elegância é inteligente.

O chic é comercial, a elegância não é obrigatòriamente. A elegância pode ser simples, nunca será fácil. Na verdade não há cidade onde tenha tanta economia de efeitos como Paris.

Na densa atmosfera dessa sala repleta passiva uma saia sem história, um casaco direito, depois uma blusa de voile preto, depois umas peles que eram só raposa (quero dizer que não se tratava de vison)... porquê esses aplausos? Porque se tinha a certeza de que essas formas eram novas? Por que fazia sensação aquele drapeado todo negro da cintura de um vestido sem enfeites? A resposta impunha-se por si própria: o estilo. A palavra é essa.

Paris é na verdade a capital do estilo. Ele é a chave — ou, pelo menos, uma das chaves — do mistério da alta costura; o estilo mesmo na audácia, mesmo no exagero, mesmo no modelo que nos faz encolher os ombros e dizer: «Ninguém vai vestir uma coisa destas!» Quem sabe?

Aos vestidos de stars, aos vestidos de vamps — que só eram destinadas às stars e às vamps — sucediam-se no podium trajes que, copiados transportos, compercialisados e simplificados iam em Janeiro próximo ser vendidos em Saint Mandé ou, prtiria de férias, na Primavera, para o Club Mediterrenée. Porque tudo o que as mulheres usam no mundo, quer elas sejam ricas ou tenham poucos meios, tudo, quer se queira ou não, provem oficial ou clandestinamente desse cadinho fabuloso que é Paris.

De que outra cidade poderá dizer-se o mesmo? Nos outros lugares a moda é, antes de tudo, comércio. E Paris, embora também seja comércio não seria nada se não fosse também um fruto da civilização, o poder miraculoso de poder criar coisas belas com alguns metros de mousseline de dois ou três tons opostos.

Uma arte, a alta costura? Uma manifestação de cultura? Claro que sim, pelo menos naquelas suas formas que duram e se impõem.

Numa das manhãs, em plena canícula, um vestido-camisa, tão discreto como a carrosserie de um Bentley, um casaco de pano preto (muito quente, muito envolvente) uma ideia de forro contranstante e umas luvas cor-de-rosa, eram Paris.

Edmonde Charles-Roux

(Le Monde)

Aposta

...r em Paris

No desfile

O vestido-camis...

Guy Laroche:

...cabedal a todas as h...

Guy Laroche alarga os ombros de casacos com... curtos para usar com saias direitas de comprimento at... joelho. Patchworks de cabedal multicolor dão u... original aos conjuntos de desporto, enquanto a ... avestruz é trabalhada às tiras castanhas e pretas. G... conjuntos de noite,sempre em cabedal negro e em vi... spencers e saias **enveloppe** drapeadas, abrindo sobr... largas de cetim ou de renda.

Saint-Laurent:

...regresso ao vestido-ca...isa

Yves Saint-Laurent, dedicado ao seu perfume ... modula os seus efeitos com discreção. Mas a men... clara: ele relança o vestido-camisa e o gabão dos ... primeiros êxitos. A sua silhueta é curta, a meio d... com ombros largos para de dia, à base de modelos d... de lã em tons surdos. Os tailleurs têm muitas veze... vestem-se com impermeáveis de linha quadrada, ... oitavos, em estampado bicolor de pantera, enquant... casacos de vison de tipo desportivo abrem sobre ... cabedal ou de camurça e blusas estampadas.

Todos os tons de rosa, base do novo perfum... encontram nos modelos de crepúsculo e de noite. Há ... o vermelho escuro dos bacarats em cincos drapead... **fourreaux** negros. **Golden Beauty** é um casaco de ... sobre um maravilhoso fourreaux longo, negro, e ... com o mesmo sucesso, as misturas de carmin e verme... veludo e a pelucia são tratados com espírito, em ... longos ou curtos, com bordados de strass, renda e tule **point d'esprit.** Os grandes chapéus negros, as toques de ... barretes de zuavo dão um volume em altura aos ... repuxados.

Feraud:

labirintos e espi...

Num estilo despojado e sóbrio, de longos cas... meio da perna, Louis Féraud brinca com as impre... labirintos e espirais de cores fortes para animar os ... cinzentos, o **bourgogne** e o caqui. Muitas abotoa... plas e formas cintadas, são repetidas em vermel... botões doirados, e em branco, então usados com e... raposa. O veludo negro debruado a ouro é elega... crepúsculo em conjuntos de blusas em **plumetis** n... parente. Vestidos-camisa de cetim de seda propõe... de várias cores, enquanto que os modelos com... mangas amplas são acompanhados por xailes enfe... plumas de avestruz.

Givenchy:

silhuetas quad...

Givenchy, que vem de Tóquio onde fest... aniversário da sua casa consagra os seus modelos ... que viajam. Propõem-lhes uma silhueta quadr... ombros largos, um tanto agressivos, com **emp...** costas muito amplas.

Os seus primeiros modelos de pele, dese...ado por Revillon compreendem peliças de camurça e de vison, reversíveis, com a parte de dentro de cabedal, imitando as escamas do crocodilo, e também uma imitação de toirão branco, cinzento ou preto, para usar com calças.

Os vestidos de crepúsculo e de jantar, **fourreaux** curtos ou compridos sumptuosamente bordados, palhetados ou trabalhados a pérolas substituem vantajosamente os grandes vestidos de noite com numerosos efeitos assimétricos de duas cores, cruzados em **cache-coeur.** Os vestidos-camisa, muito belos, são talhados em cetim e veludo, estampado... de **empiècement** palhetado.

O crocodilo é largamente utilizado em cintos, s... e até em enfeites de **tailleur.** As toques, turbantes ... de zuavo, tal como os pequenos véus palhetados, ... olhar.

Nathalie Mont-Servan
(Le Monde)

Astrologia

Signos e símbolos (4ª Série)

O último Signo que descrevemos a traços largos foi o da Virgem, o mais perfeito dos seis primeiros Signos do Zodíaco, os únicos até agora abordados. Neles predominam as aptidões **individuais**, prioritariamente voltadas para o indivíduo e para a satisfação das suas necessidades básicas. Neles estão mais activas do que em quaisquer outros as forças formadoras do EGO e as pulsões de autoconservação.

Vamos agora abordar sucessivamente os signos que dizem respeito à **vida em comum**, seja no amor e na amizade como na Balança, seja social e depois espiritualmente, no Sagitário e nos seguintes.

Ainda a respeito dos seis primeiros signos, também chamados na tradição astrológica de **hemisfério setentrional**, diz L.K. Green: «... o indivíduo é guiado pelos dons do senso comum, que se encarregam dos aspectos efémeros da vida, das sensações subjectivas que protegem e garentem as suas bases de sobrevivência...» (The Astrologer's Manuel). Esta obra foi publicada em português com o título «Manual do Astrólogo», pela Ed. Pensamento, de São Paulo.

Nos seis primeiros signos, a **moralidade** propriamente dita ainda não existe, pois, até mesmo na Virgem o indivíduo muitas vezes serve para ser servido... Se, como em geral acontece, os indivíduos com predominância dos seis primeiros Signos possuem virtudes sociais e morais assinaláveis, isto acontece porque existe uma estreita interacção entre estes e os seis signos superiores (da Balança aos Peixes).

Signo da Balança — (24 de Setembro a 23 de Outubro). Positivo, Cardeal, Ar. É regido por Vénus e corresponde à VII Casa.

Mitologia: segundo um antigo mito grego, Eros foi encarregado por Afrodite de atingir vingativamente aquela que era considerada a sua rival (ou seja, Psique, símbolo da alma humana) com uma flecha de chumbo, símbolo da desesperança. Mas Eros, perante a beleza da sua vítima, renunciou ao seu papel punitivo e decide unir-se a Psique, num enlace nupcial sagrado...

No mito, que decorre entre aventuras suicidas e descidas ao reino da Morte, a par das tentações e dos dramas de amor, surge como uma necessidade vital a procura de equilíbrio e de harmonia afectiva, em detrimento das exigências instintivas de Afrodite. Neste sentido, a Balança significa a iniciação à essência do Amor, a resolução das contradições e dos impulsos afectivos, a **complementariedade** entre polaridades.

Princípio: a polarização com a Balança o seu humano toma contacto com este aspecto fundamental da actividade criadora. O Signo da Balança diz respeito às relações entre dois indivíduos», regendo o equilíbrio dinâmico e rítmico entre dois «centros de vontade»: polarização afectiva entre Maria e Manuel, polarização química entre um átomo de cloro e outro de sódio, polarização social entre o capital e o trabalho, polarização mística entre o homem e a sua divindade...

O signo da Balança constitui a soma das energias cósmicas que inclinam à «polarização», à combinação das partes complementares (sentido de complementariedade) para atingir uma unidade interpessoal e social mais elevada. A acção do signo da Balança exige um «companheiro», o Outro!

Estes «outros» complementares são indicados na VII Casa: marido e mulher, amigo e inimigo, sócios e associados, mestre e discípulos, orador e ouvinte, etc. Na Balança principia uma clara dinâmica do **existir** com o «outro» e em função do «outro». O signo da Balnça confere, pois, aptidões que os signos precedentes não podiam dar, a mais elevada das quais é a capacidade de encontrar no OUTRO, o que falta ao indivíduo para se aproximar da perfeição!

Características: Signo de procura de equilíbrio e de justiça, de acção sã. — Compreensão, amizade, sentido de justiça, necessidade ser apreciado, louvado e reconhecido como um «companheiro» possível, capaz de introduzir nas suas actividades e relações o princípio da Harmonia. Disposições artísticas, boas relações familiares e sociais.

Dissonâncias: indolência, procura de vida fácil, falta de perseverança, influenciável e sensível ao elogia e à adulação, execessivamente exigente nas relações, dificuldades de relação, discórdia, incompatibilidade, desavenças, etc.

Autodisciplina: os indivíduos com uma forte influência do signo da Balança devem aprender a tornar claros os seus compromissos, deveres e funções, cultivando uma sã imparcialidade e ponderação.

Signo do Escorpião — (24 de Outubro a 22 de Novembro). Negativo, Fixo, água. Regido por Marte na tradição astrológica, mas de facto o Signo do Escorpião é regido por URANO, uma força planetar mais adequada à sua expressão, com adiante veremos.

Mitologia: na tradição greco-latina, o mito de Orion parece representar com bastante aproximação o significado fundamental deste signo. Símbolo de morte e transformação, de destruição e metamorfose, Orion é também símbolo de impulsividade e criação, que, através das suas aventuras de herói humano, acaba por ser iniciado nos mistérios libertadores da consciência.

Princípio: conjugalidade, o sentido da conjugação de esforços, o sacrifício, a renuncia a si mesmo, a união das forças individuais, os benefícios da obra em comum, a transfiguração da «morte»: na acção conjugada é preciso aprender a «morrer», em certa medida, para o seu egocentrismo, em benefício da obra comum.

Para o grande público o Escorpião tem má reputação. Isto provém do facto de que a geração de novas condições pelo «casal» implica transformações, renúncia à independência por parte dos indivíduos que constituem a acção conjugada, novos deveres e mesmo profundas mutações, enfim, tudo o que naturalmente se choca com o egocentrismo...

Características: criatividade, originalidade, sentimentos e emoções fortes, intensos; boa capacidade de trabalho e energia vital. Capacidade de regenerar as coisas imperfeitas, intuição, sensibilidade.

Dissonâncias: desejos e opiniões por vezes sustentados com teimosia e obstinação; cóleras e tendência a esquecer os conselhos da prudência e da sabedoria; ironia cáustica, atracção pelo misterioro, pelos aspectos mórbidos do sexo e da morte.

Autodisciplina: os indivíduos que têm uma forte influência do signo do Escorpião devem apreender a enriquecer os outros, contribuindo activamente para a criação em comum de bens e valores, mesmo que isso pareça implicar sacrifício pessoal. Por outro lado, devem estar dispostos a viver situações tendentes à transformação do ego e da esfera dos sentimentos, através da colaboração com terceiros.

V. Q.

Apontamento na morte de Buñuel

No primeiro dos seus filmes, uma navalha de barba rasgava um olho; no seu filme derradeiro uma mulher (que eram duas mulheres, que eram **todas** as mulheres) seduzia e recusava-se deixando ao homem um espaço único de voyeur. Entre esses dois tempos **(«Un chien andalou»-1929/«Este obscuro objecto do desejo» – 1977) uma das mais brilhantes carreiras cinematográficas feita em diversos países e que, para mim, tem duas marcas indeléveis: a do colégio dos jesuítas onde Buñuel estudou na adolescência e da violência irracional do surrealismo.**

Não quero arriscar a, numa filmografia muito facetada e que não conheço integralmente, afirmar um tema unificador mas creio não andar longe do essencial se fizer uma proposta: o nódulo de Buñuel é o fascínio pelo pecado e a sua postura é o virulento esconjuro da ambiguidade ante a figura da mulher.

Para justificar esta proposta obrigo-me a um parêntesis. Uma das devoções mais fortes inculcadas pelos jesuítas é a de Nossa Senhora com tudo o que esse culto carrega: mulher virgem apenas possuída por Deus, mãe de Cristo, não é claro que seja exactamente enquanto mãe que a Companhia de Jesus a propõe. Com efeito as imagens de Nossa Senhora de raiz jesuíta são as únicas que a apresentam com formas femininas – seios, ancas...Quer dizer, há uma ambiguidade muito forte entre a veneração à mãe de Cristo e a imagem que dela se propõe, mulher antes do mais. E há uma perturbação incontronável nesse facto: veneramos o que não podemos possuir, por razões materiais – afinal de contas Nossa Senhora não é uma mulher abordável – e, sobretudo, por razões de tabu religioso e social – não se pode desejar a Mãe, é impensável desejar a mãe de Deus.

Em todo o cinema de Buñuel a mulher é um ser em volta de quem os homens adejam mas que, de facto, nunca dominam. Os homens são muitas vezes ridículos, as mulheres não, as mulheres são sagradas, muitas vezes «prostitutas sagradas», como Delphine Seyrig de «A via láctea» que talvez venham a gerar demónios ou deuses mas que, com certeza, não descerão à vil mesquinhez masculina.

Quando a gente se lembra dos filmes de Buñuel, de quem se lembra? Das mulheres claro. E do sacrilégio. Lembramo-nos do Cristo no bordel de **«L'Âge d'or»**; do libidinoso Galvão que deseja, na Igreja a jovem Glória, em **«El»**; de Maria Felix, mulher fatal de **«A febre sobe em El Pao»**; de Jeanne Moreau transbordante de erotismo em **«Diário de uma criada de quarto»**; lembramo-nos — muito, muito — de Catherine Deneuve, o gelo tórrido de **«Belle de Jour»** e de **«Tristana»**; lembramo-nos de Delphyne

Jeanne Moreau, desejável mas não possuível, em «Diário de Uma Criada de Quarto» (1963)

Luís Buñuel, espanhol, cineasta, morreu na semana passada. O seu cinema foi um daqueles que quase nos interditaram conhecer e amar. O moralismo fascista de raiz ortodoxamente católica, tinha-o por um dos seus demónios.

Fernando Rey e Carole Bouquet no derradeiro filme de Buñuel: «Este Obscuro Objecto do Dese jo» (1977)

Seyrig, em **«A via láctea»**, um filme onde se fuzila o Papa e um jesuíta e um jansenista resolvem questões teológicas a golpes de espada; lembramo-nos de **Viridiana** lançando a coroa de espinhos ao fogo e da última ceia de mendigos.

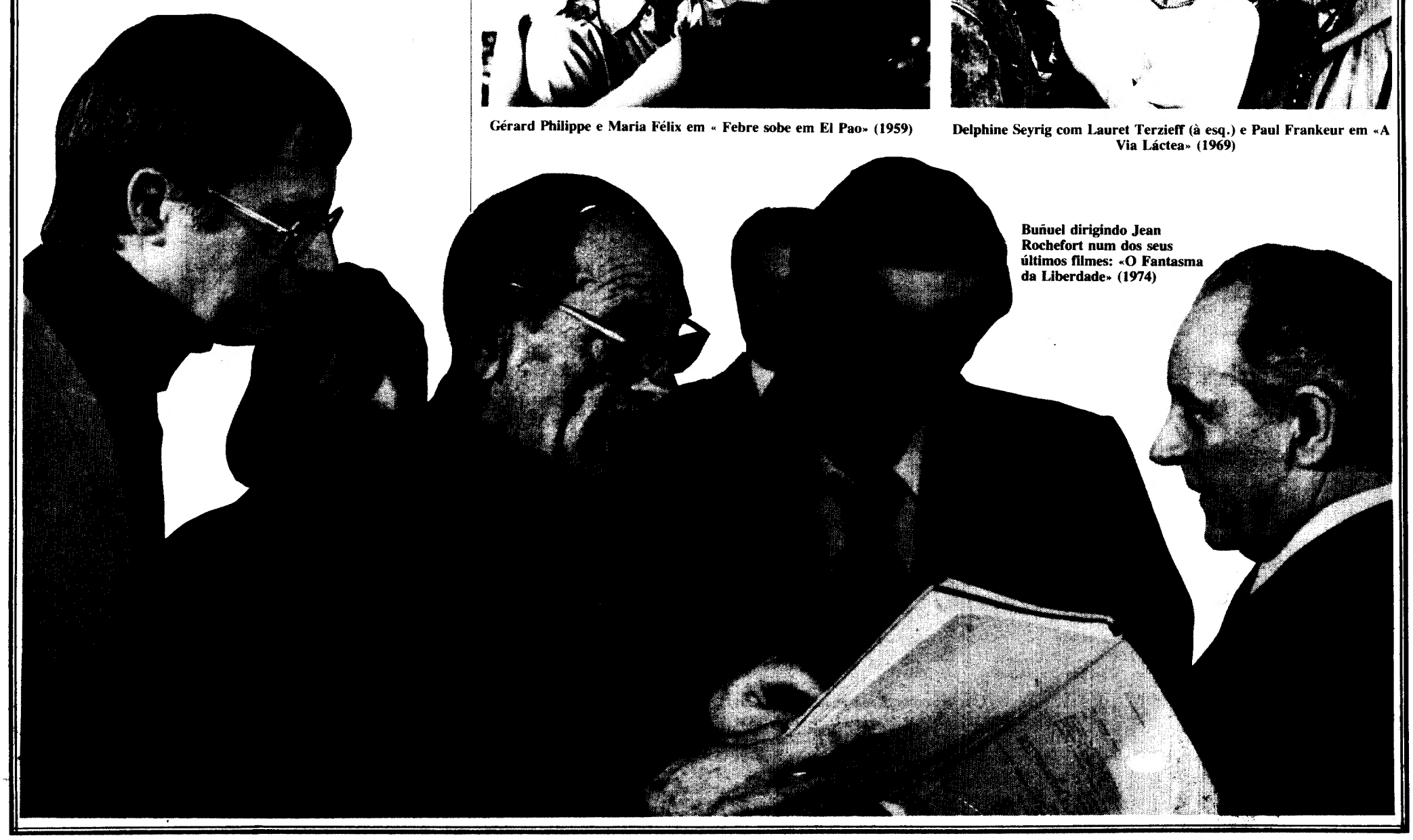
No fundo, o que há em todo o cinema de Buñuel, é a impossibilidade de desejar sem transgredir, sem violar alguma coisa de essencial. A blasfémia é só uma forma de o fazer mas, em Buñuel, não há acto positivo que não seja barrado por tabu. É talvez pouco certo dizer que o seu cinema é demolidor de coisas sagradas, inferir um ateísmo militante. Porque não sei se há filme mais ousado na agressão e mais radicalmente cristão que **«A via láctea»**; e creio difícil haver obra onde a mulher é tão divina e tão demoníaca como em **«Belle de Jour»** (divina ou demoníaca, em ambos os casos inacessível, inviolável...).

A morte de Buñuel apanhou-me em regresso de férias. E para ele, que era o mais refinado fabricante de mistérios do cinema (quantas sequências dos seus filmes nos interrogam a cada nova visão?), só tive uma questão: agora ele já sabe. Não pensei nada disto quando Hitchcock o Lang morreram. Talvez porque, com Buñuel, eu não tivesse só uma afinidade intelectual. Com ele eu sentia-me sintonizado com inúmeras perplexidades íntimas. A sua morte aos 83 anos é um acto natural, sem surpresa. O seu cinema não ficou a meio, encerrou-se pela ordem normal das coisas. Mas, para mim, com Buñuel foi-se um dos muitos raros cineastas que me davam o gosto perverso da transgressão essencial. Um pequeno cisco perturbante de dor e de prazer. O risco de passar a barreira.

J. L. R.

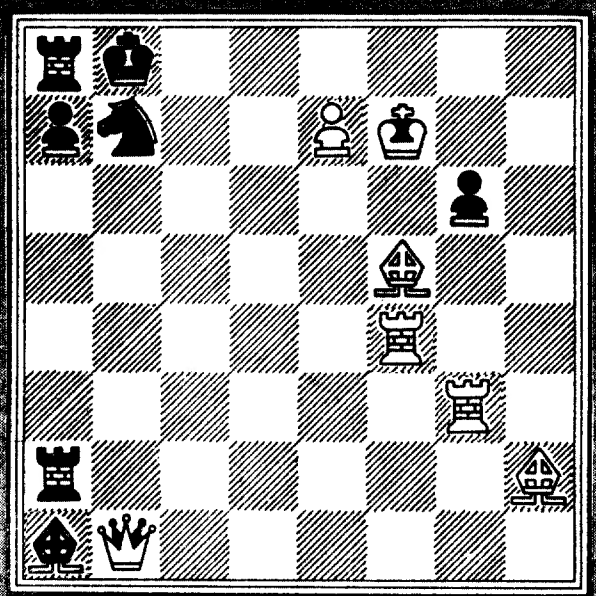
Gérard Philippe e Maria Félix em « Febre sobe em El Pao» (1959)

Delphine Seyrig com Lauret Terzieff (à esq.) e Paul Frankeur em «A Via Láctea» (1969)



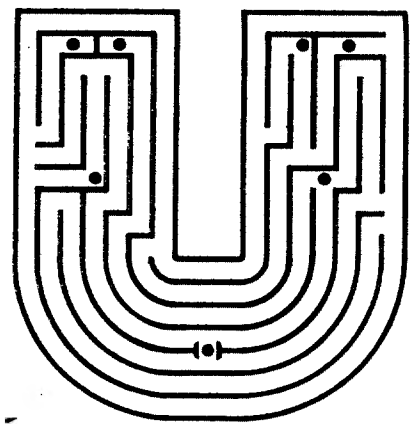
Buñuel dirigindo Jean Rochefort num dos seus últimos filmes: «O Fantasma da Liberdade» (1974)

XADREZ



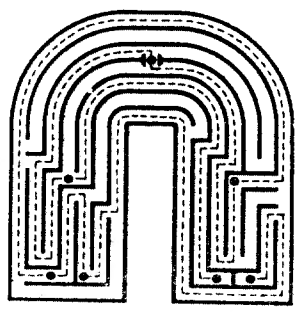
SOLUÇÃO

QUEBRA-CABEÇAS



Com um lápis percorra o labirinto ligando entre si os sete pontos negros com um traço contínuo. O percurso não poderá ser feito mais de uma vez e os pontos de partida e términus deverão ser escolhidos entre os pontos negros que se situam em zonas sem saída.

Veja a solução.



Cozinhar

Três receitas ... para variar

Gary Grant

Ostras Rockfeller

Arranje 36 ostras grandes. Limpe as cascas. Abra-as deixando a ostra numa das metades da casca. Encha uma panela com sal grosso e coloque as ostras — o sal serve para fixar as ostras. Prepare 1/4 de uma chávena com salsa picada fina, 1/2 chávena de chalotas igualmente picadas finas, 1/2 chávena de manteiga derretida. Junte 1/4 de uma colher de chá com sal e uma pitada de pimenta. Misture tudo e coloque uma pequena porção sobre cada uma das ostras.

Prepare então 1 chávena de espinafres cozidos, 1/2 chávena de pão-ralado, 3 tiras de «bacon» frito, 1/4 de chávena de queijo ralado. Junte umas gotas de anizete. Misture e cubra as ostras totalmente. Leve ao forno alto durante 10 minutos.

Shirley Maclaine

Sopa de galinha com cogumelos

Um frango pequeno
110 gramas de cogumelos frescos
1 dente de alho picado
1 colher de sopa de coentros moídos
1 colher de sopa de pimenta em grão moído
1 litro de caldo de frango
1 colher de sopa de molho de soja
1 colher de sopa de Ajino-Moto
Óleo para fritar

Coza o frango em água até ficar tenro. Desosse-o e corte-o em bocados pequenos. Na mesma água volte a cozer os ossos do frango durante duas horas. Coe este caldo. Corte os cogumelos, frite o alho, a pimenta e os coentros num pouco de óleo. Deite tudo isto no caldo, incluindo os miúdos do frango. Junte o molho de soja e leve a lume brando 10 a 15 minutos. Por fim deite o Ajini-Moto. Mexa bem e sirva.

Jerry Lewis

Bolo de vinagre da avó

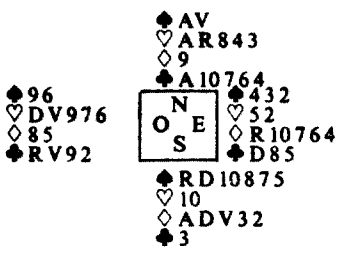
Há anos que alimento um romance delicado com a minha avó e o seu famoso bolo de vinagre. Mas, digamos antes que sempre tive muito bom gosto. Junte meia chávena de manteiga com chávena e meia de açúcar. Bata até ficar cremoso e leve. Misture dois ovos inteiros, uma colher de chá de baunilha, dois quadrados de chocolate derretido. Misture tudo isto. Peneire bem duas chávenas de farinha e meia colher de sal fino e adicione alternadamente à massa, uma chávena de leite azedado. Misture uma colher de sopa de vinagre e uma colher de chá de fermento (pó Royal), e depois de bem ligado junte ao preparado batendo tudo muito bem. Deite numa forma previamente untada e polvilhada de farinha. Forno forte. Vinte e cinco minutos.

BRIDGE

Em três tabuleiros

PHILIPPE BRUGNON

Este grande cheleme, que parecia impossível, foi conseguido pouco depois da Segunda Guerra Mundial por J. Laffont, que soube pôr em prática todos os recursos da técnica.



Tendo Oeste começado o jogo com o 6 de Espadas, *como é que Laffont, em Sul, jogou* para cumprir este GRANDE CHELEME EM ESPADAS contra qualquer defesa?

Nota sobre o leilão: as vozes mais simples seriam as seguintes, se for Norte a dar:

Norte	Sul
1♡	1♠
2♣	2◇
3♣	3◇
3♠	4♠
5♠	6♠

Sobre «4 Espadas», Norte, ao dizer «5 Espadas», indica que tem todos os controlos e que o pequeno cheleme deve ser declarado se Sul tem um naipe muito sólido em Espadas.

RESPOSTA:

A abertura em trunfo só permite um corte em Ouros, e, para chegar às treze vazas (com seis trunfos da mão, o Ás de Copas, o Rei de Copas e o Ás de Paus), seria preciso fazer quatro Ouros (um de corte). Ora isto só é realizável conseguindo a passagem em Ouros, e apurando depois a Dama de Ouros porque o Rei de Ouros cai.

No entanto, se este Rei de Ouros não cai, será ainda possível achar uma décima terceira vaza libertando a quinta Copa, se as Copas adversárias estiverem divididas 4-3. Em resumo, *o declarante deve tentar apurar os Ouros e as Copas.*

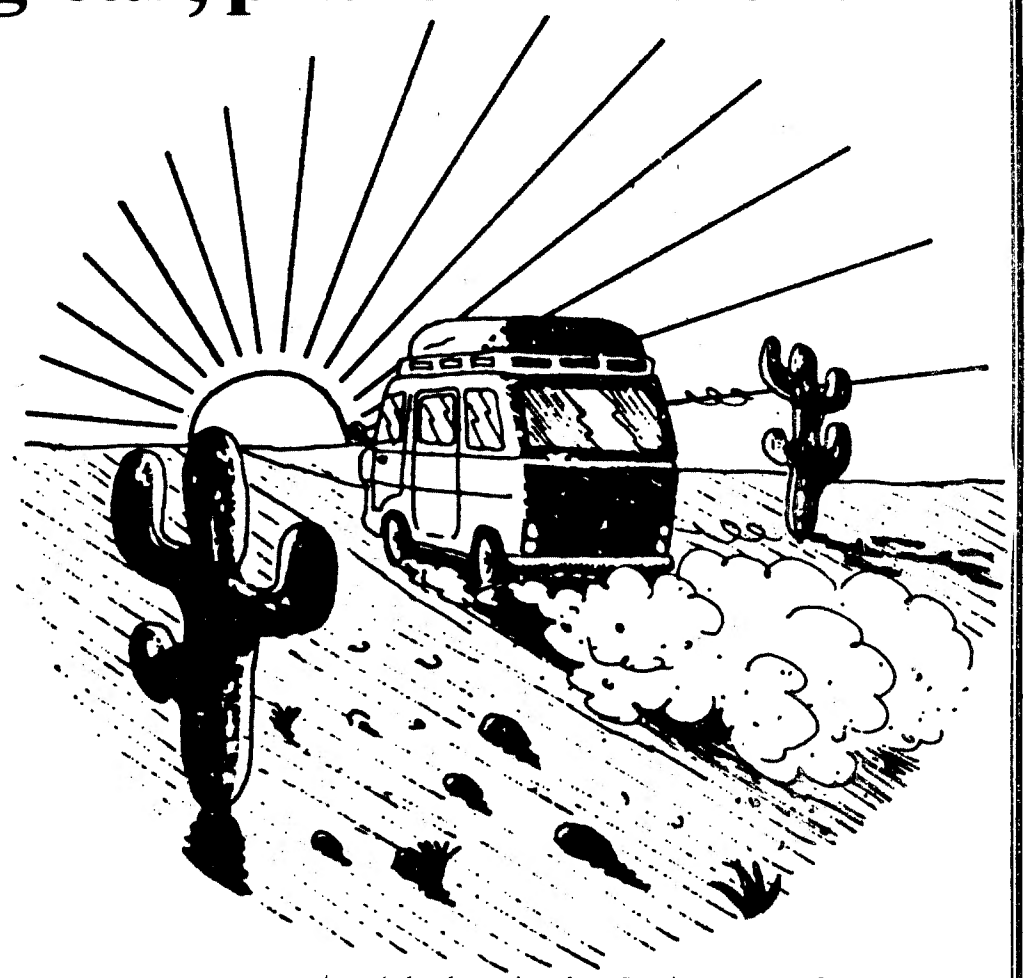
Assim, depois do Ás de Espadas, é preciso jogar o 9 de Ouros e fornecer o Valete. O declarante depois puxa Ás e Rei de Copas para baldar um Ouro; a seguir, joga o Ás de Ouros e corta um Ouro com o Valete de Espadas. Ah! mas o Rei de Ouros está à quinta em Este, e Oeste tem cinco Copas...

Mesmo assim, Laffont cumpriu o seu grande cheleme: depois de retomar a mão cortando Copas pela segunda vez, puxou os seus três últimos trunfos, e, na úlima Espada, deu-se o milagre:

♡8 ♣A10
♡D ♣RV ——— ◇R ♣D8
♠10 ◇D ♣3

Oeste, obrigado a guardar a Dama de Copas, baldou o Valete de Paus, e depois *Este foi por sua vez squeezado,* e acabou por ser o 10 de Paus a fornecer a décima terceira vaza.

Camping-car, prazer em aventura



TUDO começou em 1910, quando um punhado de senhores barbudos acompanhados por belas damas de grandes chapéus, resolveram fazer de nómadas ricos. Para isso, transformaram um camião numa casa de sonho e seguiram alegremente viagem! Assim nasceu o primeiro «camping-car» ou *autocaravana*.

Mais tarde, por volta de 1925, os Estados Unidos apropriaram-se da ideia e criaram os primeiros modelos de casas itinerantes, com vistosas salas de banho e mobiliário requintado. Mas os velhos tempos já vão longe e hoje a autocaravana integra-se cada vez mais no quadro da vida moderna, como uma interessante alternativa à clássica caravana e, muitas vezes, à habitação individual.

Por outro lado, a autocaravana dá-nos a estranha sensação de sermos livres (mesmo se não o somos!), conferindo ao viajante o prazer da descoberta fora dos roteiros habituais, a aventura vivida em pouco tempo e... sem sair da sua própria casa! E depois tem-se uma grande autonomia e não se depende forçosamente dos parques de campismo abarrotados e barulhentos.

Nómadas e sociedade

A partir dos anos 70 a Europa descobriu as delícias do «camping-car», tanto mais que um número cada vez maior de jovens descontentes com a sociedade industrial desumanizada, toda uma geração sequiosa de independência e aventura, começou a circular pelas estradas em estranhas e improvisadas casas ambulantes.

Desde a pequena Combi-Wolkswagem até aos grandes camiões, tudo servia para estes nómadas dos novos tempos construírem sobre rodas o seus transportes e as suas habitações.

Mas se é evidente que este nomadismo, inserido no fluxo turístico, se encontra em certa medida estruturado e recuperado pela sociedade de consumo, também não deixa de ser verdade que a autocaravana permite realizar as mais profundas aspirações e necessidades de um número crescente de pessoas, das mais diversas idades e ocupações profissionais.

Sobretudo na Europa e nos Estados Unidos, o «Camping-Car» forma uma espécie de comunidade ambulante, constituída pelas mais diversas razões: utilização temporária (fins-de-semana, férias, trabalho) ou por um período de maior duração, que pode ir de alguns meses a alguns anos (jovens casais, famílias, terceira idade, reformados, trabalhadores, professores, estudantes, etc).

Prático e económico

Uma autocaravana tem todas as vantagens dos veículos automóveis ligeiros, podendo dessa forma circular livremente e estacionar onde lhe parecer melhor. As despesas de fronteiras, auto-estradas, transportes ferroviários, travessias marítimas e outras, são bastante inferiores às das caravanas convencionais.

Por outro lado, a sua autonomia e capacidade de manobra, permitem-lhe percorrer maiores distâncias a preços mais convidativos e em melhores condições de segurança e conforto.

Dados os preços das autocaravanas de fábrica serem sempre altos e pouco acessíveis, resta a alternativa de com um pouco de habilidade e imaginação, o leitor transformar a sua própria carrinha ou camião num «camping-car». Solução bastante mais económica, permite também entrar em contacto com o mundo encantado da bricolagem...

As modalidades de transformação são muitas e podem satisfazer todas as exigências da fantasia, do conforto e, em certa medida, das diversas bolsas.

E não se esqueça, amigo leitor, leve sempre na sua autocaravana uma bicicleta ou uma pequena moto. Verá que esses transportes de apoio aumentarão ainda mais a sua autonomia e prazer!

Decida-se e mãos à obra!

SE deseja transformar a sua carrinha ou camioneta numa autocaravana, tem duas soluções para dar forma ao seu sonho: ou se dirige a uma empresa que fabrique e venda autocaravanas ou então realiza o próprio leitor as transformações e adaptações de que necessita. Pouco a pouco sem pressa...

Se consultar a Lista Amarela, lista telefónica nacional, poderá encontrar algumas direcções úteis, sobretudo no que diz respeito a equipamentos e acessórios para autocaravanas. Depois precisa de algum material e ferramentas, não esquecendo um pouco de habilidade e paciência! Mas verá que o resultado compensa largamento os esforços as eventuais despesas.

Mãos à obra

Se não deseja uma tranformação definitiva, instale equipamento amovível, pois assim no final das suas férias ou viagem pode retirá-lo e voltar a utilizar o seu veículo como transporte habitual.

Estude e planifique a sua transformação! Não improvise nesta matéria, pois os improvisos podem acarretar despesas desnecessárias e incómodas. Consulte os fornecedores de material, estude com realismo o espaço de que dispõe e, se possível, entre em contacto com quem já fez uma adaptação deste tipo.

Além dos acessórios disponíveis no mercado, as modificações do espaço interior podem ser feitas em aço, alumínio e madeira, uma boa combinação de solidez e leveza. O isolamento térmico, para ser eficaz e adaptado às suas necessidades, deve ser feito nos seis lados do habitáculo, sem esquecer de que necessita de ser leve, robusto, resistente ao uso, às variações de temperatura, à umidade e de custo relativamente baixo. As lãs de vidro e de rocha, tornadas rígidas com resina sintética, podem ser uma boa alternativa.

O contraplacado é também um bom isolante térmico, assim como um material a utilizar no arranjo do espaço interior da sua autocaravana. É sólido, leve, durável, fácil de trabalhar e, até certo ponto, relativamente económico. O plástico tipo linoleum e a alcatifa de boa qualidade são também isolantes, sobretudo para o chão.

Não esqueça as aberturas necessárias: portas, janelas, clarabóias e outras, indispensáveis para evacuar a condensação no interior (aquecimento, ocupantes, etc.) e permitir uma ventilação adequada.

O mobiliário, se o seu veículo não é espaçoso, deve limitar-se ao essencial e ser funcional: camas desmontáveis ou transformáveis, armários, banca de lavar louça, mesa, etc. O contraplacado, o aglomerado de madeira com revestimento plástico ou laminado, o alumínio (perfis) podem ser bastante úteis. Sobre as diversas utilizações destes e de outros materiais, consulte o seu fornecedor e certifique-se que está de posse de todos os elementos técnicos de que necessita.

Outros detalhes

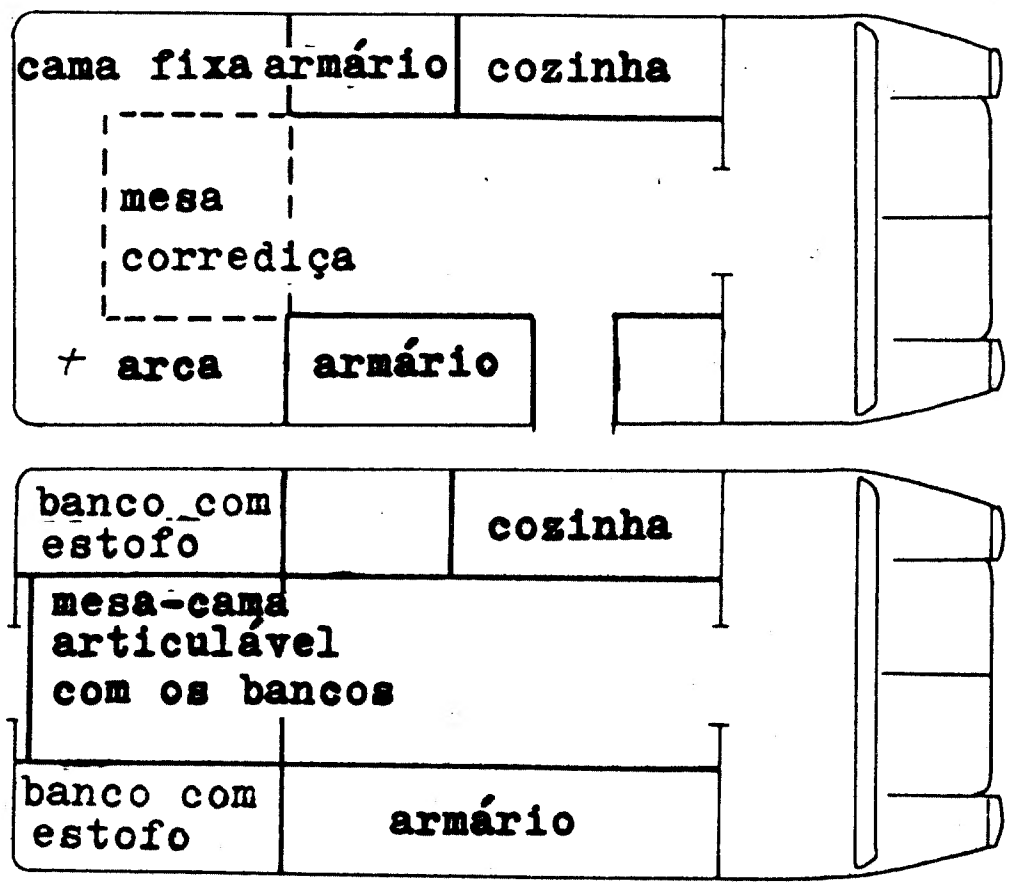
Falta falar do gás em botijas e da sua instalação: cozinha, iluminação, aquecimento, etc. (atenção à boa ventilação e às regras de segurança!). Quanto à electricidade, esta pode ser obtida seja através da própria bateria do veículo (12 vóltios), seja através de um minigerador. No primeiro caso, prefira uma bateria com uma forte amperagem e no segundo, apesar do minigerador parecer um peso a mais, ocupar espaço e fazer um certo ruído, pode no entanto ser precioso pelos seus diversos usos. Quando à instalação eléctrica, informe-se dos detalhes técnicos com um profissional competente!

Pelo menos deve instalar dois reservatórios para a água: um para a água potável e outro para as águas de lavagem. O reservatório para a água potável deve ter pelo menos 60 litros de capacidade (em folha de flandres galvanizada ou plástico). Ambos devem estar solidamente fixados...

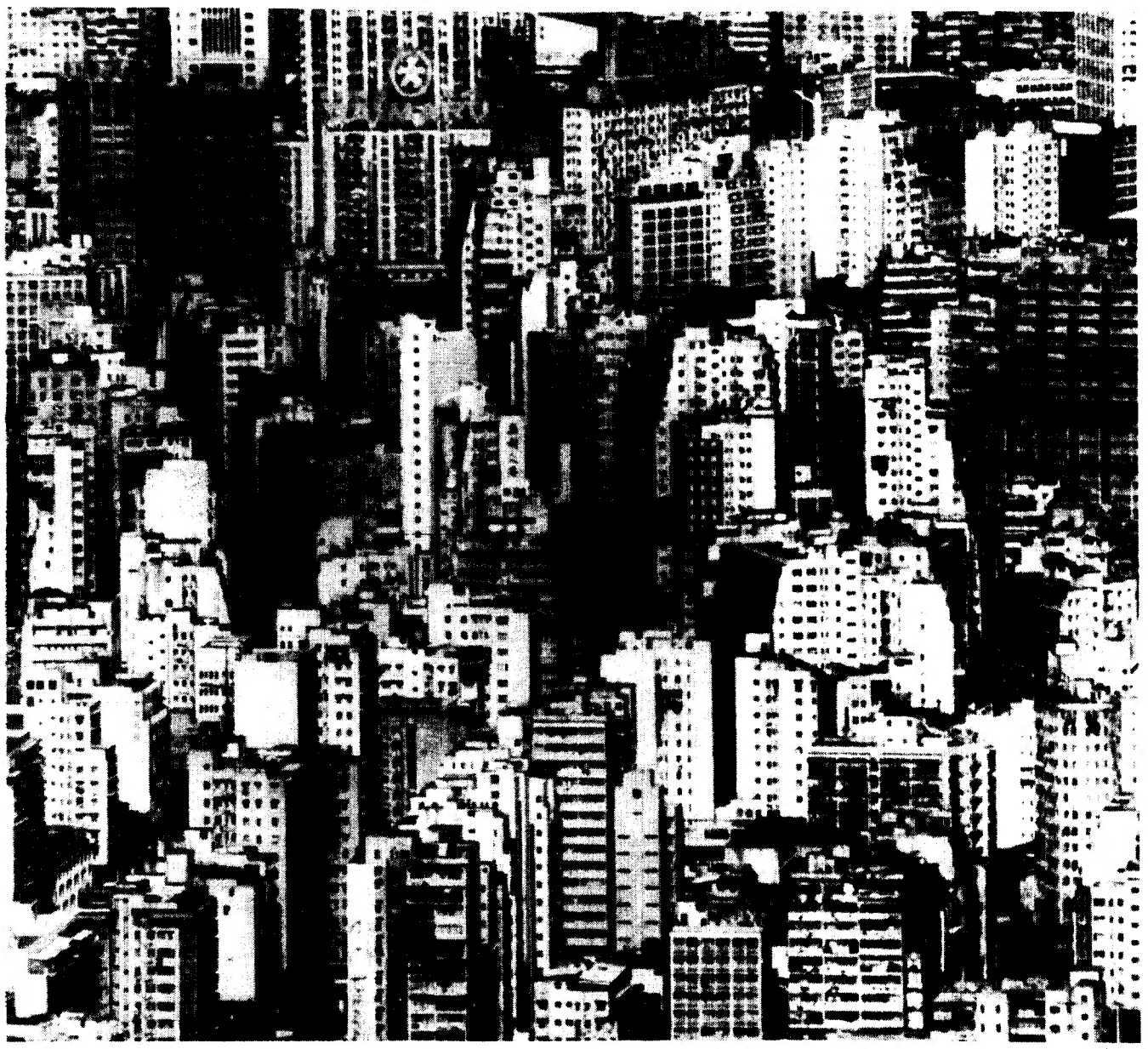
E pronto, aqui está o essencial. Boa viagem!

Dois exemplos

Nestes exemplos pode fazer uma ideia de como é possível distribuir o espaço da sua autocaravana. Tudo depende das dimensões da caixa do seu veículo, da sua criatividade e exigências de conforto.



Coordenação de Vítor Quelhas



Na polícia de Los Angeles falam-se 42 línguas

O número de estrangeiros nas grandes metrópoles norte-americanas ultrapassa frequentemente os 25 por cento da população total. Para os controlar e enquadrar, os polícias americanos são obrigados, em alguns casos, a falar mais de uma dúzia de línguas, para além do inglês.

Dois jovens estrangeiros foram recentemente detidos em Los Angeles portadores, cada um deles, de mil dólares falsos. Não possuíam qualquer documento de identificação. Os polícias dirigiram-se-lhes em várias línguas. Em vão — os dois jovens diziam não entender. Depois de um certo tempo, acabaram por afirmar serem albaneses, persuadidos de que, desta forma, seria impossível interrogá-los. Qual não foi a sua surpresa quando, uma vez chegados à esquadra, se deparam com um polícia uniformizado falando correctamente o albanês. Estupefactos e confusos, não lhes restou outra saída para além da confissão.

No seu conjunto os agentes da polícia de Los Angeles falam 42 línguas: europeias, africanas, asiáticas e polinésias. Deste modo, raros são os malfeitores que conseguem furtar-se ao interrogatório a pretexto de incompreensão da língua. Quando o manancial linguístico da polícia daquela metrópole californiana se mostra, mesmo assim, insuficiente, pedem-se reforços a Nova Iorque ou a qualquer outra cidade, já que as brigadas poliglotas não são um exclusivo da costa ocidental.

Nova Iorque

Que outra solução poderiam ter as autoridades policiais dos EUA quando é sabido que, só em Nova Iorque, por exemplo, um habitante em cada quatro nasceu no estrangeiro? Para já não falar nos «ghettos» chineses, polacos, judeus, indianos, haitianos, italianos e, naturalmente, negros, porturiquenhos, etc.

Há um bairro novaiorquino chamado Pequena Índia e o ramal do metropolitano que liga Flushing a Manhattan é conhecido como «Expresso do Oriente» devido ao grande número de passageiros vietnamitas, japoneses, filipinos e chineses que nela circula. O bairro Astoria, em Queens, constitui, na realidade, a terceira maior cidade grega do mundo com os seus 150 a 200 mil helenos. Nesta zona seria impossível à polícia actuar se não falasse a língua predominante.

O recorde

Nova Iorque não detém, porém, o exclusivo das grandes colónias estrangeiras. Verdadeiramente imprevista é a existência de... 200 mil árabes em Detroit com todo o pitoresco dos seus mercados, dos seus cinemas, cartazes publicitários e etiquetas com preços escritos em árabe. É claro que, numa tal zona, os polícias são muçulmanos...

Em termos de recordes, Los Angeles bate, no entanto, todas as marcas. Dos seus 11 milhões de habitantes, 2,9 milhões, ou seja, 27,1 por cento da população total, viu pela primeira vez a luz do dia algures fora dos Estados Unidos. E esta proporção está em permanente aumento: 14,6 por cento em 1972, ameaça ultrapassar os 30 por cento em fins de 1985.

Os «suspeitos»

Um fenómeno curioso (ou talvez não...) é o facto do americano médio temer a «invasão» dos negros mas acolher sem reticências os «amarelos». É assim que este grupo racial é o menos afectado pelo desemprego e onde as fortunas se fazem mais facilmente.

Para o polícia a situação já não é exactamente a mesma: à partida todo o «amarelo» é suspeito de estar de alguma forma envolvido no tráfico de drogas — suspeita equivalente à movida contra o «negro» quando o azar o lança para o meio de um assalto ou de qualquer cena de violência. Ainda quanto aos asiáticos, outro motivo que os torna pouco simpáticos à polícia tem a ver com o tráfico de mulheres, jovens tailandesas, malaias e filipinas «importadas» para «abastecer» o mercado de prostitutas.

Neste caso, como no da droga, o combate ao «Quadrilátero da Morte» (Europa, Médio Oriente, América Latina, Ásia), obriga igualmente os polícias ao conhecimento de diversas línguas.

INSÓLITO

Os enigmas do sonho

Um dos capítulos mais interessantes dos estudos parapsicológicos consiste no estudo dos fenómenos de *precognição* ou premonição, sobretudo quando tais casos se verificam através de um sonho ou de uma série de sonhos. O parapsicólogo Hans Bender, do Instituto de Friburgo, relata com vivacidade algumas das relações possíveis entre o sonho e a precognição, a propósito de um filme alemão intitulado «A Noite caiu sobre Gotenhafen».

Este filme foi rodado em 1959 e o seu argumento descreve uma tragédia que pela sua evidência, condena sem apelo a guerra. Mas a significação profunda do filme passaria desapercebida se, desde 1954, uma actriz chamada Christine M., então com 50 anos, não enviasse regularmente para o Instituto de Friburgo a descrição pormenorizada dos seus sonhos. Christine M. vivia intensamente os seus sonhos e desde muito nova tinha o cuidado de anotar as suas vivências oníricas. Mas o que é mais impressionante no estudo de Hans Bender, é a coincidência entre estes sonhos e os acontecimentos que se desenrolam na vida real da actriz.

Sonho e realidade

É aqui que o filme assume a sua importância no contexto dos fenómenos de precognição ou previsão antecipada de um acontecimento. Durante a rodagem desta produção cinematográfica, Christine M. chamou a atenção de Hans Bender para o facto insólito de um certo número dos seus sonhos (muitos deles conservados no Instituto de Friburgo) se relacionarem com acontecimentos que se produziram justamente durante a rodagem do filme, desde factos reais até cenas filmadas.

O argumento fílmico descreve a fuga de alguns camponenses durante a II Guerra, numa luta tenaz e desesperada contra a neve, a chuva e a morte, quando se dirigiam para a cidade de Gotenhafen. Na história, Christine M. é uma das mulheres desse grupo alucinado de fugitivos, mãe de uma criança de colo. Enfim, depois de algumas peripécias, os camponeses embarcam num barco velho e sujo, o «Wilhelm Gustloff», que deixa o porto de Gotenhafem com cerca de 6000 refugiados a bordo. No alto mar, o barco é torpedeado por um submarino e afunda-se rapidamente, arrastando consigo a maioria dos passageiros, em cenas de pânico e horror. A actriz Christine M., no seu papel, perde o filho, enlouquece e perece afogada.

O mais curioso é que certas cenas e situações claramente descritas e vividas durante os sonhos da actriz tempos antes, vão passar-se na realidade durante as representações e peripécias das filmagens, com um extraordinário pormenor!

Teoria e método

Neste tipo de invetigação é preciso, antes de mais, verificar a correspondência exacta entre os sonhos e as situações reais, pois só assim se torna possível verificar as concordâncias devidas ao acaso. Só as concordâncias analisadas até ao detalhe, excluindo inequivocamente a intervenção do acaso, possuem a força de uma prova, na relação entre sonhos e situações reais.

Hans Bender, assim como o psicólgo C. C. Jung, são ambos de opinião que a percepção extra-sensorial surge num «campo afectivo» e implica uma certa carga emocional. Jung, na sua teoria da sincronicidade, afirma que as coincidências carregadas de sentido, estão geralmente subordinadas a situações marcadas por arquétipos psíquicos que envolvem sentimentos de perigo, medo, doença, morte, milagre, etc.

Esta identidade entre representações simbólicas de situações vividas interiormente (sonhos) e acontecimentos reais, levanta a hipótese de existir uma estreita relação entre o destino interior e exterior. C. G. Jung tenta explicar esta relação estrutural pelo conceito de um «arquétipo organizador» que, independentemente do tempo e do espaço, e ignorando a distinção entre espírito e matéria, produziria coincidências sincrónicas carregadas de sentido, entre o psiquismo e a natureza. Neste sentido, o psiquismo e o acontecimento objectivo seriam os dois aspectos de uma mesma realidade!

No estudo das faculdades latentes e inexplicadas do homem, e sobretudo em tudo aquilo que diga respeito aos fenómenos de «precognição espontânea», é preciso respeitar uma rigorosa metodologia. Em 1934, o parapsicólogo inglês H. F. Saltmarsh, num estudo já clássico (Report on Cases of Apparent Precognition) aconselha as seguintes regras a seguir:

(1) — A experiência de precognição deve ter sido relatada e resgistada *antes* da sua concretização;

(2) — Deve comportar um número suficiente de detalhes para permitir fixar claramente o acontecimento e tornar improvável a intervenção do acaso;

(3) — A sua natureza deve ser de tal modo que permita eliminar os factos conhecidos ou a intervenção de factos desconhecidos que eventualmente possam ter influenciado previamente o acto de conhecimento precognitivo;

(4) — É preciso verificar de forma inequívoca que o percipiente não tenha estado na origem do acontecimento;

(5) — Ter características que não possam ser explicadas por uma influência telepática exercida por uma outra pessoa directamente interessada no acontecimento;

Além de Hans Bender e C. G. Jung, psicanalistas e parapsicólogos de talento e renome, tal como Wilfired Daim, Jan Ehrenwald, Jule Eisenbud, Nandor Fodor, Luísa B. Rhine, o prof. Tenhaeff, Emílio Servadio e muitos outros, analisaram e continuam a analisar sistematicamente os sonhos, procurando os elementos telepáticos e premonitórios que neles possam existir. Neste sentido, o balanço dos fenómenos paranormais ou PSI, parece ser francamente positivo!

V.Q.